

DL

LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

Este jornal, durante o período oficial da campanha de propaganda das candidaturas à Assembleia da República, cumprirá o seu dever de informar os leitores com objectividade, e dará a esse rigor de objectividade a inevitável dimensão humana. Tudo o que é humano é relativo. Relativa — passível de várias interpretações e de diferentes valorizações — será, também, a nossa objectividade. Na qual, com rigor, nos empenhamos. Mas na qual antecipadamente sabemos que, com razão ou sem razão, seremos criticados.

Livre é a crítica. E que a informação, ela, também, seja livre.

Para defendermos essa liberdade — que é a de oferecermos aos leitores uma informação que se não volte nos efeitos políticos, e no fácil sensacionalismo, contra a própria liberdade que nos é cara — contamos com o apoio dos leitores.

Porque este jornal quer ser um órgão livre e um órgão de livre informação. Jornal politicamente independente mas com bandeira. Na nossa bandeira verde-rubra inscrevem-se legendas e valores. Somos pela liberdade, pela democracia, pelo socialismo, pela paz. Candidaturas de reacção e de guerra, antiliberais e antidemocráticas, deixam-nos frios e hostis. Haverá quem nos censure? Poder-se-á, em nome da neutralidade de direito, pedir-se-nos a cumplicidade de facto?

Melo Antunes convicto

Spinolistas não conseguirão derrubar regime

COPENHAGA, 10 — Em declarações prestadas ontem nesta cidade, o major Melo Antunes considerou ser «totalmente impossível» que alguém consiga neste momento levar a cabo um golpe de direita em Portugal.

O ministro português que respondeu durante uma conferência de Imprensa, a uma questão que lhe foi posta, relacionada com notícias, segundo as quais o ex-general Spínola tentara adquirir armas para efectuar um golpe em Portugal, afirmou não ter conhecimento dessas notícias, mas garantiu que nem Spínola, nem os seus

partidários poderiam, com sucesso, derrubar o actual regime português.

Melo Antunes, que se encontra em Copenhaga em visita de dois dias para conversações com dirigentes dinamarqueses, afastou também a ideia de ligações entre o ex-general e membros do Conselho da Revolução.

«No seio do Conselho da Revolução há vários sentidos de opinião, mas existe uma unidade total nas questões fundamentais, para defender a Constituição existente», sublinhou.

Disse que antevia um papel possível para o Conselho como

órgão independente depois das eleições, para desenvolver as ideias do «reformismo revolucionário».

«Mas se nenhuma outra solução vingar e formos chamados a ingressar no Governo, é muito possível que aparcemos aí», acrescentou.

Contudo, sublinhou que a actual posição do Conselho da Revolução é clara — apoiar a formação de um Governo civil depois das eleições. «O seu papel político será visto dentro do quadro da Constituição», declarou.

Melo Antunes, cujas conversações na Dinamarca se centraram na reconstrução económica de Portugal, avistou-se ontem com o ministro da Economia, Per Haekkerup, e fez uma visita de cortesia à rainha Margrethe. Já tinha conferenciado com o primeiro-ministro Anker Joergensen, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, K. B. Andersen e com o ministro dos Assuntos do Mercado, Ivar Noergaard.

Os elos de Portugal, com o Mercado Comum, as relações Ocidente-Leste, a situação na

Continua na pág. 20

24 PÁGINAS

CAMPANHA ELEITORAL EM FORÇA

MIL COMÍCIOS NO FIM-DE-SEMANA

A actividade política redobra de intensidade neste primeiro fim-de-semana da campanha eleitoral para a Assembleia da República: cerca de mil sessões e comícios estão apazados pelos 14 partidos concorrentes, calculando-se que a eles assistirá mais de meio milhão de militantes e simpatizantes em todo o País.

Estádios desportivos, praças de touros, liceus, escolas, colectividades de recreio, salões de bombeiros ou simples locais ao ar livre, vão encher-se de votantes potenciais, a que os candi-

datos muitas vezes levarão em pessoa as propostas dos seus partidos.

O P.C.P., C.D.S. e P.S. são os três partidos com maior movimentação durante o fim de semana,

organizando entre 200 e 300 sessões. Com eles contrasta, admite-se que somente por agora, o P.P.D., com cerca de meia centena, praticamente o mesmo número do P.P.M. Avulta ainda a

U.D.P. com centena e meia.

Com menor número de sessões registam-se a A.O.C., P.D.C. e P.R.T., que oscilam entre os 4 e os 14.



A violência da explosão está documentada nesta foto tirada ao principio da manhã. Causas? Desconhecidas.

De madrugada em Oeiras

Apartamento destruído por uma explosão

Uma fortíssima explosão verificada na madrugada de hoje, num apartamento da Avenida de Minas Gerais, 13 (Oeiras), encontra-se na origem de um ferido e elevados prejuízos materiais.

A deflagração ocorreu cerca

das quatro horas da manhã, e o ferido, em estado grave, é uma criança que dormia no apartamento contíguo.

Por altura do fecho desta edição, o desastre estava ainda envolvido em denso mistério, desconhecendo-se se se

tratava de um atentado ou de puro acidente. Alugado desde o principio do mês por uma família de retornados das ex-colónias, o apartamento não estava ainda ocupado. Os novos inquilinos haviam-se li-

Continua na pág. 20



O primeiro «Diário da República», publicado hoje, aprova a Constituição Portuguesa, que entra em vigor no dia 25 de Abril, a comemorar o 2.º aniversário da queda do fascismo.

qA lateração da designação do «Diário do Governo» para «Diário da República», já anun-

ciada, deve-se a intenção de fazer coincidir a publicação, neste número da folha oficial, do decreto de aprovação da Constituição.

Entretanto, a legislação referente aos órgãos de soberania só entra em vigor após as eleições para a Presidência da República.

Nacional

Política de A a Z

UM COMPROMISSO POLÍTICO

Na Amadora, nessa cidade multitudinária que à beira de Lisboa cresce sem plano, num ritmo galopante que tem desafiado as previsões dos urbanistas e dos demógrafos, o Dr. Mário Soares, secretário-geral do P.S., perante os trabalhadores dessa zona industrial, proferiu declarações que constituem um «compromisso político» e que terão significado na evolução da presente conjuntura política.

Na Amadora, centro operário e de trabalhadores dos serviços, Mário Soares deu a pública garantia de que o P.S. não fará, no futuro pós-eleitoral, alianças «que possam, de alguma maneira, desvirtuar o voto popular». Foi neste ponto peremptório e explícito: «Não nos aliaremos com o P.P.D. ou com o C.D.S., que são partidos da direita retrógrados e que nada têm a ver com os trabalhadores e a classe operária».

Tem esta declaração indiscutível valor político. Se a propaganda e a actividade do P.S. conquistassem nas camadas populares e na classe trabalhadora votos que, amanhã, viessem a contribuir para uma situação governativa baseada numa aliança com o P.P.D., ou com o C.D.S., seria legítimo acusar o P.S. de ter traído a confiança de milhares e milhares de trabalhadores. Os trabalhadores que votarem P.S., não o farão para levar os Sá Carneiro e os Alfredo de Sousa, os Freitas do Amaral e os Basílio Horta ao poder. Portanto, a oportuna declaração do secretário-geral do P.S. deverá ser tida em conta. Não deverá ser esquecida. Na Amadora, Mário Soares, em nome do P.S., assumiu um «compromisso político».

UMA PROVOCAÇÃO POLÍTICA

O Governo da República Suíça, tomando a decisão de compelir a abandonar o território helvético, o ex-general António de Spínola, limitou o campo de manobra, de especulação e de intriga. As revelações da «Stern» não podem ficar reduzidas a uma pura «inventona». É evidente, porém, que no relato publicado — e que só conhecemos da tradução portuguesa — existem imprecisões, referências inexactas, disparates e falsidades. Houve quem caísse no logro da citação do nome de três chefes militares portugueses. Houve quem omitisse esses nomes por escrúpulo e consciência das responsabilidades políticas.

A «provação política», vinda do jornalista alemão, ou inspirada pelos seus informadores, era demasiado clara. Atingir o general Ramalho Eanes é um objectivo da «direita». São as forças da «direita» e os grupos activistas da «extrema-direita» que procuram afastar Ramalho Eanes. Para a «direita militar» a diligência reaccionária, é mascarada com elogios a Ramalho Eanes e a sugestão do seu nome para a Presidência da República. Promover Ramalho Eanes politicamente para, no plano militar, beneficiar dessa «promoção política». Porque o que pretendem alguns «amigos da ordem» é libertar a chefatura do Estado-Maior do Exército de um homem como Ramalho Eanes, com o carácter e as ligações pessoais de Ramalho Eanes. Pretendem colocar no lugar de CEME, pelo fácil expediente da «promoção política», um militar da confiança da «direita política» e da «direita militar». Não revelamos um segredo. Pomos, simplesmente, o acento tónico no ponto fundamental de uma vasta manobra que visa Ramalho Eanes, Vasco Lourenço e Melo Antunes.

A alteração da composição do Conselho da Revolução a que se fez referência entre 20 e 25 de Março, só poderia servir à «direita política» e à «direita militar». E se o afastamento de Spínola da Europa poderá interessar à «esquerda», a eventual declaração do «estado de sítio» provocada por um hipotético perigo ou um real surto de agitação terrorista, conduzindo ao adiamento das eleições, só poderia aproveitar à «direita».

A «direita» tem medo das eleições. A «DIREITA» sabe que só pode governar como «ditadura fascista». E, sob este aspecto, as declarações do general Ramalho Eanes, em Santarém, devem ser consideradas positivas.

Aos militares democratas e aos democratas civis, no momento presente, colocam-se, com premência, com urgência, não só o problema da unidade contra os que desejam impor-nos a ditadura da desforra, como o problema da denúncia sistemática da «intoxicação política» e da «provação política».

DOIS ANOS DÍFICEIS E DESGASTANTES

Entrevistado pela United Press, o general Francisco da Costa Gomes referiu-se ao desempenho do mandato presidencial que vem exercendo, recordando: «Tenho afirmado repetidas vezes que estes dois anos foram extremamente difíceis e desgastantes pelo que não desejaria ser candidato a um novo mandato». Considerou, todavia, que «as circunstâncias poderão evoluir». E tendo o entrevistador formulado uma pergunta sobre a possibilidade do futuro Presidente da República não ser, forçosamente, um militar, o general Costa Gomes respondeu: «A questão de ser civil ou militar não me parece, neste momento, muito importante, mas sim a escolha de uma figura que dê ao Povo Português garantias de prossecução dos grandes objectivos nacionais».

E, como homem político arguto, perfeitamente consciente das condições prevaletentes no país, o general Costa Gomes indicou: «Julgo que deveria haver entendimento prévio entre as grandes forças políticas nacionais, no sentido de se obter um consenso sobre a figura a apresentar, deixando para segundo plano os jogos partidários». Palavras certas e oportunas. Nem consentir «jogos partidários», nem alimentar «ambições pessoais», nem favorecer manobras da «direita». É tempo de negociar para defender a Democracia.

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

Assembleia da República com 263 deputados

A Assembleia da República vai se constituir por 263 deputados — um número superior em 13 ao de deputados que constituíram a Assembleia Constituinte. A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem e vem ao encontro do disposto no artigo 298 da Constituição recentemente aprovada segundo a qual o número de deputados será o que resultar da aplicação da Lei Eleitoral elaborada pelo Governo Provisório. Uma vez que o número de deputados a eleger pelos círculos da emigração e bem assim porque aumentou o número de eleitores e está estabelecido que haverá 1 deputado por cada 25 mil cidadãos potencialmente votantes, decidiu-se elevar de 1 o número de deputados a eleger pelos círculos de Aveiro, Bragança, Évora, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. O Porto terá mais 2 deputados e Lisboa mais 3.

O Conselho de Ministros na

sua reunião de ontem tomou algumas decisões a assinalar sobre assuntos pendentes no âmbito dos ministérios designadamente da Comunicação Social, da Educação e Investigação Científica, das Finanças e dos Transportes. Antes, porém, e por proposta do M. A. I., foi decidido que o jornal oficial «Diário do Governo» passará a designar-se «Diário da República».

Por falarmos de jornais, foram tomadas resoluções em relação aos «casos» dos jornais «República», «Época», «O Setúbalense» (agora «Nova Vida»). No que respeita a este, foi decidido não proceder a intervenção estatal, considerada injustificada. Quanto à «Época», o C. M. autorizou a concessão de um subsídio de dois mil contos para os trabalhadores da empresa em situação de desemprego. No que se refere ao «República», ficou decidido nomear uma comissão com o encargo de estudar uma

proposta da administração da empresa no sentido de uma indemnização por prejuízos alegados enquanto o jornal, administração fora, esteve nas mãos dos trabalhadores. O comunicado final do C. M. é omissivo quanto à situação em que os trabalhadores se encontram.

Das propostas do M. E. I. C. aprovadas, destacam-se a criação duma Escola Superior de Medicina Dentária no Porto e a criação do Museu da Ciência e da Técnica em Coimbra, e dum boletim intitulado «Escola Democrática», que será órgão da Direcção Geral do Ensino Básico.

Outros assuntos: foi «reconhecida a necessidade de ultrapassar a fase de instalação exigida pelas situações de emergência que o I. A. R. N. teve de enfrentar e de estruturar o I. A. R. N. em moldes de serviço público e de gestão orçamental». O assunto volta ao C. M. na próxima reunião.

Decidida a integração ime-

diata das casas bancárias Manuel Rendas Godinho e Panca, Morais e C.ª, respectivamente nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Fonsecas e Burnay. Decidido ainda proceder à «separação da actividade bancária do processo de liquidação do Banco de Angola e do Banco Intercontinental Português».

Entre outras decisões, ainda, relevam diversas nomeações para comissões administrativas de algumas empresas. Começou a discussão na generalidade dum projecto de decreto-lei do M. T. relativo ao controlo da gestão das empresas pelos trabalhadores. A discussão do problema foi suspensa — «por se terem posto problemas de adequação do projecto ao texto constitucional». Recomeçará no próximo plenário. Adia da ficaria ainda a discussão acerca das taxas de radio-difusão — até ao próximo plenário, enquanto o que, vão ser obtidos «dados estatísticos em falta».

ALAIN RICHARD A ANOP

"O grande trunfo de Portugal é a vigilância da classe operária"

«O grande trunfo de Portugal é viver numa situação de mobilização e de vigilância da classe operária e dos outros trabalhadores» — declarou Alain Richard, membro do Conselho de Estado e do Partido Socialista Francês, que se encontra no nosso País a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, numa entrevista concedida à ANOP.

No decurso de uma análise da situação económica portuguesa, aquele técnico francês afirmou que «Portugal está ainda a digerir as suas nacionalizações». Na sua opinião, «ainda não foi iniciada uma verdadeira coordenação entre as diversas empresas, o que poderia constituir o prelúdio de uma reestruturação de um certo número de actividades cuja dispersão foi posta em evidência pelas nacionalizações».

Após referência ao sector nacionalizado, cujo défice considerou «o efeito de uma situação transitória que acompanha todas as grandes mudanças», o economista analisou, em particular, o conceito de autogestão empresarial.

«É profundamente contrário ao interesse dos trabalhadores que lhes seja atribuída a responsabilidade de gestão de uma empresa num sector económico dentro de um quadro político e económico geral para cuja definição eles não contribuíram», disse, acrescentando que «isso pode perfeitamente transformar a autogestão em autogestão do capitalismo».

AUTONOMIA DOS AÇORES FICA PARA A SEMANA

Deverão estar concluídos durante a próxima semana, os trabalhos da comissão encarregada de estudar o projecto de estatuto para a região autónoma dos Açores.

Trata-se de uma informação obtida pela Anop junto de fon-



«Portugal vive a situação das grandes mudanças...»

Como militante do P.S.F., considerou que «o que nos parece, na nossa solidariedade internacionalista, é que é primordial para Portugal o reforço das suas estruturas económicas e o estabelecimento a todos os níveis de uma consolidação da democracia política».

Interrogado acerca do papel de Portugal face ao Terceiro Mundo, Alain Richard afirmou que «do ponto de vista da política «diplomática» de aliança formal militar e estratégica, da política das trocas comerciais, da penetração económica, o Terceiro Mundo não existe. Existem, pelo menos, três realidades sob o plano económico, sem falar das divergências políticas: «Assim, e segundo a sua opinião, há países que possuem riquezas naturais superiores à média e que podem escender ao desenvolvimento económico, outros,

por enquanto dependentes no aspecto do desenvolvimento, mas que «têm os trunfos essenciais nos mercados internacionais por serem possuidores de qualquer produto raro, como os países possuidores de petróleo», e, por último, os Estados que não têm nenhuma destas condições e se encontram, portanto, privados de «quase toda a possibilidade de desenvolvimento».

«Os países ocidentais — disse — apostam principalmente nas duas primeiras categorias de países, e talvez mesmo só na primeira».

Quanto a Portugal — adiantou — «as suas oportunidades futuras dependerão em grande parte da atitude que ele adoptar. Sob o plano económico é necessário que ele renove a sua tradição de dinamismo comercial marítimo e técnico para alimentar, numa série de países bem escolhidos, focos de desenvolvimento que possam ter reflexos positivos».

Mas — adiantou — «isto exigirá estudos tecnológicos e financeiros muito mais eficazes do que os que Portugal possui actualmente».

«Pelo meu lado — disse a terminar — desejo que Portugal tenha uma política económica e comercial extrovertida e não introvertida.»

COMISSÃO DE ELEIÇÕES CONDENA ACTOS DE VIOLENCIA

A Comissão Nacional de Eleições, na sua reunião de ontem, tratou de múltiplos assuntos da sua competência, tendo nomeadamente deliberado:

— Condenar todos os actos de violência de que têm vindo a tomar conhecimento, praticados no decurso da campanha eleitoral, e actuar junto das diversas autoridades competentes no sentido de tais actos serem prevenidos ou de serem descobertos e punidos as pessoas por eles responsáveis;

— Participar contra o jornal «O Dia», em virtude de este, contra o disposto no art. 55.º do Decreto-Lei n.º 93-C/76, de 29 de Janeiro, ter divulgado o resultado de uma sondagem feita em França.

A C. N. E. tornou ainda público que, conforme edital afixado à porta do Ministério da Administração Interna e na Avenida D. Carlos I, n.º 134, nos termos do art. 11.º do Dec.-Lei n.º 95-C/76, de 30 de Janeiro, às 9 horas do dia 5 de Maio próximo reunirão as assembleias de recolha e contagem de votos dos portugueses residentes no estrangeiro, quer do círculo da Europa, quer do círculo fora da Europa.

MAIS DOIS PETARDOS

PORTO, 10 — Mais dois petardos rebentaram esta madrugada no Porto tendo como alvo figuras de esquerda.

O primeiro explodiu às 4 e 20, na Rua do Campo Alegre, danificando bastante um automóvel pertencente a sr.ª D. Maria Georgina Gomes Monteiro, militante do P.C.P.

Uma hora depois rebentou outro petardo junto à resi-

dência do engenheiro têxtil Arold Lopes Guimarães, da Rua Duarte Lopes, 191. A porta ficou destruída tendo o rebentamento atingido também o recheio da casa.

Segundo declarações prestadas pelo engenheiro Arold, a origem do atentado estará na circunstância de ter uma filha militante do P.C.P. e uma neta da U.D.P.

post scriptum

O que vemos na televisão?

O nosso País atravessa uma crise económica grave. Nos campos os trabalhadores lutam desesperadamente pela Reforma Agrária, nas fábricas, oficinas, lutam pelo direito ao trabalho (casos Timex, J. Pimenta, Joaquim Francisco dos Santos) e tantos outros. No que se refere aos retornados, estamos a aceitar ajuda do estrangeiro para resolver este problema. Estamos numa campanha eleitoral para deputados à Assembleia da República, que já foi infelizmente perturbada por alguns actos de violência.

Com tudo isto, o que vemos nós na Televisão?

Um concurso que paga viagens e alojamento a cinco casais semanalmente, dá uma máquina fotográfica e mais uma mão-cheia de prémios e ainda compras no valor de 20 mil escudos ao casal vencedor nas perguntas que fazem, com a agravante de nas terras visitadas verem tudo menos o que deviam ver.

Pondo de parte o nível do programa, que é horrível, há um facto a considerar que é muito importante: é o dinheiro que se gasta com tudo isto, numa altura em que toda a classe trabalhadora se debate com tantos problemas graves.

O concurso, com todos os seus defeitos, teria razão de ser se o País estivesse pelo menos numa situação estacionária. Mas em plena campanha eleitoral, é desmobilizar as massas e parece ser uma espécie de aliciamento para desviar as atenções dos verdadeiros interesses do Povo português.

Se ao menos na televisão alguém tivesse a boa ideia de suspender o concurso durante a campanha eleitoral, não dava tanto nas vistas.

Mas, no caso de o não suspenderem, ao menos que mostrem aos concidadãos, nas terras visitadas, as carências locais e façam perguntas adequadas às circunstâncias actuais. Ao menos mostrem-lhes a verdade desta gente, deste País. Do mal o menos...

Manuel C. Felgueiras da Silva
— PAÇO DE ARCOS

Boicote às cooperativas de consumo

No sábado, dia 27 de Março de 1976, quatro elementos da direcção da Cooperativa de Consumo GADANHA, com sede em Estremoz dirigiram-se ao mercado abastecedor desta cidade a fim de comprarem batata para a Cooperativa do intermediário de Portalegre, Casimiro de Almeida Bezerra. Este tinha um camião carregado de batata, a qual estava tapada com um oleado, mas negou-se a vendê-la dizendo que não tinha.

Face ao ocorrido, os quatro elementos da direcção da Cooperativa de Consumo Gadanha dirigiram-se às Forças Armadas a relatar o ocorrido. Aqui disseram-lhes que o assunto era com a GNR ou com a PSP. Dirigiram-se então os referidos quatro elementos à GNR, que disse que o assunto era com a PSP, pois o mercado abastecedor estava dentro da cidade. Foram então à PSP, mas entretanto o intermediário já tinha arrancado com o camião e estava com ele estacionado na estrada da Granja, a 2 km da cidade de Estremoz. Entretanto aí faz calmamente a distribuição da batata a quem muito bem entendeu. E lá ficaram os sócios da Cooperativa de Consumo Gadanha (Estremoz) sem batata. Então, não será isto boicote às cooperativas?

Agostinho José Fonseca Pereira — Estremoz

Perigoso caminho para as populações escolares

Li na vossa edição de 31/3/76 a notícia de que o MEIC nomeou uma comissão para rever programas dos ensinos básicos secundário. Para além do processo anunciado que parece enfermar de um certo secretismo indesejável (os professores têm sido mantidos na ignorância do que se passa), penso dever chamar a atenção para esta ideia peregrina de estar a prestar-se ouvidos a vozes reacçãoárias que se esganiçam para defender um regresso aos programas do tempo do fascismo (nessa altura ninguém os ouvia defender a «maior abertura às várias correntes do pensamento» nem «aquele equilíbrio que um pluralismo democrático impõe»...); e quero ainda realçar o perigoso caminho que assim é aberto perante as populações escolares.

Na verdade, não será um absurdo pretender-se, como critério para escolha de conteúdos programáticos, não os progressos e conquistas da ciência mas sim um «equilíbrio que o pluralismo democrático impõe»? Por este andar, e em nome do tal «pluralismo», os professores de Matemática passam a ser obrigados a ensinar o cálculo com pedrinhas, os de Ciências Naturais terão de defender como teoria científica que a primeira mulher foi tirada de uma costela de Adão e este feito com um pedaço de barro, enquanto os de Cosmografia se lançarão a explicar como o Sol gira em volta da Terra e esta é o centro do Universo!

Que os reacçãoários de matizes variadas usem todos os argumentos, mesmo os da ignorância, para tentar deter os tímidos progressos ensaiados nas nossas escolas, compreende-se — é o papel deles. Agora que um Ministério da Educação e Investigação Científica de um País que se proclama democrático e a caminho do socialismo (di-lo a Constituição) embarque nessas conversas e lhe dê cobertura, é que parece grave.

Lutemos pelo progresso nas escolas.

Maria do Céu Araújo — Porto

ELECTRÓNICA NAS REDACÇÕES

O FIM DO MANUSCRITO?

JEAN-LOUIS LAVALLARD e JEAN-CLAUDE ROUY

Sentado em frente de uma mesa de visualização semelhante a um «terminal» de computador, o redactor bate num teclado, e as letras vão surgindo uma a uma no écran. Afastando um «quadrado» luminoso que comanda através de toques especiais, pode modificar a parte já escrita do texto, até ficar satisfeito. Fim do trabalho, o computador indica o seu tamanho exacto. Se é demasiado longo, o redactor pode retirar-lhe uma parte, uma frase ou palavras isoladas. O resto do texto vem automaticamente, numa espécie de corrida de perseguição, extremamente rápida, recuperar o lugar que foi libertado.

Depois de ter dado as indicações tipográficas (escolha de caracteres, largura das colunas, etc.) para a composição, envia-a ao computador que a «justifica» automaticamente — isto é, corta-a em linhas de tamanho igual tendo em conta as regras gramaticais que não permitem «cortar» palavras a não ser em locais bem precisos, — indica a dimensão exacta do artigo, cataloga-o e põe-no de reserva. Se antes da paginação surgirem novos elementos, o redactor pode «chamar» o seu artigo e actualizá-lo.

O secretário de redacção, responsável pela paginação vai colocando os artigos no computador. Se por qualquer motivo deseja modificar os caracteres, basta-lhe mudar as indicações postas ao alto do texto e, em poucos segundos, o computador efectua a operação.

A paginação é feita num

écran de televisão. Quando está terminada, a página é enviada, sempre electronicamente, a uma fotocompositora que produz uma matéria (uma placa «off-set», por exemplo) directamente utilizável nas rotativas.

Nunca houve manipulação de papel. Não há manuscrito, não há revisão de provas. O texto só pode ser relido ou corrigido no écran.

x x x

Foi assim que uns duzentos jornalistas e responsáveis de jornais viram a imprensa, como ela será dentro de alguns anos. A reunião deu-se em Amsterdão, nos dias 9 e 10 de Março, durante um simpósio do IFRA, organismo de investigação tecnológica da Federação Internacional dos Editores de Jornais.

Quarenta e cinco por cento dos cento e sessenta quotidianos norte-americanos prepararam-se desde já para introduzir a informática nas suas redacções e nas suas tipografias. Cento e cinquenta já instalaram mesmo écrans catódicos nas suas salas de redacção. Assim, a electrónica entra directamente na elaboração dos textos, impondo aos jornalistas novos métodos de trabalho. Reconheceu-se quase unanimemente, em Amsterdão, que tal facto modifica o conteúdo e o estilo dos jornais.

Para apreciar as modificações que a edição electrónica pode trazer, é necessário recordar a maneira como os jornais são actualmente elaborados. Simplificando um pouco e tomando o *Le Monde* como exemplo, as diferentes fases

de fabrico de um jornal são as seguintes:

1) Um jornalista escreve um artigo manuscrito (ou à máquina) com o auxílio de informações que obteve pessoalmente ou que lhe foram transmitidas pela imprensa. No último caso pode utilizar partes do texto fornecido pela agência.

2) Esse texto é relido pelo chefe de redacção que o envia ao Secretariado que, por sua vez, prevê a colocação do artigo no jornal, calculando a largura das colunas. O secretário de redacção que fará a paginação faz as anotações necessárias à composição.

3) O artigo é depois entregue ao linotipista que o transforma em linhas de chumbo. Os títulos também são compostos em chumbo. São feitas provas do artigo e enviadas depois às pessoas interessadas numa nova leitura (autor, chefe de redacção, director, etc.) Os revisores recebem com a prova, o texto original.

4) As correcções (erros ortográficos ou da máquina de escrever) são feitas na prova. Cada erro exige a recomposição de toda a linha. As linhas erradas são depois substituídas por linhas certas. Os autores dos artigos também podem fazer modificações no texto, o que obriga, naturalmente, à recomposição de novas linhas.

5) A paginação é depois feita em «formas» de dimensão bem precisa. Muitas vezes é necessário fazer algumas modificações ao texto (por exemplo, quando ele é demasiado longo.)

6) A página é então relida rapidamente.

7) O processo de impressão com as suas várias fases é começado. A página é impressa com a ajuda de um «flan» de cartão: fabrico com o qual se deita o chumbo para uma forma semicilíndrica — o esteótipo — que será preso ao cilindro das rotativas. Acção das rotativas quando todas as páginas são terminadas, e tiragem do jornal.

PREÇO MUITO VARIÁVEL

A edição electrónica, como começa a praticar-se nos Estados Unidos, é muito mais concisa do que aquela que ainda se pratica no Mundo. Mas o facto de o jornalista fornecer um manuscrito, depois dactilografado, lido pelo chefe de redacção e pelo secretário de redacção, revisto por fim, melhora-lhe, naturalmente, a qualidade. No entanto, a multiplicação de intermediários também aumenta forçosamente o seu custo e faz com que se gaste muito tempo.

Ainda há pouco tempo, julgava-se que a introdução de métodos modernos de impressão só iria influenciar os sectores técnicos do fabrico dos jornais. Hoje, porém, já se sabe que a transformação terá consequências em todos os sectores, inclusive no da redacção.

NA REDACÇÃO

Abandonando o texto manuscrito, o jornalista tem de se habituar à manipulação do no-

Continua na pág. 4

A VELHA TÁ BÊBADA!

DIAS DE MELO

Estendida no passeio. Pobre. Miserável. Corpo encolhido, encardido, enrodilhado em trapos, junto à soleira da porta fechada. Rosto encarquilhado numa carantonha feia. Da cabeça nua, cabelos a escorregarem-lhe, desalinados, emaranhados, sujos, pela testa enrugada. Olhos, por trás das farrapas grisalhas, a olharem, com aquela expressão baça de quem não olha nada nem vê coisa nenhuma. Boca a querer falar — e a não poder, a língua grossa atravessada nos dentes negros, de gengivas descarnadas, por trás dos lábios gretados.

Quantos anos? Sessenta? Sessenta e tantos? Setenta? Setenta e tal? Talvez tão velha como a própria vida.

Uma palavra lhe julgo entender: coração.

Coração doente? Coração que sofre? Coração que não pode mais, tão cansado e farto está deste mundo e das suas gentes?

Que me importa a mim saber? Com coração ou sem coração, com doença ou sem doença, com sofrimento ou sem ele — que tenho eu a ver com aquela estranha? Com aquela desconhecida? Com aquele farrapo humano?

Vou afastar-me. Seguir o meu caminho.

Egoísmo? Indiferença? Cada um que trate de si e Deus que olhe por todos?

Quem sou eu? Que é de tudo o que tenho dito? Que é de tudo o que tenho escrito?

Porque o disse? Porque o escrevi? Apenas para que os outros vissem? Apenas para

que os outros ouvissem? A história do Frei Tomás?

Uma voz a roer-me as entranhas. Uma voz de dentes aguçados e afiados como pontas de punhais. Aquilo a que chamam remorso? Aquilo a que chamam consciência?

Detenho-me. Por quê? Porque aquela voz me peia os tornozelos e tolhe os passos? Ainda, porventura, para que os outros vejam?

Os outros! Sempre os outros! A plateia a ver-me representar — a ver-nos a todos representar — no palco da vida...

Os outros, que são já dezenas: plateia que se vai enchendo, no passeio, a olhar aquele farrapo humano, vestido dos farrapos que sobram do que já foi blusa, saia, meias nas pernas encordoadas de varizes, nos pés por dentro daqueles restos de coiro que já foram sapatos.

Os outros, nós, a plateia, a assistir ao espectáculo trágico-cómico. Alguns a rirem. Alguns a olharem sem rir, sem fazerem coisa nenhuma. Que apenas olham.

Uma jovem que chega, que se não detém na plateia, que avança e se curva sobre a desgraçada. Casaco arroxado no corpo, lenço vermelho na cabeça:

— A senhora sofre? Não se pode levantar? O que foi que lhe aconteceu? Vamos experimentar...

Adianta as mãos.

Gesto simples, singelo. Sem a preocupação de ser notado. Sem que ela pense, sequer,

que pode a plateia aplaudir, admirar, louvar — ou patear, apoucar, achincalhar. Apenas o gesto do ser humano que estende as mãos ao ser humano.

As mãos da pobre, engeladas, encardidas, unhas grandes e rasas de terra, seguram aquelas mãos, apoiam-se naquelas mãos limpas, brancas, cheias de beleza e generosidade juvenil. Como o naufrago se agarra à primeira bóia de salvação que lhe chega ao alcance.

Esforço grande. Muito grande. Gemidos. Fragmentos de sons que pretendem e não conseguem ser palavras.

Soergue-se. Tenta ficar de joelhos. De novo cai. Um soluço.

Todos olham. Todos vêem. Plateia interessada. Espectáculo curioso. Eu também na plateia.

Indiferente à plateia, a jovem faz o que deve fazer. Sem discursos caros nem baratos. Sem sentenças mais ou menos bonitas, mais ou menos empoladas de moral mais ou menos barata. Sem se lembrar sequer de que ela — também ela — está no palco, frente à plateia de algumas dezenas de pares de olhos...

Ela. Apenas ela.

Volta-se, ansiosa: — Por favor! Telefonem à 115!

Telefonar à 115! Nós somos a plateia. A plateia está de um lado. O palco do outro. Não temos senão que ver até ao fim o que se passa no palco. E só exigimos uma coisa: que o espectáculo calha a pena.

Com o resto — nada temos a ver.

Passam automóveis, autocarros, eléctricos. No céu profundamente azul — nem uma nuvem. O sol, na tarde esplendorosa, é um cântico de festa nas roupas coloridas das pessoas, nas paredes coloridas das casas, no asfalto reluzente da avenida, nas tintas, nos cromados dos carros, no casaco arroxado e no lenço vermelho da jovem que:

— Pois não há mesmo uma alma caridosa que vá chamar a 115?

Ou um carro que pare e leve esta infeliz ao hospital?!

Não. Ninguém muda um pé. Como que nos colamos ao chão, com a nossa curiosidade indiferente e mórbida.

E os automóveis passam: aproximam-se, reduzem a marcha por momentos, logo aceleram no meio de roncões dos motores e descargas de fumaceiras. Os ocupantes, os condutores, viram — e lá se vão, que aquilo não é com eles...

A jovem encara-nos. Uma súplica no seu olhar:

— Não a queria deixar — e segura a cabeça da triste. — Mas...

Exactamente: ela e mais ninguém quem vai chamar a 115. E enquanto atravessa a porta da pastelaria, a caminho do telefone, uma voz que se ergue na plateia:

— A velha tá bêbada!

Uma voz — muito aplaudida. O sol era uma gargalhada de escárnio nos traços, nos cabelos desalinados, sujos, nos olhos baços e na pele encardida da desgraçada.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL MOÇÃO

Considerando que não existem quaisquer dúvidas de interpretação em relação às disposições das cláusulas 21.ª (n.º 3), 28.ª e 31.ª (n.º 1) do C.C.T. para as indústrias químicas, publicado no suplemento do Boletim do Ministério do Trabalho n.º 23, de 22 de Junho de 1975.

Considerando que não existem quaisquer dúvidas de interpretação quanto à base V da Portaria de regulamentação de trabalho para as indústrias químicas publicado no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 46, de 15 de Dezembro de 1975.

Considerando o justo princípio de que a trabalho igual corresponde salário igual.

Os trabalhadores químicos reunidos em plenário a 8-4-76 no Barreiro, decidem exigir da Administração da empresa CUF o seguinte:

- 1 — Organização imediata das equipas de prevenção.
- 2 — Pagamento imediato do retroactivo referente ao trabalho prestado em dias de descanso semanal desde a entrada em vigor do C.C.T.
- 3 — Dois dias de descanso semanal.
- 4 — Pagamento do trabalho nocturno nos termos da Lei.
- 5 — Atribuição às mulheres do salário igual ao dos homens quando ambos tenham a mesma categoria profissional.
- 6 — Que até ao dia 15-4-76 seja dado cumprimento integral destas decisões, responsabilizando a Administração da empresa por quaisquer formas de luta que os trabalhadores venham a adoptar em defesa destes legítimos direitos.
- 7 — Dar conhecimento destas decisões à Administração da CUF e ao Ministério do Trabalho.

Aprovado por unanimidade

Barreiro, 8-4-76.

Geral O fim do manuscrito

Continuação da pág. 3

vo material e a novos métodos de trabalho. Duas ou três horas bastam a um redactor que saiba escrever à máquina para aprender a manejar convenientemente uma mesa electrónica. Afirmou-se em Amesterdão que os jornalistas que já tinham feito essa aprendizagem, não desejavam voltar aos métodos antigos. No entanto, é bom não esquecer que o material não concebido nos Estados Unidos para jornalistas americanos, que não têm os mesmos métodos de trabalho dos seus confrades europeus.

Desde que o sistema de informática do jornal também tenha abrangido o sistema de documentação, o jornalista pode obter no ecrã, com um tempo de resposta muito curto (alguns segundos, no máximo) a informação ou o documento de que necessita. É, evidentemente, uma facilidade suplementar, mas muito cara.

É também possível, e certos jornalistas americanos já o fizeram, receber directamente as notícias das agências em ecrãs de visualização e tratá-las electronicamente. Mas este sistema põe certo número

de problemas deontológicos: poderá impor-se aos leitores de todos os jornais, as mesmas informações sob a mesma forma?

O perigo pode ser grave se o proprietário do jornal achar que é mais rentável pagar um assinatura às agências do que empregar um número suficiente de redactores a fim de fazer um jornal de qualidade.

NOS SERVIÇOS TÉCNICOS

É aí que o problema da modernização se põe com maior acuidade. A introdução da electrónica necessita de uma reconversão total do pessoal aos novos métodos de trabalho, e, muitas vezes, a aprendizagem de uma nova profissão. Um simples exemplo: os teclados modernos, inspirados nos das máquinas de escrever, são muito diferentes do teclado do linotipo. Certo número de especializações vão desaparecer enquanto que outras serão criadas.

Mas os materiais modernos

com rendimentos muito mais elevados, empregos em maior ou menor número segundo o grau da modernização, deverão desaparecer progressivamente. Será, sem dúvida, este aspecto humano tanto como o financeiro, que vai reafirmar a importância do novo material.

A organização do trabalho deverá ser revista e poderá realizar-se uma ligação mais estreita entre a redacção e os serviços de composição.

Torna-se menos nítido o limite entre a técnica e a redacção. O jornalista que mete os seus textos no computador não estará já a fazer um trabalho que não corresponde à sua vocação?

A última questão que se põe é a da rentabilidade. Desde a generalização da informática que assistimos a uma rápida evolução dos materiais. A imprensa não fugiu a este fenómeno. Nos últimos anos pôde verificar-se que uma «ge-

ração» de fotocompositores era rapidamente substituída por outra mais sofisticada, o que nos leva a calcular que o material, no fim de três a quatro anos se detiora.

OS MAIS AMEAÇADOS

As profissões ou as especialidades mais ameaçadas pela introdução da informática no jornalismo são:

— os jornalistas incapazes de se adaptar aos novos métodos; os secretários de redacção cujo papel pode vir a ser menosprezado; os estenógrafos de imprensa.

— os linotipistas, os tipógrafos suprimidos na sua maioria, os estereotipadores que o abandono do chumbo poderia levar a reconverter-se à fotogravura ou até a desaparecer completamente devido ao fabrico directo da forma impressa.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

17.º CARTÓRIO
NOTARIAL
DE LISBOA

Notário, Lic.
António Manuel
Gonçalves Saldanha



FELISBERTO PEREIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria de Jesus Pais Pereira, sua filha Maria Teresa Pais Pereira Gonçalves, seu genro Rui Gonçalves Cabeças, seus cunhados Rita de Jesus Pais Pereira, João de Sousa Pais Junior e José de Sousa Pais, vêm por este meio agradecer sensibilizados a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e acompanharam o saudoso extinto à última morada.

Covilhã, Abril de 1976

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Janeiro do ano corrente, lavrada de fls. 30 a fls. 31 v.º do livro n.º 160-B, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, FERNANDO JOSÉ SOARES, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, casado com Maria Helena da Silva Pereira Soares em comunhão geral, residente em Lisboa na Rua das Trinas, n.º 109-4.º, foi declarado como único e universal herdeiro de MARIA JOSÉ DA SILVA SOARES, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, que faleceu no estado de viúva de Joaquim Manuel Soares, a qual teve a sua residência que foi o seu último domicílio na Rua das Trinas, n.º 109-1.º, em Lisboa, tendo deixado testamento público lavrado em 19 de Janeiro de 1970, no qual fez legados e instituiu como seu único herdeiro seu sobrinho atrás referido. Está conforme.

Lisboa, 9 de Abril de 1976.

O 2.º Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

A V I S O

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DA MOITA, vem por este meio comunicar aos vendedores ambulantes, comerciantes e público interessado, que em virtude de o próximo mercado mensal que devia realizar-se no 4.º Domingo de Abril (dia 25), coincidir com a data da realização das ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, foi deliberado antecipar o mesmo para o 3.º Domingo (dia 18).

O Presidente da C. Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

PUB

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, N.º 6 — LISBOA - I

Arrendam-se Lojas — Lotes N.º 106 e 107 — Chelas
(Bairro de Casas de Renda Económica)

Lote 106 — 1.º Piso

Loja «A»	Base de licitação: 29 750\$00
2.º Piso	
Loja «B»	Base de licitação: 13 600\$00

Lote 107 — 1.º Piso

Loja «A»	Base de licitação: 11 300\$00
Loja «B»	» » » 15 200\$00
Loja «C»	» » » 8 200\$00
2.º Piso	
Loja «D»	Base de licitação: 14 800\$00

Aceitam-se propostas em carta fechada para Av.ª António Serpa, 32-1.ª Lisboa - I, até ao dia 16 do mês corrente, inclusive. Indicar ramo de actividade.

S. R.



Tribunal do Trabalho de Lisboa

7.ª VARA — 2.ª SECÇÃO
Ex. Sent.ª n.º 124/75

ANÚNCIO (2.ª Publicação)

O DR. JOSÉ MANUEL PAIVA DE CARVALHO, Juiz da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela 2.ª Secção desta vara correm termos uns autos de execução de sentença à margem indicados, em que é exequente o Sr. CARLOS DIAS ESTEVES, residente na Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º 12-3.º, em Lisboa, e executada a firma A. AGUIAR & NEVES, L.D.ª, com sede na Rua do Salitre, n.º 82-1.º, Dt.º, em Lisboa, e nos quais correm editos de vinte dias para citação de quaisquer credores desconhecidos que, no prazo de 10 dias, findos os dos editos e a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, poderão deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 6 de Abril de 1976

O Juiz da 7.ª Vara
Dr. José Manuel Paiva
de Carvalho

O escrivão da 2.ª Secção
(ilegível)

estude!

GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



- ☐ COSTURA
- ☐ FOTOGRAFIA
- ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- ☐ VENDAS / MARKETING
- ☐ CULTURA GERAL

- ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
- ☐ DESENHO E PINTURA
- ☐ ELECTRICIDADE
- ☐ INGLÊS
- ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS
D.L. 10

Nome

Morada

Localidade



CEC Alvaro Torralba * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Geral

Luanda

Tribunal internacional para julgar mercenários

LUANDA, 10 — (ANOP, FP e R) — Costas Georgiou mais conhecido por «Coronel Callan», é um dos mercenários que vão ser julgados em Luanda por um tribunal internacional, segundo informa a «Prensa Latina» em telegrama da capital angolana.

O mercenário, chegado ao território angolano em Janeiro último, e capturado pelas F.A.P.L.A. durante a ofensiva vitoriosa no Norte do país, é acusado de ter mandado matar 17 mercenários que estavam sob as suas ordens e de ser responsável pelo massacre de 160 angolanos. De origem cipriota-grega e de nacionalidade britânica, este mercenário combateu pelas tropas da F.N.L.A. tendo chegado a ser um dos homens de confiança de Holden Roberto.

Costas Georgiou comparecerá com mais doze mercenários — nove ingleses, dois norte-americanos, e um argentino — perante um tribunal internacional, a fim de prestar contas da sua participação na agressão contra a República Popular de Angola.

Diógenes Boavida, ministro

da Justiça da R.P.A., declarou recentemente que as decisões desse tribunal seriam depois levadas a um tribunal especial angolano, e que o pronunciamento sobre as actividades dos mercenários seria «uma resposta firme e um aviso sério a todos aqueles que, cerrando os olhos às realidades, persistem em alimentar semelhantes aventuras, condenadas de antemão ao fracasso».

Entretanto, em entrevista concedida à agência búlgara B.T.A., e divulgada esta manhã pelo «Jornal de Angola», Lúcio Lara, secretário da Comissão Política do M.P.L.A., declarou: «Mais do que nunca é necessário agora intensificar o trabalho de organização do movimento, da base às cúpulas, e enriquecer os quadros com uma consciência ideológica cada vez mais forte». Dizendo não poder afirmar se o M.P.L.A. vai ou não transformar-se em partido, Lúcio Lara salientou que o essencial é o M.P.L.A. manter um carácter progressista inspirado nos princípios do marxismo-leninismo, sem perder de vista as di-

versificações ideológicas existentes nos diferentes sectores da população.

Enquanto isto, a UNITA mantém, pelo menos oralmente, as suas ambições: em conferência de Imprensa dada em Dakar (Senegal), Kakumba Marques, secretário para as relações exteriores desse movimento, declarou que a UNITA continuará a luta, sem ajuda externa, pois as suas armas já não podem ser encaminhadas pelo Zaire. Kakumba reconheceu que o executivo FNLA/UNITA deixou de existir, e anunciou que Savimbi continua em território angolano, declarando ainda que a UNITA tinha 75 prisio-

neiros cubanos e um dirigente do M.P.L.A., Kapango.

O matutino «Jornal de Angola», informa, entretanto, que a «Cabinda Gulf Oil» previa uma produção diária de meio milhão de barris de petróleo em 1980, e que de Janeiro de 1974 a Janeiro de 1975, aquela companhia produziu 183 mil barris por dia. A informação proveio de um trabalhador da empresa, que teve acesso aos arquivos da companhia, depois da retirada precipitada dos técnicos americanos e portugueses em Dezembro de 1975. Recorde-se que a «Gulf Oil» vai recomençar as suas actividades em Angola a partir do mês que vem.

MOÇAMBIQUE

Delegação da O.N.U. estuda montante de auxílio

MAPUTO, 10 (ANOP, FP e R) — Chegou anteontem a esta capital uma delegação da ONU para estudar as necessidades económicas da República Popular de Moçambique, depois de este país ter decidido no mês passado encerrar as suas fronteiras com a Rodésia.

Os observadores consideram que a comissão deverá chegar a um cálculo muito próximo do que foi feito pela Comunidade Britânica: 250 milhões de dólares.

Recorde-se que Moçambique recebeu já uma oferta de auxílio de 21 milhões de dólares da Grã-Bretanha e de 920 mil dólares da Índia. Por outro lado, a República do Congo enviou já vários milhares de peças de vestuário e o Lesoto forneceu mais de 40 toneladas de produtos alimentares.

A cooperação com a vizinha Tanzânia vai ser também uma

realidade, como se infere do comunicado publicado no final da conferência de seis dias efectuada em Dar es-Salaam entre delegações dos dois países. A Comissão Mista de Cooperação, recentemente criada para os contactos entre os dois países vizinhos, fica agora encarregada de estudar o plano tanzaniano da construção da «ponte de unidade», que ligará Moçambique à Tanzânia sobre o rio Rovuma.

Rádio Moçambique desmentiu, entretanto, que o embaixador soviético da URSS estivesse a assistir às conversações tripartidas que decorrem em Maputo para debater a libertação da África Meridional. A confusão nasceu do facto de o embaixador ter chegado à capital moçambicana na companhia da delegação zambiana que participa nas conversações.

Consultas sobre Timor são á porta fechada

NAÇÕES UNIDAS, 10 — (R) — Membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas reúnem à porta fechada na segunda-feira para consultas preliminares sobre a questão do Timor Português, a que se poderá seguir, ainda no mesmo dia, uma sessão plenária.

Um porta-voz da O.N.U. declarou que estará presente Vit-

torio Winspeare Guicciardi, que, a pedido do Conselho, empreendeu uma missão ao território em representação do secretário-geral Kurt Waldheim.

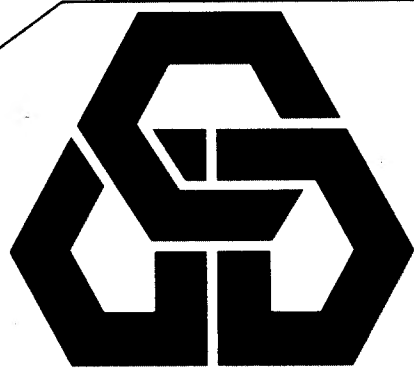
Num relatório a Waldheim datado de 15 de Março, Guicciardi, que possível «artir-se da frágil presunção» de que os

habitantes do Timor Português fossem consultados sobre o futuro político do território, cuja soberania é reivindicada pela Indonésia.

Guicciardi disse que só pode visitar certas partes do território também conhecido por Timor-Leste, acrescentando que nessas circunstâncias era im-

possível uma avaliação precisa da situação.

A Austrália, que está vivamente interessada na questão, solicitou e será convidada a participar no debate do Conselho de Segurança — revelam fontes dignas de crédito. Espera-se que o embaixador australiano, Ralph Harry, tome a palavra na terça-feira.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

100 anos com a economia portuguesa!



10 de Abril de 1876
Criação da Caixa Geral de Depósitos.
10 de Abril de 1976
1.º Centenário que hoje se comemora.

Origens que remontam ao século XVI.
Tradição renovada pelo progresso.
Presente em todo o território português, recolhendo economias, financiando a Economia.



GANHE 12 740\$00

Comprando em

MÓVEIS SATURNO

A PREÇOS INCRIVELMENTE
BAIXOS

MÓVEIS SATURNO ACABA DE LANÇAR A
MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS
E ESTOFOS FABRICADOS EM PORTUGAL

Encarregamo-nos de enviar os nossos móveis
e montá-los em qualquer ponto do País

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES DETALHADAS
PELO CORREIO

Aberto até às 23 horas

ESTRADA DA PAIÁ, 34-A — PATAMEIRAS
ODIVELAS

Nacional

SINTRA EM SINTONIA COM O 25 DE ABRIL

Quilómetros de realizações populares

Hoje, ao longo do concelho de Sintra, efectuou-se, por parte dos órgãos da Informação, um longo contacto com algumas das organizações populares do concelho de Sintra. Trata-se, por assim dizer, de um frente a frente com tudo quanto o Povo conseguiu erguer desde o dia 25 de Abril de 1974 até aos presentes dias. O que o processo revolucionário determinava, apesar de todos os contratempos, foi-se cumprindo dia após dia. Um outro clima, uma outra atmosfera, foi envolvendo as populações. Desmoronou-se a desconfiança das primeiras tentativas, esboçadas logo a seguir ao acto generoso dos Capitães de Abril — e com toda a consciência, numa entrega total à estruturação de uma vida nova, populares dos mais diversos matizes políticos, deram-se em semear e construir o que os tempos novos precisamente exigiam...

Temos, assim, que foram hoje visitadas, de manhã e de tarde, realizações populares em Queluz, Venda Seca, Cacém, Rio de Moura, Colares, Pernigem (S. João das Lampas), Godigana (Terrugem), Fação (Montelavar) e Covas de Ferro (Almargem do Bispo).

VER PARA CRER

Que realizações populares? Em Queluz, por exemplo, foi visitado o parque infantil em construção pela comissão de moradores da zona Manuel de Arriaga, bem como o bairro de barracas da Estrada Militar. Na Venda Seca, foram apreciadas as obras levadas a cabo pela respectiva comissão de moradores. No Cacém, por sua vez, houve uma troca de impressões com a comissão de gestão do Jardim de Infância Popular — e uma passagem pela venda de produtos das herdeas colectivas, na zona João de Deus.

De tarde, em Colares, conversou-se também com a Comissão de gestão da escola que funciona na Quinta da Sarazela — e outras obras (esgotos, troços de estradas, asfaltagem, etc.) foram também alegremente exibidas em Pernigem, Godigana, Fação e Covas de Ferro.

ATAQUE ÀS COMISSÕES

Afirmou-se, durante a visita, que logo após o 25 de Abril de 1974 foram os antifascistas consequentes de antes daquela data que, no concelho de Sintra, sentindo a necessidade de substituir os dirigentes fascistas das autarquias locais, avançaram com todo um processo de democracia directa que, em plenários de moradores por freguesia, levaram à formação de comissões administrativas progressistas para as juntas de freguesia e câmara municipais.

Ninguém ignora que esta forma de substituição das autarquias por eleição directa tem sido aproveitada pela direita para os maiores ataques às comissões.

Preferia a direita, a reacção toda, que se mantivessem nas autarquias, «até eleições a realizar ninguém sabe quando», os mesmos elementos que reprimiam as populações em defesa dos interesses do fascis-

mo e se serviam de câmaras e juntas de freguesia em interesse próprio e prejuízo das populações.

Aliás, a direita reacção afirma que «para as autarquias locais devem ser nomeados elementos da sua confiança, através de reuniões de gabinete, isto é, nas costas das populações».

Em Sintra, «é imediatamente a seguir ao 25 de Abril que

maiores sectores da população».

«É a organização popular que nasce e avança» — acentuou-se no decurso da visita.

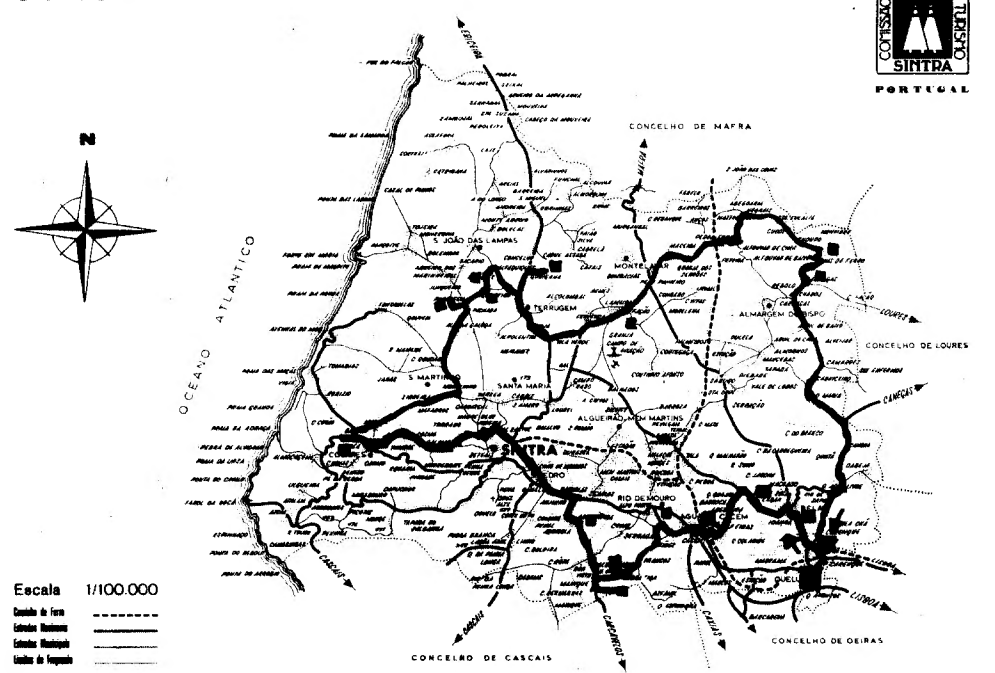
DIGNIDADE CONSTITUCIONAL

A partir desse nascimento e desse avanço, «crescem os ataques às comissões adminis-

lações, unidas em torno das suas comissões de moradores.

De igual modo, comissões de moradores, comissões de trabalhadores, comissões de aldeia, conselhos de moradores e assembleias populares desenvolvem a sua actividade em diversos sectores, aumentando a produção, combatendo a droga e a prostituição, lutando contra a alta do custo de vida, defendendo a Saúde

CONCELHO DE SINTRA



Mapa do concelho de Sintra, contíguo dos de Lisboa, Oeiras, Cascais, e Mafra. População: mais de 100 mil almas

as populações elegem as comissões administrativas da Câmara Municipal e das juntas de freguesia». Mas...

... Mas rapidamente os elementos eleitos para estas comissões «se apercebem de que não basta substituir fascistas por antifascistas, em estruturas montadas para a defesa do regime fascista, para que estas se tornem democráticas e ao serviço da população».

É precisamente com esta percepção «que todas as forças progressistas avançam, na prática, com a passagem do poder de decisão e realização a vários níveis para cada vez

trativas, não as visando agora apenas ou até essencialmente a elas, mas tendo em vista a urgência sentida pela direita reacção em aniquilar o movimento popular».

Contudo, apesar desses ataques, «o movimento popular reforça-se, unido em seu torno populações de variados sectores partidários». E é de toda a justiça salientar-se que quer no concelho de Sintra, quer por todo o País, quilómetros de estradas, esgotos e canalizações de água, assim como salas de aula, creches e infantários, são construídos pela força do trabalho das popu-

pública (caso da comissão concelhia de Saúde de Sintra, como em notícias anteriores nos referimos já), conquistando os baldios para o Povo, etc.

Em resumo: de tal modo foi e é importante o trabalho das organizações populares que elas conquistam dignidade constitucional — e são já neste momento uma das importantes conquistas do Povo português com cobertura na lei máxima do País.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL
DE EXPEDIENTE

Concurso Público n.º 42/76

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Abril de 1976.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina
de Jesus

Proelium: o dia-a-dia passa pela cooperativa

«Proelium»: uma cooperativa que o fascismo encerrou em Queluz meses antes do 25 de Abril de 1974. «Proelium»: uma cooperativa que vai reabrir imediatamente, após sessão efectuada no dia 7 do corrente.

Tudo em ordem — e tudo muito prático, tudo muito «pão, pão, queijo, queijo»: uma clara posição de defesa da Reforma Agrária através de uma activa e directa colaboração com as unidades colectivas de produção.

Defendida (também) uma linha de discussão e aproximação dos pequenos comerciantes locais em dificuldades, sem de modo algum comprometer o cumprimento dos objectivos essenciais da cooperativa, ou seja, a defesa dos interesses dos sócios-consumidores.

Por outro lado, saiu claramente vencedora a vontade dos sócios em não perder a rica experiência anterior no campo da cultura e do convívio, saindo desde logo nomeada uma comissão que tem como tarefa imediata a reactivação dessa actividade.

A direcção eleita é presidida por Manuel dos Santos Gama, sendo vice-presidente Amândio Mateus Nunes Godinho, tesoureiro Maria Dulce Sousa Manuel e secretário Maria de Lurdes Reis Sousa. Para a Assembleia Geral foram eleitos António Carlos Picarra Gouveia (presidente), Joaquim Bernardo Teles Correia e Maria Eugénia Neto Mesquita Guerreiro. O Conselho Fiscal ficou constituído por Francisco Xavier da Costa Melo (presidente), Hermínio José Duarte Valente e Eduardo Manuel Dias Lopes.

CARAVANAS PYC

Estimados clientes e amigos, ESTE ANO não estamos presentes na Nauticampo, mas sim em EXPOSIÇÃO na

LUARCAMPO

NÃO COMPRE sem apreciar OS NOSSOS CINCO MODELOS para CINCO PESSOAS de 1976. Aos MELHORES PREÇOS do mercado

Aguardamos a vossa visita na

Praça Gonçalo Trancoso, n.º 2-B — Bairro S. Miguel
(A Avenida da Roma)



MARIA ANTONIETA DE JESUS
RODRIGUES GONÇALVES

FALECEU

Seu marido, filhos, noras irmãs, neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza da Igreja St.º Condestável para o Cemitério da Ajuda amanhã, pelas 10.30 h.



JOAQUIM
MARQUES

FALECEU

Ana dos Santos Martins das Neves, Margarida Maria das Neves Marques, seu marido, filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas da Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 10, Linda-A-Velha, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

ALFREDO MAGNO
E JAIME GOMES LD.ª

Av.ª Almirante Reis,
129-A
Telef: 571586

Nacional

Conservas de peixe têm financiamentos

Um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas sobre a indústria de conservas de peixe, estabelece normas de financiamento para este sector. De acordo com essas normas, na definição da política selectiva de crédito o Banco de Portugal procurará fixar as condições e requisitos que as empresas produtoras de conservas de peixe em azeite e molhos deverão preencher afim de beneficiarem do acesso a uma linha de crédito apta a financiar a aquisição de equipamentos para renovação das suas unidades fabris.

Neste sentido, as empresas que resultarem da concen-

tração de outras que explorem a indústria de conservas de peixe em azeite e molhos poderão beneficiar do financiamento que correspondia ao número de unidades fabris das empresas concentradas.

O despacho conjunto daqueles Ministérios estabelece ainda que o Instituto Português das Conservas de Peixe abonará, mensalmente, como forma de contribuição para o reequipamento e modernização das empresas, a quantia de 50 escudos por cada caixa de conserva de peixe do formato 1/4 club 30 mm, vendida no período de 15 de Abril a 31 de Dezembro do ano corrente.

Aumenta a exportação de vinho do Porto

Aumentou razoavelmente em Março deste ano, e em relação a Março de 1975, a exportação de vinho do Porto.

Assim, as encomendas da França aumentaram em 48,46 por cento, seguindo-se o Reino Unido, com mais 38,61, a Bélgica com mais 44,38 e a Dinamarca com um aumento de 88,71 por cento.

Entre os principais importadores, apenas um decréscimo: a Alemanha, que importou em Março deste ano menos 65,49 por cento do que em igual mês do ano passado.

A exportação total de vinho do Porto em Março de 76, foi de 27 817,37 hectolitros, superior em 18 por cento em relação a Março de 75.

Problema dos "atrasados" de Angola e Moçambique

Na sequência da resolução do Conselho de Ministros de 10 de Fevereiro último, publicada no «Diário do Governo» de 25 do mesmo mês, relativamente aos «atrasados» de Angola e Moçambique, o Banco de Portugal tornou público que foram já estabelecidos os condicionamentos a observar para dar cumprimento à referida resolução por parte das instituições de crédito.

As medidas adoptadas têm em vista contribuir para a resolução dos problemas financeiros das empresas exportadoras nacionais que se encontram desembolsadas de valores correspondentes a exportações efectuadas e cujo pagamento ainda não lhes foi efectuado, sendo de notar que nalguns casos não são imputáveis aos

devedores residentes nas antigas colónias de Angola e Moçambique os atrasos verificados na liquidação das referidas exportações — diz também o Banco de Portugal.

Para efeito de aplicação da referida resolução do Conselho de Ministros devem agora os exportadores nacionais que aguardam a liquidação de exportações efectuadas em 1971, ao abrigo do sistema de pagamentos interterritoriais vigente àquela data, dirigir-se ao Banco com que habitualmente trabalham, a fim de serem esclarecidos sobre os documentos a exibir para proceder à cessação dos respectivos créditos ou beneficiar de melhores condições de financiamento para os valores que ainda aguardam cobertura cambial.

Estatística confirma

Comércio Externo está em recessão

Os últimos dados provisórios divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística referentes ao Comércio Externo durante os dois primeiros meses do ano em curso confirmam a recessão existente neste sector. Assim, as importações do nosso país sofreram uma queda sensível em Janeiro, menos 15,2 por cento do que em igual período de 1975, e em Fevereiro, menos 32,4 do que em igual período do ano transacto.

Em contos, a importação foi de 8304 mil contos em Janeiro de 1976 (9800 mil contos em 1975), e de 6460 mil contos em Fevereiro (9569 mil contos em Janeiro de 1975).

Quanto à exportação, foi ligeiramente superior em Janeiro do ano em curso relativamente a 1975 (mais 1,4 por cento), mas voltou a registar uma sensível quebra em Feve-

reiro de 1976 (menos 16,2 por cento do que em Fevereiro de 1975).

Em contos, a exportação em Janeiro de 1975 atingiu os 4561 mil contos (4499 mil contos em Janeiro de 1975) e 3694 mil contos em Fevereiro de 1976 (4411 mil contos em Fevereiro de 1975).

Sublinhamos, no entanto, que a taxa de cobertura das importações pelas exportações melhorou, passando de 45,9 por cento em Janeiro de 1975 para 54,9 por cento em igual período de 1976; e de 46,1 por cento em Fevereiro de 1975 para 57,2 por cento em Fevereiro do ano em curso.

Por outro lado, a evolução do comércio especial com as ex-colónias portuguesas nos dois primeiros meses de 1976 indicam uma quebra sensível desse comércio com Angola

(menos 66,1 por cento nas importações e menos 87,7 por cento nas exportações).

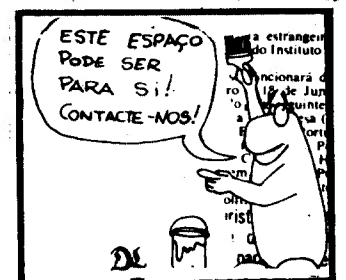
No que diz respeito a Moçambique, as importações portuguesas provenientes deste território aumentaram de 64,8 por cento, enquanto as exportações para aquela ex-colónia sofreram uma redução de 34,9 por cento.

O comércio externo com S. Tomé e Príncipe reduziu-se também significativamente, quer na importação quer na exportação, em taxas superiores a 50 por cento.

As importações portuguesas de Cabo Verde aumentaram mais de 100 por cento, mas as exportações para este país diminuíram de 38,4 por cento.

Ainda é cedo para concluir, da análise da evolução do comércio externo com as ex-colónias durante os dois primei-

ros meses deste ano, que as relações económicas com as ex-colónias perdem rapidamente em importância para Portugal; mas não será porventura errado concluir que as dificuldades encontradas ultimamente em importância para políticas com aqueles territórios estão ou podem vir a estar a repetir-se negativamente nas nossas relações económicas com as ex-colónias.



ADMITE:

DESENHADORES DE MÁQUINAS

EXIGE:

- Conhecimentos de montagem mecânica e tubos.
- Experiência de desenhos em Empresas de metalomecânica pesada.
- Conhecimentos de desenho de Construção e Reparação Naval.
- Conhecimento de preparação de trabalho.
- Conhecimentos de projecto de construção naval.
- Curso industrial ou equivalente

OFERECE:

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100 % subsídio de férias.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum vitae, deverão ser enviadas a

Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO Península da Mitrena — SETÚBAL.



ADMITE:

PREPARADORES DE TRABALHOS

EXIGE:

- Conhecimentos de desenho de construção naval.
- Conhecimentos dos materiais ao usar em construção e reparação naval, tanto a bordo como em oficinas.
- Conhecimentos de processos operatórios e tempos de execução.
- Conhecimentos de mecânica de tubos e sua representação esquemática.
- Curso industrial ou equivalente

OFERECE:

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100 % subsídio de férias.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum vitae, deverão ser enviadas a

Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO Península da Mitrena — SETÚBAL.



ADMITE:

ENGENHEIROS MAQUINISTAS NAVAIS

EXIGE:

- Conhecimentos de projectos de construção Naval.
- Conhecimentos de preparação de trabalho em actividades de construção e reparação naval

OFERECE:

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100% de subsídio de férias.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum vitae, deverão ser enviadas a Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

Península da Mitrena — SETÚBAL.



ADMITE:

PROGRAMADORES

EXIGE:

- Cursos de programação nas linguagens seguintes: COBOL, ASSEMBLER ou FORTRAN

OFERECE:

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100 % de subsídio de férias.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum vitae, deverão ser enviadas a

Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO Península da Mitrena — SETÚBAL.



ADMITE:

GRUÍSTAS

EXIGE:

- Experiência de trabalho em guinchos, pontes e pontes rolantes e gruas eléctricas.

OFERECE:

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100 % subsídio de férias.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum vitae, deverão ser enviadas a

Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO Península da Mitrena — SETÚBAL.

Trabalho

Na Voz do Operário

Representantes dos trabalhadores defendem Governo de esquerda

«Cada vez é mais notória a ofensiva das forças reacçãoárias e fascistas contra as conquistas do nosso povo. Mas, ainda maior, mais firme e decidida, é a determinação das massas trabalhadoras de se lhe oporem, em defenderem as liberdades e a democracia» — afirmou o trabalhador metalúrgico, Manuel Candeia, no acto de abertura do Encontro de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do distrito de Lisboa.

Centenas de trabalhadores deslocaram-se à Voz do Operário, em representação das suas empresas. A Renascença Gráfica participa neste encontro com um membro da Comissão de Trabalhadores. A organização deste encontro pertence aos Sindicatos da Construção Civil, Cerâmica, Rodoviários, Metalúrgicos, Químicos e Vidreiros, assim como ao Secretariado Inter-Comissões do Grupo CUF, Secretariado Provisório Nacional dos trabalhadores da Construção Civil, Intersindical e União dos Dinidicados de Lisboa e Secretariado Provisório das Empresas em Autogestão.

Depois de repudiar a vio-

lência fascista que alastra o nosso país (foi aguardado um minuto de silêncio pelas mortes do pad. Maximino, candidato da U.D.P., e da jovem militante do mesmo partido), Manuel Candeia referiu-se aos saneamentos à esquerda nos diferentes Ministérios, a alta dos preços, etc. Chamou a atenção para a necessidade de defender a Constituição, «que representa, sem dúvida alguma, uma conquista histórica do nosso povo, que consagra as conquistas fundamentais da nossa JRevolução, para concluir: «Uma das nossas tarefas essenciais é lutarmos por um Governo de esquerda que, identificado com os nossos interesses e que acompanhado a nossa luta, levará à prática uma política progressista, capaz de manter as liberdades, assegurar as conquistas revolucionárias, resolver os graves problemas da nossa economia e do nosso povo e permitir o avanço do caminho do socialismo».

A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

Os trabalhadores, depois da abertura do encontro, dividiram-se por três secções. 1.ª secção: «A Organização na

Empresa e a Organização Regional»; 2.ª secção «A Organização por ramo de actividade» e a 3.ª «A recuperação capitalista». Os trabalhos, nestas secções, prolongam-se por todo o dia, terminando com o plenário, à noite, onde serão discutidas e votadas as moções ali apresentadas.

Entretanto, a TV também ali se deslocou para a fazer a cobertura do acontecimento. Durante uma vzo que se levantou contra isso, diria um membro da mesa: «Com o nosso esforço, a nossa luta, conseguiremos pôr de novo a televisão ao serviço dos trabalhadores. Isto, com o apoio dos homens honestos que ainda lá se encontram».

A pedir auxílio denunciando a sua situação, também ali deslocaram os representantes da Cooperativa hoteleira-Restaurante Popular, do Mercado do Pvo.

Neste momento, prosseguem as discussões na especialidade. Segundo nos informaram, a situação de alguns órgãos de Informação, particularmente o que se passará com a secção de Trabalho do «Diário de Notícias».



Centenas de trabalhadores estão hoje reunidos na Voz do Operário. Delegados sindicais e Comissões de Trabalhadores discutem problemas de organização e de formas de luta contra a recuperação capitalista

Mineiros

Ministério esclarece horário

O horário de trabalho semanal dos operários mineiros foi objecto de um esclarecimento do Ministério do Trabalho, nos termos do seguinte despacho: «Tendo-se levantado dúvidas sobre a correcta interpretação do despacho do secretário de Estado do Trabalho de 25 de Fevereiro de 1976, sobre o horário semanal para os trabalhadores mineiros, publicado no Boletim n.º 4 do Ministério do Trabalho, a folhas 126, esclarece-se:

1. Mantendo-se intocado o princípio definido pela OIT das 40 horas semanais para o trabalho da lavra subterrânea ou do interior, devem as empresas adoptá-lo gradualmente de forma a não prejudicar a sua organização interna pondo em risco a sua subsistência e a manutenção dos postos de trabalho que se deseja garantir.

2. O horário semanal de 40 horas para a lavra subterrânea e 45 para o trabalho no exterior deve ser organizado de acordo com uma das fórmulas indicadas nos números seguintes.

3. O número de horas semanal será distribuído por 5 dias sem obrigatoriedade de prestação semanal ao sábado, excepto nos serviços considerados urgentes tais como: trabalhos de bombagem e tratamento de águas; hospital; guarda civil; cantina; reparações urgentes no equipamento que não possam ser executadas noutros dias; serviços de limpeza e sanidade; oficinas ou lavandarias de tratamento.

4. O trabalho prestado nestes termos será como trabalho normal mas dará direito a folga suplementar num dos 3 dias úteis seguintes.

5. Em alternativa, a empresa, ouvidos os trabalhadores e sem oposição dos sindicatos, poderá adoptar o regime do período de 6 dias de laboração, de segunda-feira a sábado, com o pessoal dividido em dois turnos de 40 horas semanais divididas por cinco dias.

6. Um dos turnos inicia a semana na segunda-feira e termina na sexta-feira, o outro inicia a semana de trabalho na terça-feira e termina no sábado.

7. O presente despacho do secretário de Estado do Trabalho, bem como o de 25 de Fevereiro já referido, não prejudicam as cláusulas que vierem a ser acordadas no CCT para a indústria mineira actualmente em negociação, e caducam com a sua entrada em vigor.

8. Este despacho produz efeitos desde a data de entrada em vigor do despacho que interpreta.»

ma a não prejudicar a sua organização interna pondo em risco a sua subsistência e a manutenção dos postos de trabalho que se deseja garantir.

2. O horário semanal de 40 horas para a lavra subterrânea e 45 para o trabalho no exterior deve ser organizado de acordo com uma das fórmulas indicadas nos números seguintes.

3. O número de horas semanal será distribuído por 5 dias sem obrigatoriedade de prestação semanal ao sábado, excepto nos serviços considerados urgentes tais como: trabalhos de bombagem e tratamento de águas; hospital; guarda civil; cantina; reparações urgentes no equipamento que não possam ser executadas noutros dias; serviços de limpeza e sanidade; oficinas ou lavandarias de tratamento.

4. O trabalho prestado nestes termos será como trabalho normal mas dará direito a folga suplementar num dos 3 dias úteis seguintes.

5. Em alternativa, a empresa, ouvidos os trabalhadores e sem oposição dos sindicatos, poderá adoptar o regime do período de 6 dias de laboração, de segunda-feira a sábado, com o pessoal dividido em dois turnos de 40 horas semanais divididas por cinco dias.

6. Um dos turnos inicia a semana na segunda-feira e termina na sexta-feira, o outro inicia a semana de trabalho na terça-feira e termina no sábado.

7. O presente despacho do secretário de Estado do Trabalho, bem como o de 25 de Fevereiro já referido, não prejudicam as cláusulas que vierem a ser acordadas no CCT para a indústria mineira actualmente em negociação, e caducam com a sua entrada em vigor.

8. Este despacho produz efeitos desde a data de entrada em vigor do despacho que interpreta.»

não possam ser executadas noutros dias; serviços de limpeza e sanidade; oficinas ou lavandarias de tratamento.

4. O trabalho prestado nestes termos será como trabalho normal mas dará direito a folga suplementar num dos 3 dias úteis seguintes.

5. Em alternativa, a empresa, ouvidos os trabalhadores e sem oposição dos sindicatos, poderá adoptar o regime do período de 6 dias de laboração, de segunda-feira a sábado, com o pessoal dividido em dois turnos de 40 horas semanais divididas por cinco dias.

6. Um dos turnos inicia a semana na segunda-feira e termina na sexta-feira, o outro inicia a semana de trabalho na terça-feira e termina no sábado.

7. O presente despacho do secretário de Estado do Trabalho, bem como o de 25 de Fevereiro já referido, não prejudicam as cláusulas que vierem a ser acordadas no CCT para a indústria mineira actualmente em negociação, e caducam com a sua entrada em vigor.

8. Este despacho produz efeitos desde a data de entrada em vigor do despacho que interpreta.»

Supermercados

"Gigantesca manobra"

O regresso dos três principais ex-administradores à cadeia de supermercados Pão de Açúcar, A. C. Santos, Nutripol e Boa-Ajuda-Modelar, motiva o plenário a efectuar amanhã, às 15 horas, no Pavilhão do C. D. U. L. O facto é encarado, em comunicado do Grupo Dinamizador do Plenário de Trabalhadores, como «gigantesca manobra que põe em perigo os mais elementares direitos dos consumidores, dos pequenos e médios comerciantes,

fornecedores ou não desta cadeia de supermercados».

Sobre a nomeação diz-se, no documento, que foi feita «por decisão unilateral do Ministério do Comércio Interno, após um duvidoso inquérito, com conclusões não menos duvidosas». E prossegue o Grupo Dinamizador: «Ao aceitarem tal arbitrariedade, os trabalhadores da «cadeia» seriam cúmplices do regresso ao domínio do capital internacional sobre os preços dos produtos nacionais, a destruição do pequeno co-

mércio, o agravamento e a completa degradação das condições de pagamento aos fornecedores.»

Ainda analisando a anterior actividade dos três ex-administradores que agora foram nomeados por Magalhães Mota para reassumirem as funções, afirmam os trabalhadores: «A gestão dos ex-administradores foi a gestão dos salários de miséria (1800\$00 e 2400\$00), do despedimento em massa de centenas de trabalhadores, da concorrência que levou ao fecho de centenas e centenas de pequenos comerciantes, da protecção às grandes empresas fornecedoras e do estrangulamento da economia nacional, através de vendas de grandes quantidades de produtos estrangeiros.»

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

MOÇÃO

Considerando que existem algumas dúvidas de interpretação em relação à alínea c) da Cláusula 12.ª, ao n.º 8 da Cláusula 31.ª e à Cláusula 38.ª do Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias Químicas, publicado no Suplemento do Boletim do Ministério do Trabalho n.º 23 de 22 de Junho de 1975:

— OS DELEGADOS SINDICAIS QUÍMICOS DO SUL, reunidos em Plenário em 7/4/1976, em Setúbal, exigem que o Ministério do Trabalho se pronuncie inequivocamente sobre:

1. Definição de «retribuição» — Alínea c) da Cláusula 12.ª.
2. O disposto no n.º 8 da Cláusula 31.ª.
3. Definição de «falta» Cláusula 38.ª.

Setúbal, 7 de Abril de 1976

(Aprovado por unanimidade com a Presença de 147 Delegados Sindicais)

C.F.D.T.

Solidariedade

com trabalhadores portugueses

A «situação sindical francesa» e a «situação actual em Portugal» constituíram os temas centrais de um encontro realizado em França, nos dias 6 e 7 do corrente mês, entre delegações da Intersindical Nacional e da CFDT. Lugar de destaque ocuparam, também, os problemas dos trabalhadores portugueses que vivem em França, os problemas sindicais e económicos da Europa e o papel das multinacionais.

A delegação portuguesa que se deslocou a França, a convite da Confederação francesa, era constituída por Carlos Carvalho e Carlos Dias, secretários nacionais, e Augusto Silva do departamento internacional. Este contacto, de acordo com o comunicado final divulgado pela Intersindical, seguiu-se a uma visita ao nosso País de uma delegação da CFDT, em Outubro de 1975, e permitiu um «melhor esclarecimento das realidades sindicais

respectivas e uma melhor definição dos terrenos em que se poderá desenvolver a cooperação entre as duas organizações».

«Face aos inúmeros acontecimentos que se desenrolaram em Portugal desde o 25 de Abril de 1974», afirma-se no documento em referência, «a CFDT reiterou à Intersindical a sua solidariedade para com os trabalhadores portugueses em luta pela instauração de uma sociedade livre e democrática e pelo esforço do sindicalismo democrático, massas e de classe».

Por outro lado, a organização francesa considerou que «este encontro, incluindo-se no quadro dos contactos bilaterais que efectua com organizações sindicais europeias, constitui um passo mais para a criação de condições para uma acção comum indispensável para a defesa dos interesses dos trabalhadores dos diferentes países europeus».

Um candidato a deputado, burguês claro.
Um retrato que talvez nos diga respeito.
Veja antes de votar.

CHINA VIZINHA

(LA CINA E VICINA)

universal

Um filme de MARCO BELLOCHIO
HOJE ESTREIA às 15 h, 19 h, e 21 h

As 17 h e 23 h

Hoje às 0.30 h

Deus, Pátria, Autoridade
Um filme de Rui Simões
O Cio - de Andy Warhol
(interdito a men. 18 anos)

U.D.P. E EMBLEMAS FASCISTAS

"Proibir não basta"

«Proibir emblemas e insígnias é uma coisa, outra, bem diferente, é proibir as actividades dos fascistas e estas não vemos nós que o Governo as proíba de facto» — diz um comunicado ontem emitido pela comissão permanente da U. D. P. a propósito da recente decisão que o M. A. I. tomou de dar instruções à P. S. P. e à G. N. R. no sentido de serem apreendidos emblemas e insígnias de organizações, tais como E. L. P., P. I. D. E. / D. G. S., A. N. P., M. P. e L. P. Estes emblemas e insígnias andavam a circular com relativa abundância principalmente em certos centros populacionais do Norte e do Centro do País, na generalidade dos casos ostentados por jovens estudantes, e não só, aderentes pelo menos por este meio ao ideário nazifascista ressuscitado do salazarismo e do marcelismo e das suas extintas organizações.

A U. D. P. «registra com agrado, esta decisão a que o Gover-

no foi obrigado por pressão dos trabalhadores e das massas populares em geral, cujo ódio às organizações fascistas não deixa de se manifestar nas ruas». Todavia, a organização tem «sérias dúvidas na capacidade da P. S. P. e da G. N. R. para cumprir tal missão, de certo, para ambas as corporações, bem mais difícil de executar que a repressão de trabalhadores em luta a que estão habituadas».

«É que», explica a U. D. P., «se hoje os fascistas ousam andar de emblema na lapela, é porque conseguem desenvolver, sem obstáculos legais, as suas actividades». E lembra a propósito, o incidente provocado de que resultou a morte do padre Maximino de Sousa e da estudante Maria de Lurdes.

«Se o Governo quiser ser consequente», diz a U. D. P., a concluir, «não pode limitar-se a proibir emblemas dos fascistas, tem de proibir as suas actividades».

PARA "AFINAR" MAQUINA ELEITORAL

Governadores civis reuniram no M.A.I.

Questões relacionadas com o envio dos resultados das eleições das secções de voto para os respectivos Governos Civis e destes para Lisboa, bem como com o transporte dos boletins de voto desde os Governos Civis até às mesas de voto, oram ontem abordadas numa reunião realizada no Ministério da Administração Interna. Estiveram presentes representantes de todos os Governos Civis do continente e ilhas, tendo o encontro sido presidido pelo comandante Costa Correia, do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais.

Quanto ao primeiro ponto tratado, a sua solução passa pela utilização de teleimpresões em todos os Governos Civis ligados directamente à Gul-

benkian e pela transmissão dos resultados por delegados do Exército para a Escola Prática de Transmissões. Quanto ao segundo caso — transporte dos boletins de voto — a operação será dirigida de Lisboa para os Governos Civis. Ontem mesma cinco aviões da Força Aérea transportaram, para outros tantos distritos, milhares de boletins de voto. No que se refere agora ao transporte dos Governos Civis para as secções de voto, este ficará a cargo dos meios locais, com ajuda das forças militares e militarizadas.

CADERNOS DE RECENSEAMENTO E AFIXAÇÃO DE EDITAIS

Pelo Ministério da Adminis-

tração Interna foi distribuído o seguinte comunicado:

«Com a intenção de manter os cidadãos eleitores a par da fase que em cada momento se vive no actual processo eleitoral da Assembleia da República, o Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais do Ministério da Administração Interna informa que, conforme determina o decreto-lei regulador do recenseamento, termina no dia 10 de Abril o prazo de envio, por parte das Comissões de Recenseamento, ao presidente da Câmara, ou nos concelhos de Lisboa e Porto, ao administrador de bairro, de uma cópia fiel de todos os cadernos de recenseamento.

Também, até ao dia 13 de Abril, deverão estar afixados à porta das sedes das Juntas de

Freguesia editais contendo os nomes dos membros das mesas para que qualquer leitor possa reclamar da escola ou designação. Essa reclamação será feita ao presidente da Câmara ou, em Lisboa e Porto, ao administrador de bairro, e deverá ser feita nas 48 horas seguintes à afixação do referido edital.»

Situação antidemocrática na Madeira

A existência de uma forte reacção anti-P.C.P. e anti-P.S. na Madeira foi ontem reconhecida pelo representante do brigadeiro Azeredo na reunião havida no M.A.I. com os governadores civis do continente e ilhas.

Em declarações à ANOP aquele elemento acrescentaria que «as forças locais mais conservadoras se sentem defraudadas com o esquema de autonomia previsto na Constituição e responsabilizam por tal o P.S. e o P.C.P.».

Esta situação levou, recentemente à realização de uma manifestação no Funchal, da responsabilidade da Juventude-Social-Democrata, que defende um esquema diferente de autonomia.

A este propósito, a Juventude socialista do Funchal distribuiu ur., comunicado em que frisa que, na Madeira, «quem é da Flama, P.P.D. e C.D.S. (é tudo o mesmo) pode viver» e que «quem pertence a qualquer outro partido ou movimento de esquerda é comunista e, como tal, só tem o direito de desaparecer». A J.S. sublinha ainda que «antigos legionários, chefes importantes da M.P., grandes proprietários, senhores e donos desta pequena ilha têm carta branca para agir como melhor entenderem» e pergunta: «Qual a razão do medo que impede a detenção de semelhantes indivíduos?».

UM HOMEM PARALÍTICO

Um porta-voz do hospital local confiou esta manhã ao «DL» que se encontra paralisado, da cintura para baixo, um dos homens alvejados a tiro quando, com outros companheiros, tentava impedir a realização do recente comício do C.D.S.

J.S. faz apelo ao voto da extrema-esquerda no P.S.

«A única alternativa de um Governo de Esquerda em Portugal é votar no Partido Socialista» — afirmou um dirigente da J.S., Juventude Socialista, ontem à tarde numa conferência de imprensa dada por esta organização na sua sede em Lisboa. O esmo dirigente justificou a sua afirmação da «escassa força numérica das forças de extrema-esquerda», considerando que, não votando no P.S., os seus aderentes estarão a dar trunfos à direita. À direita, ainda o mesmo dirigente, situou duas organizações: o P.P.D. e o C.D.S. «partidos da direita dominados pela burguesia, que, para governar, terão de restringir as liberdades democráticas».

Na mesa estavam Alberto Arons de Carvalho, José Castelo, e José Leitão. A reunião foi convocada para a organização de juventude do P.S. expor a sua posição no contexto da situação eleitoral. Revelado que a J.S. está presente e tem

uma participação activa na campanha: militantes seus são conaditados e a organização leva e efeito alguns comícios por iniciativa própria e uma campanha de angariação de fundos para o partido. Ainda: uma carrinha J.S. acompanha Mário Soares em todas as suas digressões.

Além de eleições e perspectivas eleitorais, falou-se ainda de outras questões: ensino, por exemplo, situação das escolas e actuação da J.S. nas escolas. A este propósito diria um dos dirigentes presentes: «Os estudantes socialistas são a única alternativa válida em Portugal para um movimento associativo coeso e forte, como o prova a recente queda da U.E.C. e do M.R.P.P. na gestão de algumas escolas». Foi denunciada a aliança do P.C.P. (m-l) com a J.S.D., e afirmado que alguns estudantes do Norte do País usam a cruz suástica ao peito: são simpatizantes do C.D.S.

OCTAVIO PATO EM TOMAR

"Reacção trabalha para instaurar nova ditadura reaccionária"

«O terrorismo, a acção dos grandes agrários reunidos na C.A.P. e as intenções de Spino-la que agora foram reveladas, confirmam que a reacção trabalha para instaurar uma nova ditadura reaccionária, não hesitando para tal em recorrer ao terrorismo e ao banditismo» — declarou Octávio Pato no comício do P.C.P. realizado em Tomar.

Dirigindo-se à assistência que enchia por completo o Cineteatro de Tomar, aquele membro do Comité Central do P.C.P. começou por denunciar as tentativas frustradas do M.R.P.P. para boicotar o

comício, para o que disse, «aquele grupelho provocatório chegou a utilizar um carro de som, através do qual procurou desmobilizar a população de Tomar».

Depois de se referir às «campanhas de calúnias e difamação» que a propaganda dos «partidos de direita e dos grupelhos seus aliados» leva a efeito nos tempos de antena da rádio e televisão — declarando que «na prática é como se ao P.P.D. e ao C.D.S. fosse concedido o triplo do tempo de antena — Octávio Pato afirmou, referindo-se à política de alianças do P.S.:

«Acabo de ver na televisão o dr. Mário Soares prometer que não fará nenhuma aliança com o P.C.P. Quem é que pode saudar esta declaração? Não são os trabalhadores, nem os democratas. Só a podem saudar os que estão interessados em comprometer o processo recolonizador e a democracia portuguesa».

E acrescentou: «quando o P.S. afirma que quer governar sozinho, sabe perfeitamente que isso não é possível. O problema que se põe é o saber se é com a direita que a direcção do P.S. conta aliar-se».

RIBEIRO TELES EM BEJA

Críticas à Reforma Agrária

A actual Reforma Agrária não é mais do que repetição em grande escala da campanha de trigo da era de Salazar, que tantos prejuízos causou ao País — assim podem resumir-se as críticas à Reforma Agrária feitas por Gonçalo Ribeiro Teles, membro do Governo e candidato a deputado pelo P. P. M., numa sessão de esclarecimento deste Partido anteontem em Beja.

Ribeiro Teles salientou a importância que para o PPM têm os problemas do mundo rural e agrícola, e diria que «o regionalismo e a organização comu-

nalista» que o seu Partido propõe, «estão na sequência daqueles problemas». «Há — disse — comunidades locais que começam a viver e a resolver os seus problemas de hoje de harmonia com as ideias do P. P. M., que são fruto do constante diálogo que o Partido vem mantendo com as populações. Só a transformação do meio em que se processa a agricultura no Sul do País — considerou seguidamente — poderá conseguir a valorização social, económica e cultural do camponês, do agricultor e de todos os que vivem no mundo rural. Sem essa transformação, que não é meramente tecnológica mas tem por finalidade o ordenamento ecológico das culturas em função das necessidades do País e das potencialidades dos recursos naturais não é possível o constante enriquecimento do fundo de fertilidade das regiões».

Noutro passo da sua intervenção, Ribeiro Teles falaria das centrais nucleares do Alqueva e de Sines. «A central nuclear não é oportuna — disse — não é económica e prejudica as populações e o respectivo suporte físico duma grande área do oeste extremo». E perguntou: «Porque não se desenvolvem os estu-

dos sobre a utilização da energia solar, do vento e das marés? Porque não se efectiva uma política de estradas funcionais no espaço rural em lugar de muitos troços de auto-estradas de duvidosa premência? E afirmou: «É indispensável ao Governo avaliar os impactos sobre a população, ambiente e recursos naturais em especial sobre a sua capacidade de renovação. Sem esta avaliação são gratuitas as obras em causa».

P.C.P. EM RIO MAIOR

Pela primeira vez desde o Verão passado

Pela primeira vez depois da destruição da sua sede local no Verão passado e no detonar de uma vaga de violência contra as forças políticas de esquerda no Centro e no Norte do País, o P.C.P. realizou na passada quinta-feira à noite uma sessão de esclarecimento político e propaganda eleitoral em Rio Maior.

Uma vez que a organização não dispõe de centro de trabalho nesta vila, a sessão teve lugar na União Recreativa de

S. João. Tal como se espera, a iniciativa não se concretizou sem dificuldades. Decorria a sessão, o local foi rodeado por dezenas de manifestantes. Não chegaram a registar-se incidentes, todavia.

Uma numerosa força da G.N.R. local teve pronta e eficaz intervenção — e a sessão pôde realizar-se, com a participação escassa mas significativa de algumas dezenas de habitantes.

"NEUES DEUTSCHLAND"

Terror e demagogia nas eleições portuguesas

BERLIM, 10 — (ANOP) — Num comentário intitulado «A violência ameaça as eleições em Portugal», o diário «Neues Deutschland», da República Democrática Alemã, condena o que classifica de «demagogia e terror da reacção portuguesa desencadeados durante a cam-

panha eleitoral».

«O capital monopolista e os grandes proprietários sabem que dependerá em grande parte da composição do novo Parlamento o facto de as disposições democráticas e progressistas da nova Constituição existirem apenas no papel ou serem postas em prática pelo menos parcialmente» — escreve aquele jornal, que acrescenta:

«Essas pessoas, que outrora gritavam incessantemente por «eleições livres», tentam agora impedir por todos os meios que os trabalhadores portugueses possam dar livremente os seus votos aos partidos que representam os verdadeiros interesses do povo.»

Expulso da Armada

Foi expulso da Armada, por presumíveis ligações com o E.L.P. e o M.D.L.P., o tenente Benjamin de Abreu.

Presentemente, encontra-se internado no Hospital da Marinha.

Tito de Moraes já teve alta

PORTO, 10 — Teve alta ontem pela manhã no Hospital de Santo António o eng.º Tito de Moraes, que ali dera entrada no passado sábado em consequência do acidente de viação de que fora vítima. Segundo nos declarou, passará uns dias de convalescença nos arredores do Porto.

O dr. Raul Rego, vítima do mesmo acidente, continua porém internado, esperando-se que receba alta na próxima semana.

Delegação de Lisboa na Jugoslávia

BELGRADO, 10 — (ANOP) — Encontra-se em Belgrado uma delegação cultural portuguesa, que visitará várias instituições culturais e artísticas da cidade e de outros pontos da Jugoslávia.

A delegação portuguesa, de que faz parte a pintora Lisa Ferreira, deslocou-se à Jugoslávia para tomar contacto com a política e organização da vida cultural do país e verificar a actividade das comunidades culturais em autogestão.

Nacional

Mais vale prevenir

À margem das negociações do contrato colectivo de trabalho da indústria mineira, vai ser discutido um projecto de regulamentação de higiene, segurança e medicina do trabalho, proposto pelos sindicatos em anexo ao CCT. Princípio básico, na óptica dos trabalhadores: «as entidades patronais devem instalar o seu pessoal em boas condições de higiene e segurança».

No âmbito da medicina do trabalho, prevê-se a criação de serviços médicos privativos em todas as empresas, tendo por finalidade a defesa da saúde dos trabalhadores e a vigilância das condições higiénicas do trabalho. Esses serviços têm carácter essencialmente preventivo, e ficam a cargo de médicos do trabalho, coadjuvados pelo pessoal de enfermagem necessário.

Entre as atribuições destes serviços, contam-se a identificação exacta dos postos de trabalho com risco de doença profissional, e a avaliação periódica desse mesmo risco, estudo e vigilância dos factores causais e favorecedores do acidente de trabalho; vigilância médica e subsidiária dos trabalhadores em contacto com produtos tóxicos; inquérito às condições da comodidade dos trabalhadores e promoção das medidas adequadas à sua melhoria; exames médicos de admissão, exames periódicos e especiais dos trabalhadores; promoção da educação sanitária; organização de cursos de primeiros socorros e de prevenção de acidentes; etc...

O projecto atribui carácter obrigatório, para todos os trabalhadores da empresa, aos exames médicos subestrainda.

A actividade dos médicos do trabalho ficará subordinada à orientação e fiscalização técnica da Direcção-Geral de Saúde, e deve ser exercida «com independência técnica e moral relativamente às empresas e aos trabalhadores».

SEGURANÇA NO TRABALHO

Segundo este projecto, todas as empresas abrangidas pelo contrato colectivo do sector são obrigadas a ter um regulamento de higiene e segurança, que deve ser dado a conhecer a todos os trabalhadores. Respeitar, nas instalações, os princípios económicos recomendados pelos organismos especializados tendentes a reduzir a fadiga e diminuir o risco de acidente e de doenças profissionais; e, ainda, criar em todos os locais de trabalho condições de conforto e sanidade, são os principais objectivos dessa «legislação» interna das empresas, que não pode contrariar o regulamento de higiene e segurança e medicina no trabalho.

O trabalho em locais subterrâneos só será permitido em caso de exigências técnicas particulares», e desde que se disponha de meios adequados de ventilação, iluminação e protecção contra a humidade. A capacidade mínima de ar respirável deverá ser de dez metros cúbicos por pessoa, e a humidade relativa dos lugares de trabalho não poderá exceder os limites de trinta e sessenta por cento, respectivamente mínimo e máximo. Quanto ao nível de iluminação do posto de trabalho, deverá situar-se no mínimo de oitocentos e mil lux (nos locais subterrâneos deve existir sempre, simultaneamente com a luz artificial, um gásómetro aceso).

Nos locais de trabalho, o nível de intensidade sonora não pode ultrapassar os limites previstos no regulamento, numa escala crescente para um período de trabalho diário decrescente (de noventa decibéis para oito horas, a 110 decibéis para vinte minutos).

As empresas deverão providenciar, também no sentido de manter as melhores condições de temperatura possíveis nos locais destinados ao trabalho. Designadamente, a temperatura ambiente não deverá exceder 22-24 graus, no Verão, e 20-22 graus no Inverno. «O pessoal não deverá ser obrigado a trabalhar habitualmente a temperatura extrema».

O regulamento pormenorizado, igualmente, as condições em que devem ser prestados e assegurados os primeiros socorros, em caso de acidente. Prevê-se, ainda, a criação nos locais subterrâneos, de estações de refúgio convenientemente equipadas, que permitam o abrigo dos trabalhadores em situações de perigo; devem estar equipadas com luz e telefone e ser providas de ar e água potável.

O equipamento individual e colectivo é também objecto de minuciosa regulamentação. Os trabalhadores deverão usar protecção especial nos trabalhos que se apresentem com risco para a sua saúde, tal como: capacetes de protecção, viseiras, óculos contra impactos, respiradores, luvas, obturadores de ouvidos, amortecedor de quedas, etc.

Dada a nocividade de algumas espécies minerais mais comuns nas minas e pedreiras, proíbe-se o trabalho com índices de nocividade mineral superior a 150 pp cc. Consagram-se, ainda, um conjunto de medidas tendentes a suprimir as joias designadamente quando resultam de explosões.

O emprego de substâncias explosivas é regulado por um conjunto de disposições, que abrangem o transporte, a preparação das cargas, o carregamento, o disparo, e tiros falhados.

TRABALHADORES VIGIAM A SEGURANÇA

Uma das principais inovações do projecto é a constituição de uma comissão de segurança, nas empresas com mais de 25 pessoas ao seu serviço, constituída por seis trabalhadores dos sectores mais representativos, e igual número de elementos nomeados pela empresa.

Este organismo conta, entre as suas atribuições; zelar pelo cumprimento do regulamento de higiene e segurança em vigor na empresa; efectuar inspecções periódicas a todas as instalações no trabalho; estudar as circunstâncias e as causas de cada um dos acidentes ocorridos, incluindo aqueles que não dão origem a incapacidade; colaborar com o serviço médico das empresas e com os serviços de primeiros socorros; etc...

Suor da pirite (3)

Faltam meios para combater

— declara o delegado de Saúde de Aljustrel

TEXTO DE EDUARDO LOBO,

Na sua actividade quotidiana, o mineiro está sujeito a acidentes de trabalho e a doenças profissionais mais ou menos graves. Destas, a pior é a silicose, que inutiliza progressivamente o trabalhador, causando perturbações pulmonares e cardíacas que podem levar à morte prematura.

Apesar da falta de dados concretos e seguros que permitam fazer uma ideia da incidência e extensão da doença, sabe-se que em Aljustrel há, neste momento, mais de duzentos mineiros com «os pulmões cheios de pó», silicóticos. O combate e prevenção da doença encontra-se, por outro lado, consideravelmente limitado, devido à ausência de estudos sobre o problema, de directrizes e estruturas de medicina do trabalho.

O Delegado de Saúde de Aljustrel, vila mineira, foi levado a estudar diversos aspectos da questão, a partir da análise de alguns de tuberculose em operários mineiros. Com efeito, as duas

tram para os pulmões, e provocam uma certa reacção, que depois se vai processar independentemente do doente continuar ou não disposto a essas poeiras.

Num mineiro, mesmo depois de cessar a sua actividade, a

peçoas. A associação das duas doenças, a silico-tuberculose, tem, normalmente, uma gravidade muito maior do que a tuberculose isolada.

COMO UM CANCRO

Em que circunstâncias se pode contrair a doença? Qual a sua evolução e consequências?

A silicose contrai-se quando o trabalhador está sujeito às poeiras. No caso das minas, isso acontece quer no fundo, nos trabalhos de perfuração e extracção de minério, quer noutros sectores, como na zona de trituração, por exemplo.

É claro que se trata de uma doença que se pode contrair noutro tipo de actividades, como na construção de barragens. Tal acontece em todas as actividades que levantem poeiras contendo sílica.

A doença desenvolve-se mais ou menos depressa, conforme, por um lado, a quantidade de sílica existente nas partículas, o tamanho destas e a sua concentração, e, por outro, consoante a susceptibilidade da pessoa. Acontece, inclusivamente, que há pessoas que trabalham muitos anos e não têm silicose, e há outras que trabalharam muito pouco tempo e adquirem a doença.

Como a doença se processa independentemente, quando um indivíduo se reforma pode só ter queixas relativas à silicose ao fim de algum tempo. As radiografias podem só assinalar a presença da doença anos depois. Como um cancro: desenvolve-se sozinha apesar da pessoa ter sido afastada da fonte de contaminação.

Um problema desta natureza decorre suscitou a sua intervenção, enquanto Delegado de Saúde de uma vila cuja actividade está, desde sempre, ligada à indústria mineira...

A Delegação de Saúde de Aljustrel realizou, recentemente, em conjunto a Comuna de Cultura Popular e algum pessoal dos serviços de saúde, um inquérito a cerca de cinquenta mineiros reformados, com silicose.

Vimos quantos anos tinham trabalhado nas minas, com que idade tinham começado a trabalhar, com que idade se tinham reformado, quais as queixas que sentiam e, até, a sua situação social.

ORIGENS, SITUAÇÃO SOCIAL

Descobrimos que a maioria destes mineiros vieram do

campo, começaram a trabalhar na mina com idades bastante jovens, durante vinte, trinta, quarenta anos, até serem reformados. Em média, reformaram-se bastante novos, com



Todos os trabalhos de extracção nocivos para o organismo

cerca de cinquenta anos. Acontece que, daqueles que inquirimos, quase nenhum foi capaz de desenvolver outra actividade depois da reforma.

Houve apenas alguns que continuaram a trabalhar numa actividade tipo hortelão. As queixas mais frequentes consistem em crises de falta de ar muito intensas, bronquites bastante frequentes, incapacidade de andar mais de cem metros sem parar. Alguns contrairam tuberculose.

Quanto à situação social, além dos problemas de habitação, que são comuns (as casas em que habitam, mesmo actualmente, têm condições de saneamento muito más — só muito recentemente, alguns têm água canalizada e os esgotos têm funcionado mal), a média que recebem mensalmente, apesar da pensão por silicose, que é acrescentada à reforma, é de dois contos e cinquenta. Notámos, ainda que, na maioria dos casos, a pensão era a única fonte de rendimento do agregado familiar.

Como é que se detectou a silicose?

Só há uns tempos é que se começou a despertar para o problema. O diagnóstico, a cer-

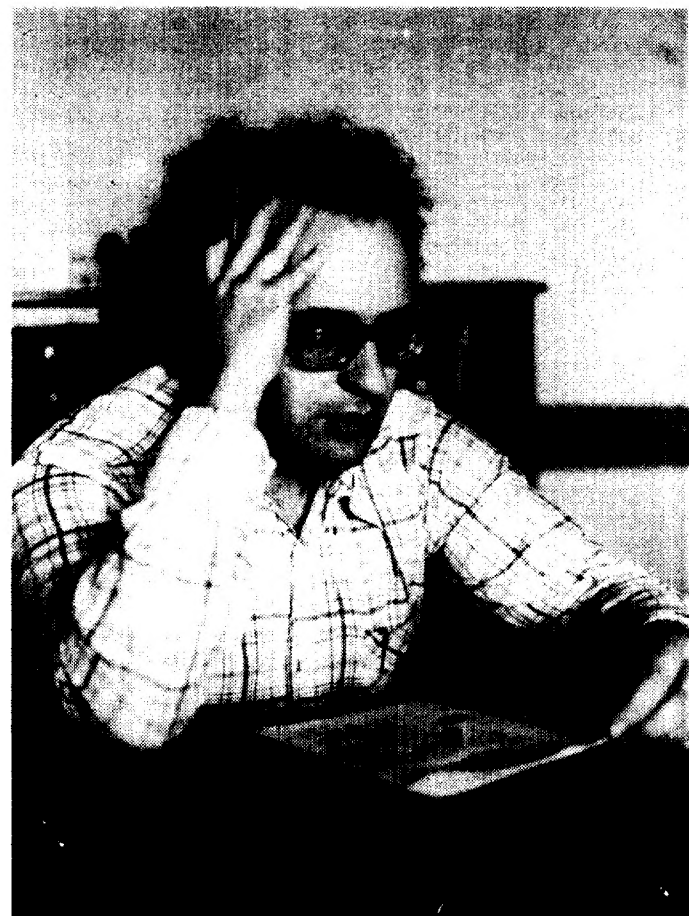
Suprimir poeiras

O problema da supressão das poeiras foi contemplado na proposta de regulamento de higiene e segurança, anexo ao CCT.

Assim, vincula-se a entidade patronal a um conjunto de medidas destinadas a reduzir ao mínimo o risco de pneumoconiose: suprimir as poeiras no próprio ponto da sua formação, evitar que

as poeiras depositadas passem à suspensão no ar, e, quando tal aconteça, eliminá-las.

Objectivos principais a atingir: obter uma ventilação eficiente, limitar os disparos, reduzir ao mínimo as quedas de materiais susceptíveis de reduzir poeiras, introduzir sempre que necessário processos de humificação, etc.



Dr. Cardoso Ferreira: «A silicose é um «terreno» propício, onde se desenvolve com muito mais facilidade uma tuberculose»

doenças surgem, por vezes, associadas. O dr. António Cardoso Ferreira revelou ao Diário de Lisboa alguns dados do problema, no decurso de uma breve entrevista.

Cardoso Ferreira começou por caracterizar os sintomas da silicose, e aponta as causas da doença.

A silicose é a doença profissional mais grave que afecta os mineiros. É causada pela inalação de poeiras contendo sílica, sobretudo umas partículas pequenitíssimas que não se vêem à vista desarmada. A quantidade de sílica depende muito da zona em que se está a trabalhar. Por exemplo, a composição em sílica nas minas do Norte é muito maior do que em Aljustrel.

Essas particulazinhas en-

doença continua a progredir, pois as partículas já lá estão, e vão causar queixas inicialmente mais parecidas com uma bronquite.

A doença origina uma dificuldade progressiva de andar, devido ao cansaço. O indivíduo constipa-se mais facilmente, tem complicações pulmonares (bronquites, broncopneumonias, pneumonias), e começa a sentir o coração prejudicado por esta doença pulmonar.

As pessoas atingidas têm grande dificuldade em desenvolver esforços físicos, a partir da altura em que contraem a doença; morrem mais novas do que a média, com situações de deficiência respiratória e cardíaca. Além disso, a silicose é um «terreno» onde se desenvolve com muito mais facilidade uma tuberculose; quando ela aparece, é muito mais grave que na média das outras

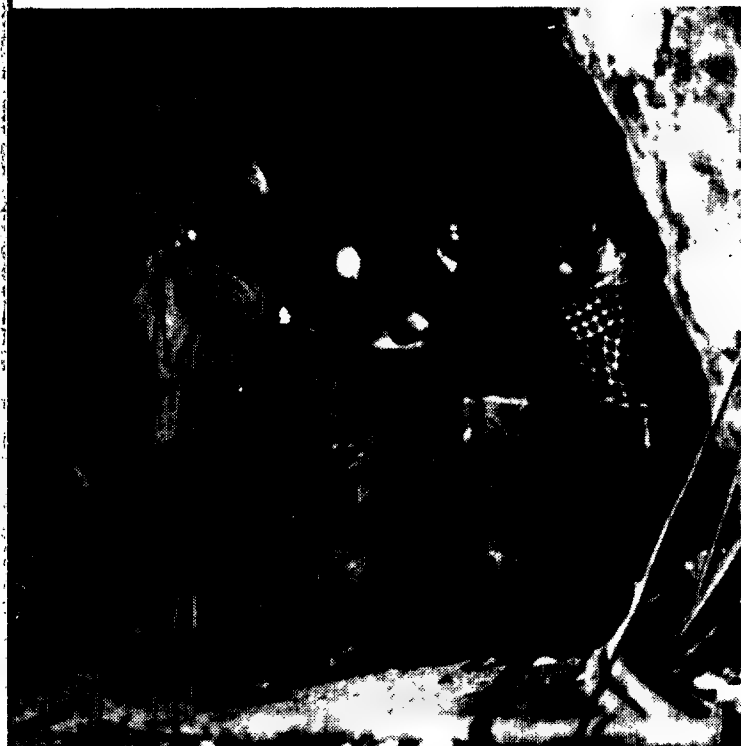
ter a silicose

Aljustrel

FOTOS DE RUI PACHECO

teza da doença, é difícil de fazer. Actualmente como há métodos complicadíssimos, que quase implicam uma operação, o diagnóstico acaba por se fazer, em termos práticos,

sadas, em que participaram técnicos mais responsáveis sobre o assunto. A conversa foi um simples ponto de partida que permitiu chegar a algumas conclusões.



ção do minério provocam o desprendimento de poeiras altamente tóxicas. A silicose é a sua consequência mais grave

através de uma radiografia. Ora, esta, muitas vezes, só vai acusar a silicose muito tempo depois dela ter surgido na realidade. Como se prova quando uma pessoa morre sem que uma radiografia acuse silicose. Depois e a autópsia revela sinais da doença.

DESVALORIZAÇÃO

Como, aqui, nos guiamos pela radiografia, acontece que a silicose surge, às vezes, tardiamente. Quando aparece uma pessoa que, além da queixa, tem uma radiografia que acusa sinais de silicose, sujeitam-na a determinadas provas e estabelecem uma taxa de desvalorização. Muito recentemente, o valor monetário correspondente a essa taxa foi aumentada, mas, até há pouco tempo, havia pessoas que apenas recebiam mais oitenta escudos mensais devido à doença. De qualquer modo, este aumento não foi substancial. Houve uma certa melhoria, mas não muito acentuada.

Como é que funciona essa taxa?

Se, por exemplo, uma pessoa tem apenas pequenos sinais radiológicos e se vê que os pulmões ficam mais ou menos bem, terá dez ou quinze por cento; à medida que o caso se vai complicando e o coração vai sendo atingido secundariamente, a percentagem aumenta. Sobretudo, se o doente tem tuberculose e silicose, a taxa aumentará para cem por cento.

Tendo em conta os resultados daquele inquérito, a que conclusão chegaram?

Com base nos dados que obtivemos, fizemos uma reunião de esclarecimento e debate público sobre o problema da silicose, com mineiros, famílias de mineiros e pessoas interes-

damental para estabelecer a percentagem de pessoas com silicose nas várias minas, relacionar isso com os anos de trabalho, o local de trabalho e com o tipo de protecção.

Aqui, sabemos que há para cima de duzentos mineiros reformados, que estão a receber pensões por silicose. Este valor já é suficiente para chamar a atenção para a gravidade do problema.

Conhecemos a composição sílica dos minérios de Aljustrel, pela taxa de poeiras e pela protecção que se faz. Calculamos que, em determinadas minas do País, a taxa de poeiras será maior e a protecção inferior à que se pratica aqui. É o caso das minas de quartzo. São casos mais dramáticos, para os quais ainda se não chamou a atenção.

Portanto, o problema deve ser muito mais grave do que se calculava, porque ninguém deve ter estudado a sério o assunto.

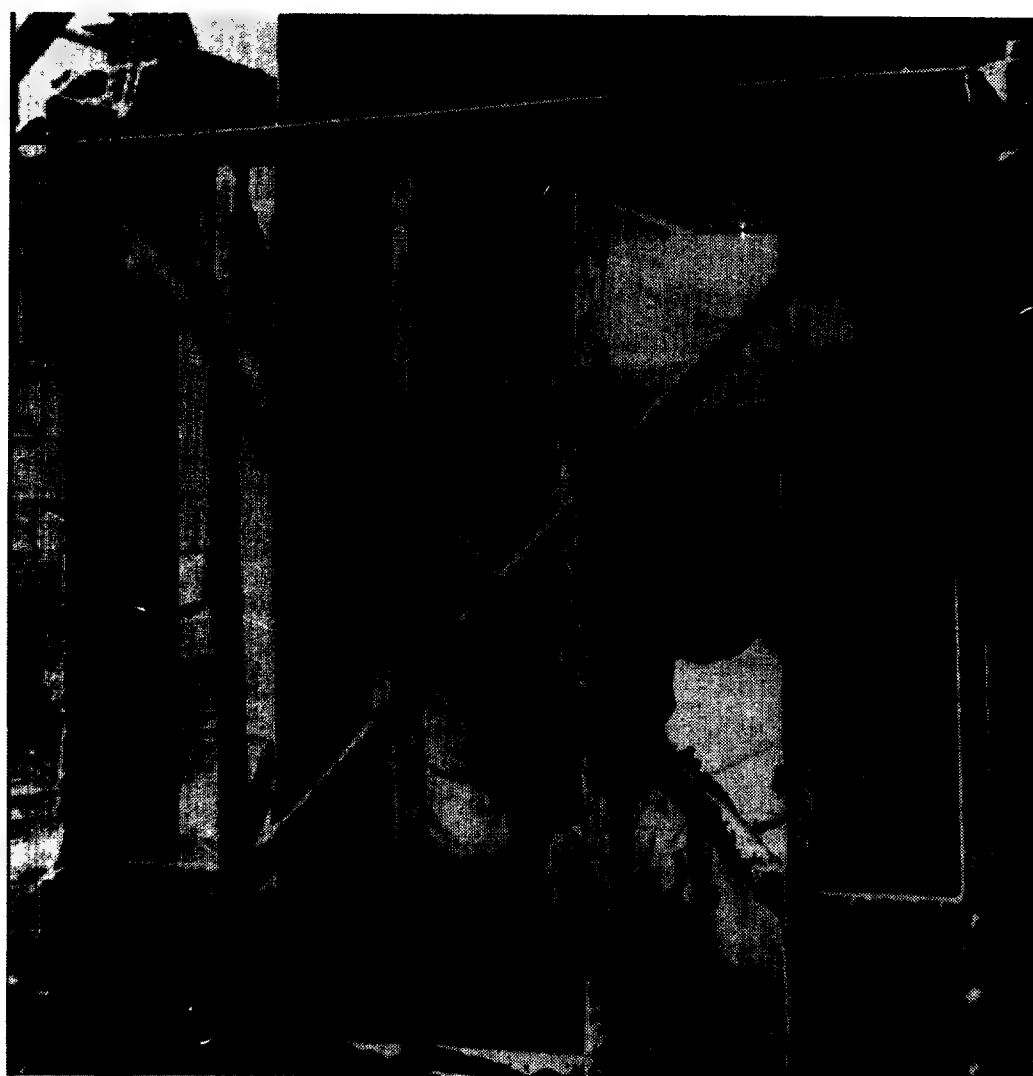
Que protecção existe actualmente, para evitar a silicose? Quais os meios, digamos, profilácticos que deveriam ser adoptados?

Em primeiro lugar, haveria que procurar, na admissão de pessoas, fazer um exame muito rigoroso, sobretudo na parte pulmonar. É claro que um indivíduo que já tenha uma bronquite, ou certo tipo de doenças pulmonares, está mais predisposto para apanhar a silicose e ficar numa situação muito mais grave. Ora, os exames, quer de admissão quer de controlo, na maioria das minas e, particularmente nesta, têm sido formais, bastante superficiais, e sem equipamento nem grande disponibilidade de tempo dos serviços médicos. Os mineiros referem-se normalmente aos exames como uma rotina, em que lhes mandam deitar a língua de fora e lhes medem a tensão quando eles sabem que o problema está na parte pulmonar.

Também os controlos a fazer, além de mais rigorosos, deviam ser bastante frequentes.

MEDIDAS DE PROTECÇÃO

Em terceiro lugar, há que prestar atenção às medidas de protecção. Em Aljustrel já existem determinadas máquinas de



A descida à mina é sempre acompanhada de um mundo de incógnitas. Para isso contribui a falta de normas adequadas de higiene e segurança

perfuração de minério em que há um sistema permanente de *banho* de água, que evita que as poeiras se levantem. A água permite acamar a poeira.

Outro tipo de protecção é a máscara, que é muito discutível: os mineiros, normalmente, reagem mal, e os médicos mais experientes no assunto acham que não compensa. Isto, pelo menos, na maior parte das máscaras conhecidas: ou é um sistema estanque, mas insuportável, ou são suportáveis, e deixam entrar à mesma a poeira. Portanto, a máscara talvez não seja, nas condições actuais, a solução.

Outra solução possível seria uma boa ventilação. Por exemplo, um sistema ligado às

máquinas, tipo duche, para evitar o desprendimento de poeiras, ou uma boa ventilação, quer por expulsão do ar, quer por aspiração de ar puro para permitir que a taxa de poeiras seja mais reduzida.

Além disso, haveria que tomar medidas para que as pessoas não passem tantos anos seguidos (trinta, quarenta anos) no fundo da mina, mas antes, que tivessem depois uma conversão, ao fim de certo tempo. Isto está a ser estudado, mas as empresas não estão preparadas para este fim. As minas não estão estudadas para suportar grande número de pessoas à superfície, precisam delas no fundo. A proporção deixaria de ser aquela que, em

termos de rentabilidade, deve existir.

Um médico da República Democrática Alemã que visitou esta mina, transmitiu-nos o que se faz no seu país: exames médicos muito rigorosos e muito frequentes; no momento em que se detecta silicose, dá-se apoio ao doente, sobretudo com um período de repouso em termas e aprendizagem de técnicas de ginástica respiratória. O mineiro, aí, aprende a utilizar ao máximo os pulmões que tem. Depois, conforme os casos, o doente ou continua a trabalhar como mineiro (sabendo os riscos a que está sujeito), com determinados condicionamentos e controlos ainda mais rigorosos, ou, então, é convertido profissionalmente para uma actividade em que não saia da colectividade.

A técnica da ginástica respiratória parece-me bastante económica, e é uma medida urgentíssima, que apenas exigiria a presença de um enfermeiro com preparação desse tipo. Estou a tentar pôr em prática esta medida, de modo a avançar nesse sentido.

PESSIMISMO

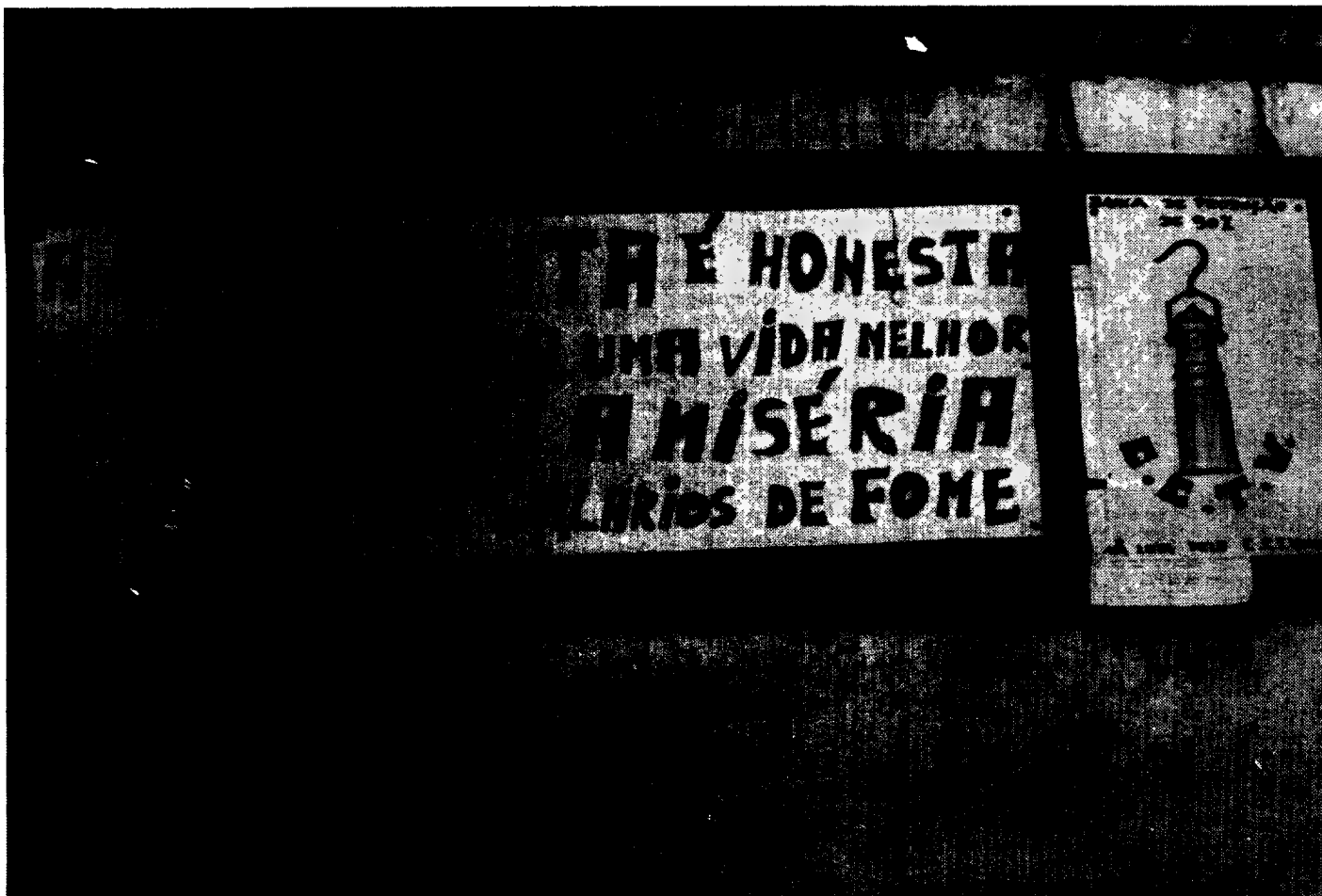
Na citada reunião, quer os técnicos, quer os engenheiros foram bastante pessimistas quanto às maneiras de combater a silicose: concordou-se que é uma doença mais ou menos inevitável para os mineiros, apesar das medidas que se vão tomando; mas, depois de se instalar, apenas conseguimos minorar a gravidade da doença.

A taxa de incidência da silicose, no entanto, será inferior se essas medidas de prevenção forem postas em prática?

Será, sem dúvida, inferior.

Patrício? Jacinto?

Por lapso de titulação, imputávamos ontem a «Ti» Patrício aliás Manuel Patrício, um nome que não é o seu: Jacinto. Fica esclarecido o engano: Patrício é o nome.



Na mina de Algarés (Aljustrel), um estandarte de luta. Os operários afixaram, mais abaixo, a edição do «Diário de Lisboa» em que se relata o movimento grevista dos mineiros do Sul

Estrangeiro

A Semana

SÁBADO

As paredes de Pequim cobrem-se de cartazes atacando o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping, depois das críticas que o presidente Mao lhe dirigiu. Termina na cidade de Luxemburgo a reunião do Conselho Europeu que abordou três temas: a situação económica, monetária e social da CEE, o Parlamento Europeu e o relatório Tindemans sobre a união europeia. O presidente brasileiro, Ernesto Geisel, cessou o mandato de um terceiro deputado do MDB, único partido tolerado da oposição brasileira. Prevê-se um fim-de-semana violento em Espanha, depois de o Governo ter proibido quaisquer manifestações, de esquerda ou de direita, e ter colocado de prevenção grandes contingentes de polícia de choque. O presidente Sadat chega a Paris para conversações com o presidente francês sobre cooperação militar na construção de indústrias egípcias de armamento. A URSS reconheceu o novo Governo argentino.

DOMINGO

O presidente Agostinho Neto, da República Popular de Angola, apela para a unidade de todos os angolanos na tarefa da reconstrução nacional. Um antigo ministro da FNLA regressa ao país. O novo regime argentino anunciou que pode revogar decretos peronistas que nacionalizaram algumas empresas do país. Entretanto, recrudescem a acção da guerrilha e reaparecem os grupos terroristas da extrema-direita, causando cerca de vinte mortos. O novo Governo suspendeu três publicações e prendeu o director de uma quarta, enquanto se procede a buscas e apreensões de «livros marxistas e subversivos».

SEGUNDA

Prosseguem as manifestações e incidentes em Pequim. Anunciou-se que há já centenas de prisões. O príncipe Siha-nouk renuncia à chefia do Estado Khmer, cargo no qual é substituído pelo dirigente comunista Khieu Samphan. O Governo tailandês, presidido por Kukrit Pramoj, saiu derrotado nas eleições, em favor do Partido Democrático (conservador). O dirigente socialista libanês, Kamal Jumblatt acusou tropas sírias de entrada ilegal no Líbano. Fuga em massa de 29 presos bascos de Segóvia (Espanha). Morreu o multimilionário Howard Hughes.

TERÇA

O presidente Sadat obteve em Itália apoio para o estabelecimento de um Estado palestino. O Conselho de Segurança da ONU decidiu endurecer as sanções contra o regime rodesiano.

QUARTA

Teng Hsiao-Ping demitido de todos os seus cargos. Hua Kuo-feng foi confirmado como primeiro-ministro. O pentágono diz que há pilotos soviéticos actuando em Cuba. Nas eleições primárias para a presidência dos EUA, os democráticos Henry Jackson e Jimmy Carter ganharam respectivamente nos Estados de Nova Iorque e Wisconsin, e Gerald Ford bateu Ronald Reagan, pelos republicanos, neste último Estado. Henry Kissinger volta a atacar a participação de comunistas nos governos de países da NATO, dizendo que esta Organização se desagregará, se tal acontecer.

QUINTA

Hua Kuo-feng encontra-se agora no segundo lugar da hierarquia chinesa, e, segundo tudo indica, o afastamento de Hsiao-Ping e o ascenso de Ku-feng devem-se à acção directa do presidente Mao. A agência Nova China afirma, entretanto, que os motins ocorridos na segunda-feira em Pequim (os mais graves desde 1949) foram um «incidente contra-revolucionário organizado, premeditado e planeado» pelos adeptos de Teng Hsiao-Ping. Todos os passageiros (69) mantidos como reféns num avião assaltado das linhas aéreas filipinas foram libertados após um cativeiro de 24 horas. Morto o industrial Angel Berazadi, que há dias fora raptado pela ETA. Continuam em fuga seis dos 29 bascos que se evadiram de Segóvia. O Governo brasileiro proibiu a difusão de um manifesto do MDB, partido tolerado da oposição, no qual este condena todas as formas de totalitarismo e faz um apelo ao Governo para que anule as medidas especiais e regressa à democracia. O Irão cortou as relações com Cuba, três meses depois de ter aberto a sua embaixada em Havana. James Callaghan, substituto de Harold Wilson no Governo de Londres, anunciou novo gabinete em que Michel Foort ocupa a 2.ª posição.

SEXTA

Dirigentes militares de Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana reúnem em Maputo, a fim de discutirem a libertação da África Meridional. Esta reunião surge numa altura em que, segundo informações da agência «Tanjug», a República da África do Sul consagra 40 por cento do seu orçamento à defesa e se dispõe a intervir «nos países vizinhos».

Visita do presidente egípcio, Anwar Sadat, à Jugoslávia, para conversações com o marechal Tito. Na véspera, o chefe do Estado egípcio avistara-se na Cidade do Vaticano com o Papa Paulo VI, tendo sido debatida a questão palestiniana. Após rejeição pelos democratas-cristãos de um acordo político proposto pelos comunistas, parecia inevitável que a crise em Itália conduziria a eleições legislativas antecipadas. Apareceram em Xangai jornais de parede exigindo a pena capital para o vice-primeiro-ministro destituído Teng Hsiao-Ping. Mulheres de dirigentes da oposição detidos em Espanha afirmaram numa conferência de Imprensa que se registam presente mais perseguições por motivos políticos.

Mães, irmãs, esposas, filhas...

Tem-se escrito tanto acerca da problemática da mulher que seria ilógico da minha parte pretender clarificar este tema em meia dúzia de linhas. Nós, os espanhóis, carregamos um fardo demasiado pesado de tradições e ensinamentos que subvalorizam a mulher e que explicam o machismo arraigado em maior ou menor grau nos nossos espíritos. Podemos sentir determinadas situações de injustiça, renunciar voluntariamente a situações de privilégio, ficar perturbados (se somos socialmente progressistas) por uma legislação claramente repressiva para a mulher, mas actuaremos sempre — se bem que inconscientemente — numa base de superioridade.

Os sectores progressistas da sociedade espanhola que foram surgindo a partir de 1940 declararam-se sempre conscientes da igualdade homem-mulher, mas não incluíram nos seus cadernos reivindicativos, pelo menos com o mesmo grau de importância que outros pontos, aspectos fundamentais da emancipação feminina, que teriam podido conduzir a mudanças positivas na legislação vigente. Consequiu-se a libertação das relações sexuais, que dependia quase exclusivamente de questões morais. Mas agiu-se na convicção de que os proble-

mas inspiram em todos os países o desejo de abolir os preconceitos e suprimir todas as práticas, costumes, etc., que se baseiam na ideia da inferioridade da mulher. De nada serve para a mulher uma legislação avançada, se a prática social for discriminatória. Em relação com estes temas surgiu em Espanha uma experiência que podemos considerar original e interessante: um escritório colectivo feminista, constituído por quatro advogadas. Transcrevemos a seguir o texto da entrevista que fizemos a Cristina Alberdi, Angela Cerrillo, Consuelo Abril e Purificación Gutierrez, os quatro elementos do escritório referido.

DL — Quando se abriu este escritório?

Cristina Alberdi — O escritório funciona desde Abril de 1975. Fui eu que o idealizei e o organizei. Em Junho de 1975, entrou a Angela Cerrillo, em Setembro, a Consuelo Abril, e em Dezembro, Purificación Gutierrez.

DL — Não colabora ninguém do sexo masculino?

CA — Não. Nenhum homem trabalha ou colabora conosco.

DL — A formação de um escritório com estas características parece, de certo modo, discriminatória. A que se deve esse seu carácter?

CA — A existência dum escritório feminista é perfeita-

RAFAEL JIMENEZ CLAUDIN



Consuelo Abril: «A existência dum escritório feminista é perfeitamente justificada e não implica qualquer discriminação em relação aos homens»

manifestam-se em toda a extensão do ordenamento jurídico no que respeita o estudo das leis e sua possível reforma. Outra coisa são as causas concretas que afluem ao nosso escritório, e que se referem mais a certos campos jurídicos que a outros.

DL — Que ramo jurídico é mais discriminatório em re-

ciais, desde a aristocracia até à classe operária.

DL — O escritório não se assemelha de certo modo a um consultório sentimental?

Angela Cerrillo — Há sempre consultas extrajudiciais, mas isso é normal em todos os escritórios, embora aqui possa ser mais frequente, pois as mulheres que aqui vêm estão mais necessitadas dum conselho puramente humano do que do enquadramento jurídico do seu caso. Também se produz (o que é lógico) uma solidariedade entre cliente e advogado, que não se verifica, quando estas mulheres vão consultar um advogado do sexo masculino.

DL — O escritório tem fins exclusivamente profissionais ou tenciona actuar como grupo de pressão?

Cristina Alberdi — Dedicar-se à luta feminista implica uma determinada forma de comportamento. O feminismo é um movimento que se enquadra numa ideologia global, o que torna muito curiosa a pergunta tantas vezes feita às feministas: «Mas para além de feminista, que ideologia tens?» A sociedade não considera válida a militância no feminismo, sendo necessário, para o justificar, a dupla militância, com o que estou inteiramente em desacordo. Não é ao homem que incumbe o desenvolvimento do movimento e muito menos a sua fundamentação teórica, pois viria a reproduzir aqui os esquemas autoritários e patriarcais em que ele — homem — está mergulhado.

Angela Cerrillo — Naturalmente o nosso trabalho profissional põe-nos em contacto com a realidade vivida pela mulher espanhola, e, neste sentido, fornece-nos dados de grande interesse para a formulação da tática a seguir pelo movimento feminista. Por outro lado, é evidente que na prática nada contribuímos para esse campo, mas já o fazemos na hora de defendermos uma mulher que tenha abortado ou trabalhadoras que recebam menos salários que os homens pelo mesmo trabalho. Esta casuística vivida faz-nos sentir mais urgentemente a necessidade da reforma das leis nos pontos que são discriminatórios para a mulher. Reconhecendo embora que estas reivindicações são puramente reformistas, não podemos esquecer que a libertação da mulher passa por elas.

DL — Como se poderá definir em termos gerais a posição actual da mulher ante os problemas que se lhe levantam?

Cristina Alberdi — Última-



Angela Cerrillo: «O nosso trabalho profissional põe-nos em contacto com a realidade vivida pela mulher espanhola»

mas económicos e políticos ficariam automaticamente resolvidos com uma mudança das estruturas da sociedade, mudança que introduziria as correções oportunas nos códigos civil e penal. Abandonou-se a luta, tendo-se exclusivamente em vista uma mudança global das estruturas sociais.

Dadas as especialíssimas características da sociedade espanhola, com as suas tradições de séculos de supremacia do homem em todos os campos, e uma constante exaltação dos valores femininos circunscritos ao âmbito do lar, e dado também o labor negativo da Igreja nesta questão, não é de estranhar o atraso que, em termos práticos, a Espanha apresenta em relação à comunidade internacional. Não quero dizer com isto que a comunidade internacional tenha resolvido este problema, mas o certo é que os outros países, se não a nível prático, ao menos a nível jurídico, já avançaram na compreensão do problema.

Um dos maiores obstáculos para a emancipação total da mulher, não são propriamente os textos legais mas sim a mentalidade antifeminista. As Nações Unidas, em 1967, proclamavam a necessidade «de tomar medidas apropriadas para educar a opinião pública e



Purificación Gutierrez: «A nossa legislação é uma clara manifestação do espírito burguês que imperava em Espanha no fim do século XIX»

mente justificada e não implica qualquer discriminação em relação aos homens. Por um lado, os homens não podem compreender, na mesma medida que as mulheres, a condição feminina muito específica, pelo que o seu interesse por estas questões será humanista, mas nunca «feminista». Por outro lado, são as mulheres que, pelo facto de esses problemas lhe dizerem especificamente respeito, podem compreender melhor a discriminação sexual tão clara em muitos casos, tão subtil, noutros.

DL — Quando falas de «condição feminista muito específica» referes-te exactamente a quê?

CA — Falo da situação de sujeição que a mulher tem sofrido durante séculos. Situação condicionada pela vinda dos filhos, pela sua situação familiar de filha, mãe e esposa, que se vem arrastando há séculos. Alguns homens sublinharam tudo isto em textos, outros vilipendiaram-no, mas não se pode negar que isto tem sido uma situação específica da mulher durante séculos.

DL — Que campos profissionais tencionam vocês abarcar?

Angela Cerrillo — A legislação é abarcada na sua totalidade pois as discriminações



Cristina Alberdi: «Fui eu que idealizei e organizei o escritório»

lação à mulher?

AC — O das separações matrimoniais, de facto e de direito, é o que levanta mais problemas, facto absolutamente lógico se tivermos em vista a vida moderna.

DL — Que casos de separação se observam mais: de facto ou de direito?

Consuelo Abril — Depende da idade e dos anos de casamento. Nas mulheres com mais de 40 anos, nota-se uma atitude de desespero. Tendo sido preparadas exclusivamente para o seu papel tradicional de esposas e mães, e sentindo que as suas possibilidades de realização pessoal se encontram muito cercadas, acorrem ao escritório quando a situação se tornou insustentável. Não acontece o mesmo com pessoas mais novas, que se separaram com muita serenidade, quando sentem que o amor e o afecto desapareceram nas relações do casal. Os jovens normalmente não recorrem à separação legal, dado que, como não existe divórcio em Espanha, pensam que o seu estado civil será sempre irregular, com separação legal ou sem ela, e estão cada vez menos dispostos a gastar inutilmente as taxas e honorários que o processo implica.

DL — Que tipo de mulher frequenta mais o escritório?

Cristina Alberdi — Frequentam-no todos os sectores so-

Estrangeiro

Inspeção de ensaios atómicos incluída num acordo E.U.A.-U.R.S.S.

WASHINGTON, 10 — (R.) — Um acordo entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. para limitar ensaios nucleares pacíficos permitirá aos norte-americanos observarem e inspecionarem explosões atómicas subterrâneas na União Soviética, o que acontecerá pela primeira vez.

O secretário de Estado Henry Kissinger, revelando detalhes do proposto acordo a que chegaram equipas de negociação em Moscovo, declarou ontem à noite, a repórteres que o ajuste permitiria que técnicos norte-americanos, com aparelhos de deteção, assistissem a ensaios desse

género em solo soviético.

Notou que o Kremlin anuira em que técnicos norte-americanos se possam deslocar à U. R. S. S. «para colher amostras e estudar a geologia» na área de experiências subterrâneas e notou: «Cremos que os soviéticos nos darão as informações que pedirmos».

Kissinger, falando após informar o Congresso acerca das propostas disse ainda: «O pacto estipula, pela primeira vez, o princípio de inspeção no local em território soviético — algo que tentamos conseguir durante todo o período após a guerra (...) É um passo importante e simbólico».

O secretário de Estado salientou que o acordo «relaciona o problema de explosões nucleares pacíficas com o da utilização militar e consideramos isso como um passo construtivo».

A U. R. S. S. concordou em princípio, há dois anos, em inspeções no local. Contudo, registou-se grande regateio sobre quem deveria efectuar as inspeções e quantas pessoas as deveriam fazer. A certa altura, os soviéticos sugeriram inspeções por terceiros países.

Se forem aprovadas pelos dois Governos, as últimas propostas abrirão o caminho para a concretização, embora com

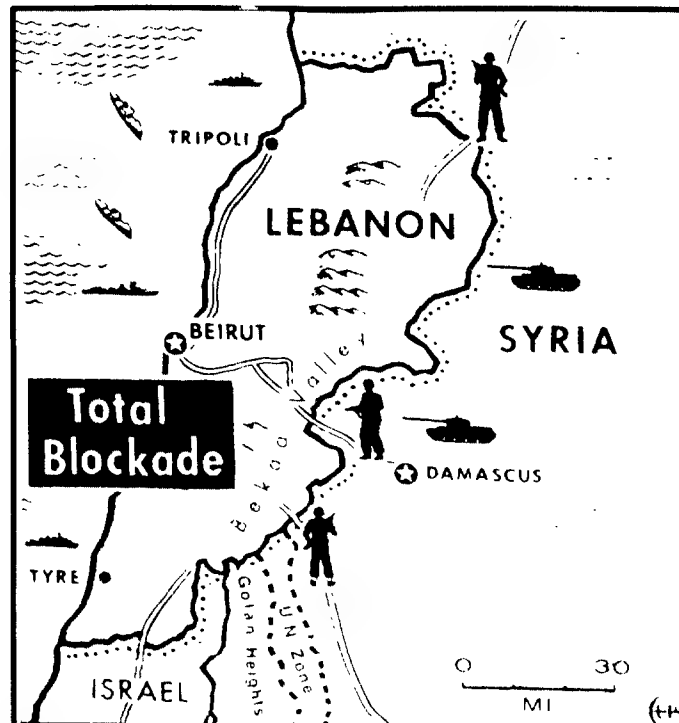
atraso, do tratado de 1974 limitando ensaios subterrâneos de armas nucleares por parte de ambos os lados a um máximo equivalente a 150.000 toneladas de TNT.

Os Estados Unidos não procuraram obter a ratificação pelo Senado do tratado de 1974 porque não conseguiram firmar qualquer acordo complementar sobre ensaios para emprego pacífico.

Os norte-americanos receavam que a União Soviética poderia efectuar ensaios maciços com armas embora afirmassem que eram a favor das experiências para empregos pacíficos, a fim de evitar as limitações do tratado.

O limite dos ensaios para emprego pacífico não foi revelado. Julgava-se que o limite fosse de 150 quilotoneladas, embora várias explosões simultâneas fossem permitidas para grandes projectos de remoção de terras como construção de barragens e mudança do curso de rios.

Funcionários norte-americanos notaram que as últimas propostas não seriam rubricadas até os dois Governos as terem estudado, um processo que provavelmente levará duas semanas. Kissinger disse que o tratado seria apresentado ao Congresso antes de ser assinado formalmente pelos Estados Unidos. Acrescentou que não planeava deslocar-se a Moscovo para o firmar.



Tropas sírias ocuparam um posto fronteiriço libanês na estrada Beirute-Damascus, enquanto se mantém um bloqueio naval imposto pela Síria para forçar o dirigente muçulmano de esquerda Kamal Jumblatt a cooperar nos actuais esforços para pôr termo à guerra civil no Líbano. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Incidentes em Paris

Estudantes manifestaram-se contra a reforma

PARIS, 10 — (FP e R) — Foram presas 22 pessoas durante recontros entre a Polícia e estudantes que se manifestaram ontem em várias áreas de Paris — revelaram as autoridades. — Ninguém ficou ferido devido aos incidentes.

O principal desfile de manifestantes, desde a margem esquerda do Sena até à gare da Estação do Leste, reuniu cerca de 5000 estudantes, segundo a Polícia.

As manifestações estudantis, que ocorrem há vários dias, destinam-se a protestar contra a reforma governamental do sistema de educação.

A movimentação estudantil marcou, esta semana, a situação em cerca de 20 cidades universitárias das 30 que existem em França. Greves e manifestações ameaçam transformar-se num confronto político entre o Governo e os estudantes, apoiados geralmente pelos sindicatos e partidos de esquerda e extrema-esquerda.

Em Clermont-Ferrand, os estudantes invadiram a reitoria e deitaram pela janela os processos e documentos. Em Aix-en-Provence, uma estudante que pertencia a um movimento político de direita foi gravemente ferida.

Em Nanterre, a universidade onde nasceu, em Maio de 68, a revolta que fez tremer o regime do general de Gaulle, cerca de mil estudantes lançaram a

palavra de ordem «estudantes, trabalhadores, solidariedade».

«É preciso paralisar todas as universidades, e, por que não, o conjunto da educação nacional» — ouve-se dizer.

O projecto de reforma do Governo afecta «o segundo ciclo universitário», ou seja, os anos decisivos que, para a maior parte dos 800 mil estudantes franceses, precedem o fim dos estudos, a escolha de um diploma e a entrada na vida profissional.

O Governo pretende orientar a saída da universidade, de forma a que uma maioria não siga vias que possam levar ao desemprego ou ao fracasso profissional.

Dentro deste espírito, convidou as universidades a terem em conta as previsões de emprego e a colaborarem, na região onde estão implantadas, com a administração, com a indústria privada e com as organizações representativas de patrões, quadros e trabalhadores, de forma a orientar os estudantes e a iniciá-los a escolherem um diploma determinado.

Esta reforma é contestada por diversos movimentos estudantis, em particular os ligados ao trotskismo e à U.N.E.F. (União dos Estudantes de França, próxima do P.C.F.).

A reforma — dizem os estudantes que a recusam

ameaça subordinar a universidade aos imperativos da sociedade do lucro e acentua a influência do patronato e da indústria privada nos estudos. Em nome da democracia cultural, os estudantes denunciam uma nova forma de selecção dos «quadros» e das elites do país.

Caleidoscópio

■ BONA, 10 (R.) — O Bundesrat (Senado da Alemanha Ocidental) aprovou a lei que estipula a participação paritária dos trabalhadores nos conselhos fiscais de todas as companhias registadas no país com mais de dois mil empregados.

A lei, que já tinha tido a aprovação do Bundestag (Assembleia) entrará plenamente em vigor dentro de dois anos.

■ MADRID, 10 (ANOP) — Representantes sindicais da companhia paraestata telefónica anunciaram ontem à noite aos jornalistas a continuação por tempo indefinido da greve iniciada há cinco dias.

■ QUITO, 10 (R.) — O balanço trágico de dez mortos e 50 feridos no terramoto que assolou às primeiras horas de ontem o porto de Esmeraldas, na costa equatoriana do Pacífico, poderia aumentar hoje ao serem conhecidas notícias de vilas e aldeias próximas, segun-

do fontes oficiais.

Muitos milhares dos habitantes da cidade portuária, dormiram ontem à noite, ao ar livre.

■ BANGKOK, 10 (ANOP) — Os três assaltantes muçulmanos que desviaram um avião das linhas áreas filipinas concordaram em libertar os 12 reféns, entregar as armas e prosseguir voos para qualquer país que lhes dê garantias de que não serão presos — revelou hoje um porta-voz da Embaixada das Filipinas.

■ SAN ANTONIO (TEXAS), 10 (R.) — O presidente Gerald Ford afirmou ontem à noite, que os Estados Unidos se oporiam energicamente a qualquer Governo comunista num país da NATO porque ele minaria os objectivos da Aliança Atlântica.

Há quatro dias o «New York Times» citou o secretário de Estado Henry Kissinger, como afirmando que a Aliança Atlântica seria desfeita se Governos comunistas fossem eleitos na Europa Ocidental.

Acusação africana aos Estados Unidos

■ NAIROBI, 10 (ANOP) — A África não tem objecções a pôr face a uma possível ajuda militar soviética e cubana aos movimentos nacionalistas que combatem os regimes minoritários brancos da Rodésia e da África do Sul — afirmou William Eteki, secretário-geral da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), em entrevista concedida ao jornal «Sunday Nation» de Nairobi.

O dirigente da O. U. A. acusou também os Estados Unidos de apoiarem os racistas brancos da África do Sul e considerou que Washington deverá al-

terar a sua política e auxiliar os nacionalistas rodésianos.

As afirmações de Eteki surgem menos de duas semanas antes de uma projectada visita do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger a oito países africanos e são o espelho da posição antagonista da maioria dos países africanos à política dos Estados Unidos em África.

Eteki disse ainda não ter levado a sério declarações de Kissinger prevenindo Cuba contra uma possível intervenção na África Austral depois do seu papel em Angola.

O Parlamento libanês tenta solucionar a crise

BEIRUTE, 10 — (R) — O Parlamento libanês deverá reunir-se hoje, no meio de severo dispositivo de segurança, numa tentativa para estabelecer as bases de uma solução política para acabar com uma guerra civil que se trava há um ano e em que morreram cerca de 15 000 pessoas.

Ontem, tropas sírias ocuparam o posto fronteiriço libanês na auto-estrada Beirute-Damascus, aumentando a possibilidade de uma intervenção em grande escala se falharem as diligências políticas.

A Câmara dos Deputados deverá debater uma emenda constitucional destinada a assegurar a demissão rápida do presidente direitaista Suleiman Franjeh a exigência principal das facções da esquerda envolvidas no conflito.

Dirigentes de todos os parti-

dos prometeram assistir a sessão, que verá reunidos no Parlamento inimigos de facções apostas na crise libanesa.

Entretanto, a polícia informou que 41 cadáveres foram encontrados ontem em Beirute e nos subúrbios, onde vigora uma trégua parcialmente observada desde que começou, há oito dias.

Várias centenas de soldados acham-se postados perto do Parlamento, a fim de evitar incidentes na área, sob recolher obrigatório por tempo ilimitado.

A medida da Síria de ocupar o posto fronteiriço de Masnaa e as colinas vizinhas foi considerada em Beirute como uma nova advertência de Damasco aos políticos libaneses para não se deixarem arrastar para a guerra civil.

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
TELEFS. 83 93 18 / 84 86 33 LISBOA - 1

COMUNICADO

Informam-se os nossos associados que iremos efectuar reuniões nos seguintes locais:

SETÚBAL: SALÃO INATEL SETÚBAL 12 Abril
SANTARÉM: SALÃO INATEL SANTARÉM 13 Abril
LEIRIA: União dos Sindicatos de Leiria Leiria 14 Abril
LISBOA: Instituto Superior Técnico (Anfiteatro Electricidade) 15 Abril

As reuniões de Setúbal, Santarém e Leiria terão lugar pelas 21 horas e a de Lisboa pelas 22 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DE TRANSPORTES
ESCLARECIMENTOS VÁRIOS

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Lisboa, 8 de Abril de 1976.

P/A DIRECÇÃO

Eleições em Itália mais prováveis

ROMA, 10 (R) — A crise política em Itália, evoluindo lentamente, caminha hoje para o seu segundo fim-de-semana e eleições gerais parecem o resultado mais provável, embora não haja indicação sobre quando o Governo poderá demitir-se.

A decisão depende do Partido Democrata-Cristão, que constitui o gabinete de minoria sob a chefia do primeiro-ministro Aldo Moro.

Após um dia de conversações a alto nível entre partidos, o dirigente socialista Francesco de Martino declarou ontem, à noite, que não via outra alternativa se-

não eleições em breve, que poderiam levar os comunistas ao poder.

Os democratas-cristãos rejeitaram propostas dos comunistas e socialistas para um acordo entre todos os partidos destinado a debelar a crise económica e a aprovar uma discutida lei sobre o aborto.

A agudização da crise foi sublinhada por novos declínios no valor da lira, durante a semana, para cerca de 880 em relação ao dólar, no fecho de ontem, ou seja 38 por cento abaixo do câmbio que vigorava em 20 de Janeiro.

Espectáculos

"O príncipe das orelhas de burro" no teatro e no papel

O Teatro Maria Vitória apresenta hoje, e todos os sábados, em matinée às 16 horas, a peça infantil «O príncipe das orelhas de burro», simultaneamente com um concurso de desenho em que podem participar todas as crianças dos quatro aos 13 anos.

Para efeitos de classificação as crianças serão divididas em dois grupos — até aos 8 anos, e até aos 13 anos. Cada concorrente desenhará uma personagem ou uma cena da peça «O príncipe das orelhas de burro». O prazo de entrega dos trabalhos termina um mês depois de findar a carreira da referida peça infantil.

Os trabalhos serão apreciados por uma comissão de que fazem parte dois artistas e críticos de arte e um representante da companhia de teatro.

Os prémios (três para cada grupo) serão constituídos por livros e brinquedos.

Todos os trabalhos ficarão expostos no átrio do Teatro Maria Vitória.

Entretanto, aquela companhia está empenhada num inquérito sobre o teatro infantil, a responder pelos adultos que acompanham crianças ao espectáculo, com o fim de tirar conclusões de ordem pedagógica.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Ficha:

Título original: Le milieu du monde

Realização: Alain Tanner (Suíça — França — 1974)

Argumento: Alain Tanner e John Berger

Fotografia (eastmancolor): Renato Bertia

Montagem: Brigitte Sousselier

Música: Patrick Moraz

Som: Pierre Gramet

Interpretação: Olimpia Carlisi (Adriana), Philippe Leotard (Paul), Juliet Berto (Juliette), Denise Perron (a dona do café), Jacques Denis (Marcel), Roger Jendly (Roger), Gilbert Bahon, etc.

Distribuição ex. Portugal: Filmes Castelo Lopes

Cinema: São Luiz

Classificação:

Duração: 115 minutos

E se, de súbito, em vez de uma história, o ecrã nos devolvesse o tempo? E se fosse este, o seu caminho, a sua suspensão, o seu adiamento, que constituísse o cerne de um filme?

O centro do mundo, do realizador helvético Alain Tanner, é, porventura, o primeiro filme sobre esse tema. Não, claro, um tempo qualquer, abstracto, mas um tempo concreto no coração da Europa Ocidental.

É um erro pensar-se que este filme está num qualquer lu-

"O Centro do Mundo" de Alain Tanner



E se, de súbito, o tempo não passasse?

gar, que o seu tema tem um universalismo pouco claro. Na realidade O centro do mundo é o filme suíço por excepção, a sua localização é precisa quer no espaço quer no tempo. Trata-se de um espaço fechado no centro da ideologia burguesa, de um tempo que não passa senão porque as estações se sucedem, ciclo natural imperturbável.

É da Física que o tempo é uma realidade só mensurável porque algo muda. Enquanto o espaço ou a massa se medem em comparação com espaços ou massas convencion-

almente unitárias (o metro, o quilograma) o tempo mede-se através de categorias diversas. O dia não é mais que o tempo que a Terra leva a dar uma rotação completa sobre si mesma, ou seja, o tempo que leva um ponto do planeta a percorrer um determinado espaço. E se a Terra parasse?

Então nós teríamos que fazer do tempo um artifício; teríamos que rasgar folhas de calendário e assistir às estações, e só isso nos daria a exacta passagem dos dias e dos meses. Porque dentro e fora de nós nada mais haveria para reflectir esse inexorável

esgotamento. O centro do mundo é o local do espaço e do tempo em que nada muda, em que tudo se normaliza e se queda, onde nem fora (a sociedade) nem dentro (o amor e a aventura) algo se transforma. Por isso este filme suave e belo e deprimente, esta impotência a cada rosto e a cada gesto, esta sensação de esfera angustiada. Depois da paralisação, do instante em que tudo aguarda alguma coisa, espere-mos a próxima película de Tanner que talvez traga consigo o estampido. Como Portugal o foi, em certa medida, nesse Ocidente cansado e esquecido do ano de 74.

RODOVIARIA NACIONAL TRANSPORTADORA SETUBALENSE, DE JOÃO CANDIDO BELO E C.ª Lda.

ADMISSÃO DE PESSOAL

OFERECE-SE

Regalias e condições, de acordo com as estabelecidas no A.C.T. e outras

EXIGE-SE

OBSERVAÇÕES MUITO IMPORTANTES

As respostas devem ser dirigidas para:
VILA FRESCA DE AZEITÃO, GRUPO BELOS, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

(M.S-3/76)

O prazo final para recebimento das respostas termina no próximo dia 13/4/76

(As cartas que derem entrada no S.R.S. após aquela data são anuladas e s/efeito).

As respostas devem conter obrigatoriamente os seguintes elementos:

- A Local e Empresa onde actualmente está empregado
- B No caso de se encontrar desempregado, ou ser retornado, indicação do n.º de Beneficiário da Caixa de Previdência, n.º de sócio do Sindicato, Agência do Serviço Nacional de Emprego, onde se encontra inscrito, ou cartão de Beneficiário do I.A.R.N.
- C Residência actual.
- D Estado civil (solteiro ou casado)
- E No caso de ser casado, indicação do nome de esposa e filhos menores (indicar a idade destes).
- F No caso de estar desempregado, data em que saiu do último emprego, e indicação da Firma onde trabalhava.
- G Tem algum familiar na Empresa? Em caso afirmativo indique quem e qual o grau de parentesco.
- H Firmas onde já trabalhou
- I Situação militar
- J Data de nascimento
- L Nacionalidade
- M Habilitações literárias
- N Número da Carta de Condução
- O Local para onde pretende trabalhar

NOTA IMPORTANTE

AS RESPOSTAS AGORA ENVIADAS, APENAS TÊM VALIDADE PARA ESTE ANÚNCIO. A PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO NÃO IMPLICA NECESSARIAMENTE O PREENCHIMENTO DAS VAGAS SÓ É CONSIDERADO CANDIDATO AO LUGAR DESDE QUE RESPONDA NA ÍNTEGRA ÀS ALÍNEAS MENCIONADAS.

VAGAS

SERVENTES

Zona de: SANTIAGO — BEJA — LEIRIA — SETÚBAL — AZEITÃO

GUARDAS

Zona de: BEJA — AZEITÃO

SERVENTES DE LIMPEZA

Zona de: BARREIRO

BILHETEIRO DESPACHANTE

Zona de: CASTELO BRANCO

LAVADORES

Zona de: Santiago

teatro do bairro alto

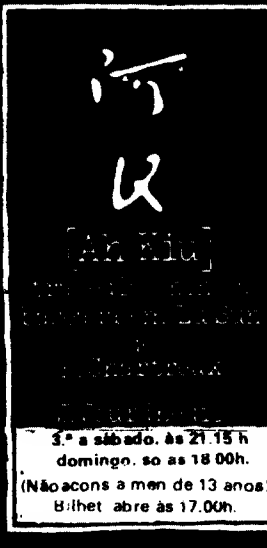
R. Tenente Raul Cascais,
1-A (ao Rato)
Tel. 661515

Bilhetes à venda
Proibida a ent. após
início do espectáculo

Últimas semanas



Teatro da Cornucópia



MARIA VITÓRIA

Todos
os
dias
2
sessões

(Não aconselhável
a menores de 18
anos) e 22,45

A PLURALIREVISTA
DO POVO PARA O
POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR
MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

CARLOS GONÇALVES
LURDES LIMA
ANTÓNIO SEMEDO
LUÍS MÁRIO

Atracção nacional:

CIDÁLIA MOREIRA
Num momento
da abertura da revista
ZITA DUARTE

Domingo, «matinée»,
às 16 h. 2.ª Feira, há
espectáculo às 20.30 e
22.45. Descanso da
Companhia
na 6.ª Feira Santa

Aos Sábados:

TEATRO INFANTIL
às 16 h. (para todos)

«O PRÍNCIPE DAS
ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10\$00, 15\$00
e 20\$00 (só!)

"Os encantos de Medeia" na Casa da Comédia



O grupo de trabalhadores de teatro da Casa da Comédia continua a apresentar a peça de António José da Silva (o judeu), «Os encantos de Medeia». Na imagem, um pormenor do espectáculo

MAIS QUE UMA REVISTA, UM GRANDECÍSSIMO ÉXITO DE GARGALHADAS!

TARAN · TAN · TAN NÃO ENCHE BARRIGA!

Não
aconselh.
menores
18 anos



Às 2.ª, 3.ª e 5.ª às 21.30 — Sextas, Sábados e Domingos às 20.30 e 22.30 — Domingos «matinée» às 16 h.
TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 H. «MATINÉES» INFANTIS COM BILHETES DESDE 20\$00

ESTREIA NA PÁSCOA!

O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa



"The Return of the Pink Panther."
PARA TODOS COLORIDO

United Artists

Televisão

Ciclo Western

A Biblioteca Nacional (ao Campo Grande) inicia amanhã um ciclo de cinema dedicado ao «western», organizado pela Cooperativa Paz dos Reis, com o apoio da Direcção Geral da Acção Cultural.

Haverá diariamente duas sessões, às 18.30 e 21.30 h.

Entre os trinta filmes que este ciclo compreende, alguns são considerados expoentes da reinvenção desse espaço mítico e histórico que foi a descoberta e a colonização do continente americano. Desde as «Aventuras do Capitão Wyatt» de Raul Walsh, a «Rio sem Regresso» de Otto Preminger, desde «A Tempera de Herói» de Bud Boetticher ao «Rio Bravo» de Howard Hawks, temos a oportunidade, hoje rara, de confrontar num curto espaço de tempo os momentos de ascensão e queda de um «estilo» que foi considerado o «cinema» por excelência: o «western».

É o seguinte o calendário da primeira semana do ciclo, que se inicia amanhã:

Domingo, «Forte Apache» (John Ford-1948)

Segunda, «Os Dominadores» (John Ford-1949)

Terça, «Os 4 filhos de Katie Elder» (Henri Hathaway-1965)

Quarta, «As Aventuras do Capitão Wyatt» (Raoul Walsh-1951)

Quinta, «O Comboio apitou 3 vezes» (Fred Zinnemann-1952)

Sexta, «Shane» (George Stevens-1953)

Sábado, «Emboscada Fatal» (Budd Boetticher-1960).

"Ah Q" para os trabalhadores

O INATEL em colaboração com o Teatro da Cornucópia proporciona a todos os sócios dos Centros Culturais e Desportivos (CCD), Centros Populares de Trabalhadores (CPT) e trabalhadores sindicalizados, a oportunidade de assistir à peça «Ah Q» que se encontra em cena no espaço teatral do grupo — O Teatro do Bairro Alto.

Trata-se de uma encenação da responsabilidade de Luís Miguel Cintra.

«Ah Q» é uma tragédia chinesa baseada na novela homónima de Lu Sun, que nos conta a história de um trabalhador rural, um jornalista, sem nome nem história, sem qualquer tipo de consciência, uma gota de água anónima numa sociedade semifeudal, plena de contradições.

Os bilhetes têm um desconto de 30 por cento e deverão ser levantados no Teatro da Trindade.

«AS MÚSICAS MÁGICAS»

Entretanto, o grupo da Cornucópia prevê para data muito próxima a estreia de «As músicas mágicas», de Catherine Dasté, que constituirá o seu sexto espectáculo.

«As músicas mágicas» é uma peça para crianças. Constitui a primeira experiência da Cornucópia em teatro para crianças, sendo um trabalho colectivo do grupo, sob orientação técnica de Glória Quartim, com canções de Orlando Costa e interpretação de: Alexandre Passos, Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Jorge Nascimento, Lia Gama, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Orlando Costa e Raquel Maria.

Este espectáculo será apresentado no Teatro do Bairro Alto, R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato), sala onde desde o ano passado está fixado o Teatro da Cornucópia.



«Brotherhood of man»

Prémio da Eurovisão nos "hits-parade" da Europa

A canção que ganhou o 1.º prémio do concurso Eurovisão deste ano, «Save your kisses for me», alcançou já, como era de prever, os primeiros lugares nos «hits-parade» europeus, o que significa que funcionou a grande máquina montada para tornar a canção vencedora também num sucesso de vendas.

Os autores e intérpretes da canção — «Brotherhood of man» — foram acusados de falta de imaginação, ao «criar» uma cantiga perfeitamente anódina, mas isso não os impede de estarem «felicíssimos» com o sucesso.

Assim, um dos componentes do grupo, Martin Lee, considera que «Save your kisses for me» é «uma boa canção, o n.º 1 em qualidade».

O conjunto, composto, além de Martin, por Lee Sheridan, Sandra Stevens e Nicky Stevens, começou a ser conhecido em Portugal com o single «Lady».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 das 7 às 14 horas nas seguintes localidades:

Moscavide e Pontinha

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 8 de Abril de 1976.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves
Cabeço

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA



GRANDE JORNADA DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO DE APOIO A REFORMA AGRÁRIA TODOS A BEJA, NO DOMINGO, 11/4 CONCENTRAÇÃO - COMÍCIO

NUMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES DO CAMPO.

APOIAR A REFORMA AGRÁRIA, UMA DAS CONQUISTAS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES, É DEFENDER A REVOLUÇÃO.

C A M A R A D A

- ORGANIZA EXCURSÕES NA TUA EMPRESA.
- OU INSCREVE-TE PARA A EXCURSÃO NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA.

NÃO FALTES!

Hoje

I PROGRAMA

15.00 Hipismo — Concurso da Primavera — transmissão directa do Hipódromo Manuel Possolo em Cascais. Comentários de Fernando Pessa.

17.30 Cinema de Animação — um programa para crianças e jovens, de Vasco Granja.

18.00 «A Casa de Jalna» — o famoso romance de Mazo de La Roche.

18.45 Banda da Guarda Nacional Republicana — Abertura do «Fidélis» de Beethoven; Concerto em dó, para flautim, de Vivaldi; Variações Sinfónicas, de Joly Braga Santos. Direcção do tenente Idílio Fernandes. Produção do Departamento de Programas Musicais e Recreativos.

19.30 Desenhos Animados

19.55 Cartaz TV — selecção dos programas da semana, por Jorge Alves.

20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

21.00 Campanha Eleitoral — Partido Comunista Português (P.C.P.), União Democrática Popular (U. D. P.), Partido Popular Democrático (P. P. D.), Partido da Democracia Cristã (P.D.C.).

21.45 Cantigamente — realização de António Pedro Vasconcelos. Co-produção C.P.C./RTP.

23.25 Memórias do Nosso Tempo — a Grande Guerra — «É Nosso Dever Suportar Tudo Isto». Realização de Correlli Barnett.

23.55 Telejornal — 3.ª edição

00.10 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Desenhos Animados

20.10 Retrospectiva

20.25 Directamente do Centro de Produção do Porto: «Vida e Amor de uma Mulher», música de Schumann, poemas de Chamisso. Realização de A. Nazareth.

21.00 Clássicos do Cinema — «O Filho Pródigo» (The Wanderer) — filme americano de Raoul Walsh, datado de 1925, com Tyrone Power, Kahtlyn William, William Collier Jr., Greta Nissen, Ernest Torrence.

22.00 Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa as 20 e 30.

22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.45: Expedição; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Hoje Pode Ver — os programas dos teatros e cinemas e da TV; 13.40: Uma Vida... uma Profissão; 14.00: «Heidi» — desenhos animados de origem japonesa; 14.25: Presença do Brasil — um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; 15.00: Tarde de Cinema — «O Cavaleiro Negro» («The Black Knight») — com Allan Ladd e Patricia Medina. Ano de produção: 1954. Realização de Tay Garnett; 16.30: Disneylândia; 17.30: Documentário — transmissão dos Estúdios do Porto; 18.00: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; 18.30: «Os Castros» — segundo de uma série de 6 programas. Transmissão dos Estúdios do Porto; 19.00: «A Folha do Acer» — série filmada com André Lachapelle. Realização de Denis Heroux; 20.00: Campanha eleitoral; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário, do País e do estrangeiro; 20.45: Telejornal; 21.15: «Moritz Benjowski» — 3.º episódio de uma série de 4 sobre as aventuras e desventuras de Moritz Benjowski vividas em diversos países no Século XVIII. Produção da Bavaria. Realização de Fritz Umgelter. Moritz Benjowski é interpretado pelo actor Christian Quadflieg; 22.30: Telejornal — 3.ª edição; 22.45: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Escrever é Lutar; 20.25: O Capitão Kloss; 21.15: Cinema de Animação; 22.00: Telejornal; 22.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Taça Latina, em França

Roménia: o primeiro escolho para as "esperanças" do andebol

TOULON (França) — Nesta «Taça Latina», em andebol, caímos num grupo que tem vencedor antecipado: mesmo ao pé coxinho, a Roménia já ganhou. Em contrapartida, temos andebol para ripar e eficazmente aos esquemas táticos e à técnica de canadios e marroquinos, parecendo entender-se que a incógnita maior reside naquilo que o espectáculo dará perante os italianos. Mas, não pode esquecer-se que a tuma canadiana foi seleccionada com o pensamento na contribuição para o «sete» principal com que os «donos» de Montreal vão receber os demais competidores olímpicos. E que os marroquinos, ultimamente, estão a desenvolver um sério trabalho de base na modalidade. Daí que todas as hipóteses (do 2.º lugar para baixo...) fiquem como possíveis para o grupo português que teve um longo estágio (desde 28 de Março) e, antes disso, já treinara com assiduidade e compenetração.

Números passados são muito equilibrados: na «Taça Latina», as nossas representações marcaram 375 golos, sofreram apenas mais três (378), obtiveram 10 vitórias e três empates num total de 25 actuações. Saltaremos, desta feita, para algarismo positivos?

Convém dizer que, num segundo bloco de concorrentes, encontra-se um país estreante (a Bélgica) e, ao lado dos anfi-

triões franceses, mais três turmas (de Espanha, do México e do Brasil). Que os bilhetes oscilam entre 20 e 35 francos (franco a 6\$75) e que a Comissão de Organização (presidida por Claude Rinck) é integrada por 45 membros, com «sede» em Antibes, na «Ligue Côte d'Azur de Handball». E que Portugal vai apresentar a sua candidatura para realizar a nona «Taça Latina» entre muros.

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Quer dizer: a chegada à Côte d'Azur, tudo está ridendo. Resta saber como será o lavar dos cestos: e em que medida João Gonçalves e os seus companheiros podem contribuir para um andebol português mais catagórico e firme.

Aos interessados, aqui fica a morada da selecção nacional: até 15 do corrente em Toulon (Hotel de L'Amirauté, Rue Adolph Guoil, 4. Tel.: 94-920281) e, de 15 a 19, em Gol-

reiro (Almada), 1,78 78; Paulo Veríssimo (Benfica), 1,89, 82 Ruid Branca, 1,76, 71; António Delfim (V. Setúbal), 1,74, 74; João Manuel Ferreira (Sporting), 1,81, 74, 6 int.; João Gonçalves (Benfica), 1,85, 80, 14 int.; António Morais (V. Setúbal), 1,78, 73, 6 int.; Jorge Rodrigues (Belenenses), 1,85, 80, 8 int.; José Carlos Gameiro (Sporting), 1,89, 88, 3 int.; José Janeiro (Benfica), 1,90, 80; Filipe Pereira (Benfica), 1,85, 86.

beba **Sumol**

fe-Juan (Hotel des Jasmins, Route National, 7. Tel.: 93-639033). Nesta localidade há uma variante: alguns jornalistas ficarão no Palace Hotel (Avenue de La Palmeraie, tel.: 93-637224). Na volta, a 20 do corrente (uma terça-feira) a caravana escalará Madrid, para chegar a Lisboa pelas 23h 35.

A delegação oficial é integrada pelos dirigentes, José Gomes Machado, Mário Romano e José António Arsénio, os técnicos Ângelo Pintado e Armando Campos, mais 16 jogadores. Eis o rol: José António (Belenenses), 1,70 de altura, 70 quilos; Joaquim Mesquita (Técnico), 1,76, 70, 16 internacionalizações; Jorge Amorim (F.C. Porto), 1,80, 70; Fernando Areias (F.C. Porto), 1,82, 82, 3 int.; Fernando Pais (P. Manuel), 1,75, 70; António Guer-

O primeiro jogo será esta noite (21 horas) na sala «Maurice-Baket», em La Seyne, que tem piso de madeira e lotação para 1500 pessoas. (Actualmente romenos e portugueses). Os encontros restantes serão em Dragnignam (piso de tartan, capacidade para milhar e meio de espectadores), Toulon, onde amanhã enfrentaremos Marcos (piso de revestimento sintético, lotação de 1200 pessoas) e Nice (igualmente num pavilhão com piso sintético, mas com possibilidade de albergar 2500 assistentes). Uma curiosidade: haverá três dias de repouso (12,14 e 15 do corrente) que vão ser aproveitados para excursões e treinos. Um complemento e uma evasão à dureza da competição desportiva em bom grau.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Ai vão vinte e sete jornadas do Nacional da I Divisão (o mais adulto), e pode bem dizer-se, sem ofender a lógica nem a capacidade previsiva que a todos os adeptos do couro pertence, que a questão do título está amanhã flagrantemente em hasta pública. Uma derrota do Boavista em Faro e o Benfica a desvenenar-se (o contrário seria o escândalo da época) da Cuf reporia tudo no enquadramento da última jornada do ano findo, quando os encarnados se sagraram, uma vez mais, campeões nacionais.

Mas se hoje não há encontros para o Nacional mais adulto, em Gaia, S. João da Madeira e Lourosa, o Riopole, a Sanjoanense e o Lusitânia defrontam, a partir das 16 horas, respectivamente, o Feirense, Vila-novense e o Chaves para a II Divisão, obviamente da Zona Norte. E, antecipando a jornada de amanhã da III Divisão Nacional, temos hoje, às 17 ho-

ras, o Tadm-Vila Real e o Aves-Limianos, respectivamente em Tadm e na Vila das Aves.

Mas é amanhã que a festa pode atingir o auge, depois das 15 horas (V. Setúbal-V. Guimarães), com os encontros, todos marcados para as 16.00: Benfica-Cuf; Braga-Sporting; Belenenses-Leixões; F. C. Porto-Estoril; Farense-Boavista; Académico-Beira-Mar e U. Tomar-Atlético.

Segunda Divisão — Zona Norte: Penafiel-Fafe; Alba-U. Lamas; Régua-Espinho; Salgueiros-Paredes (em Guimarães); Paços Ferreira-Varzim; Marinhense-Gil Vicente e Covilhã-Famalicao (às 16 horas).

Zona Sul: Almada-Sintense; Juventude-U. Leiria; Esp. Lagos-Montijo; U. Santarém-Oriental; U. Montemor-Torriense; Peniche-Caldas; Marítimo-E. Portalegre; Barreirense-Torres Novas; Sesimbra-Portimonense; Olhanense-Lusitano (todos às 16 horas).



A equipa do patinado leonino, que esta tarde (16 horas), em Eindhoven, defronta os holandeses da Canadá Dry, em encontro na 1.ª «mão» a segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, separando-se que inicialmente alinhe com Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana e Salema. No banco dos suplentes, de acordo com Torcato Ferreira, estarão Basílio, Saraiva e Carlos Alberto

FINAL DA VOLTA AO PAIS BASCO Joaquim agostinho (TEKA) não resistiu a Baronchelli

IRUN (ESPAÑA), 10 — O italiano Giambattista Baronchelli venceu a décima-sexta edição da Volta ao País Basco, este ano com quase mil quilómetros de quase e a participação de ciclistas espanhóis, naturalmente, além de portugueses, italianos, holandeses e belgas.

Ontem, último dia da prova, o antigo campeão mundial e extraordinário «sprint» Marino Basso ganhou a penúltima etapa, disputada entre Irun e Marcial na distância de 145 km, e à tarde, um tanto surpreendente, o jovem espanhol Enrique Cima averbou o triunfo na prova da verdade, o contra-relógio de Irun, com 4,5 km de estrada. Joaquim Agostinho classificou-se no «crono» em 4.º lugar, com mais 23 segundos que o vencedor e a 15 segundos do vencedor da prova. Vladimiro Panizza, confirmando os seus bons créditos de ciclista alcançou um honroso 2.º lugar no contra-relógio, guindando-se à 8.ª posição na geral-final.

Apostados em ganhar todos os prémios, os italianos, além das suas vitórias de etapa, superaram os seus adversários na geral-individual (Baronchelli), geral-colectiva (SCIC) e nas metas-volantes, onde se impôs Paolini. Os ciclistas transalpinos foram, pode bem dizer-se, os grandes acambradores da prova, enquanto os espanhóis, que na Semana Catalã tinham assistido à magnífica condição de Merckx mas averbado os troféus para a geral-colectiva e o Prémio da Montanha (Mendes venceu as metas-volantes), tiveram em Abillera, apesar de se ter apresentado em más condições físicas, o salvador da honra do convento, vencendo na montanha.

Joaquim Agostinho esteve uma vez mais à altura da sua reputação e da sua responsabilidade, e os tempos arrecadados nos dois «cronos», a sua actuação na subida para Archaleta e a regularidade demonstrada nas etapas para rotadores possibilitaram-lhe um excelente 3.º lugar, a 10 segundos de Javier Elorriaga e acima de consagrados profissionais, como Lasa, Pedro Torres, Ocaña, Panizza e Paolini. Na montanha, terreno que também é da sua especialidade, Agostinho alcançou-se igualmente à terceira posição na geral-final, enquanto José Martins e Fernando Mendes, o primeiro em 14.º lugar e o ex-benfequiss-

ta na 21.ª posição estiveram de certo modo longe dos seus pergamínos.

Foram estas as classificações individuais nas duas etapas de ontem:

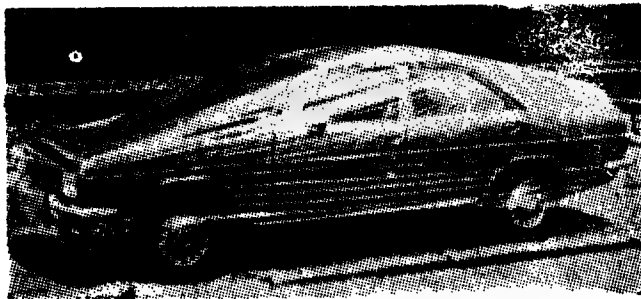
5.ª ETAPA — 2.º SECTOR: Irun-Alto de San Marcial (4,5 km) — (Contra-relógio) — 1.º Cima, Novotrans, 7 m e 59 s; 2.º Panizza, SCIC, 8.07; 3.º Baronchelli, SCIC, 8.22; 4.º Joaquim Agostinho, Teka, 8.24; 5.º Nazabal, Kas, 8.26; 6.º Lasa, kic, 8.28; 7.º Heredia, Kas, 8.32; 8.º Linde, Novotrans, 8.38; 9.º Torres, Novotrans, 8.38; 10.º Elorriaga, Super-Ser, 8.38; 14.º José Martins, Kas, 8.47 e 2.º Fernando Mendes, Teka, 9.12.

Classificação geral-individual: 1.º Baronchelli, SCIC, 21 h, 19 m e 49 s; 2.º Elorriaga, Super-Ser, 21.20.54; 3.º Joaquim Agostinho, 21.21.04; 4.º Cima, Novotrans, 21.21.14; 5.º Lasa, SCIC, 21.21.15; 6.º Nazabal, Kas, 21.21.51; 7.º Torres, Super-Ser, 21.23.10; 8.º Panizza, SCIC, 21.23.16; 9.º Ocaña, Super-Ser, 21.24.10; 10.º Ricommi, SCIC, 21.24.19; 14.º José Martins, Kas, 21.25.47; 21.º Fernando Mendes, Teka, 21.29.01; 55.º Urquiza, Teka, 22.32.39.

Geral por equipas: 1.º SCIC, 64.03.48; 2.º Super-Ser, 64.08.27; 3.º Kas, 64.11.18; 4.º Teka, 64.12.43; 5.º Novotrans, 64.14.45; 6.º Furzi-Vibor, 64.31.21.

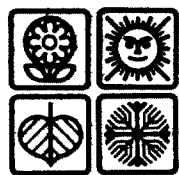
Prémio da montanha (geral): 1.º Nazabal, Kas, 76 pontos; 2.º Baronchelli, SCIC, 61; 3.º Joaquim Agostinho, Teka, 58; 7.º José Martins, Kas, 19.

CAPAS HELE AUTOMÓVEIS
EM PLÁSTICO PARA
PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
4 TAMANHOS DESDE 290\$ — 320\$ — 350\$ — 390\$
PRÁTICAS POUCO VOLUME RESISTENTES
ENVIA-SE A COBRANÇA



HELE — Portela de Baixo - Gulpilhares - Estrada 109
Porto - Espinho - V. N. de Gaia - T. 961556

visite



10.º SALÃO Nauticampo 76

SALÃO INTERNACIONAL DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO: DIAS ÚTEIS DAS 16H AS 23H-SAB. E DOM. DAS 15H AS 23H

XADREZ — Torneio e sessão de divulgação. Amanhã das 16 às 23 horas promovido pelo F. A. O. J. — D. G. D. — Federação



SURDEZ

Recife e a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consultas sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva

LISBOA Av. Amiraute Reis 75-1. Esq.
PORTO Praça da Batalha 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA-HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

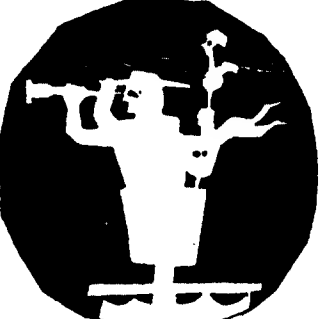
PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160-LISBOA

trabalhadores de teatro da CASA DA COMÉDIA

OS ENCANTOS DE MEDEIA
ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDAS)

enc. norberto barroca
terça a sábado 21,30 h
domingo só às 18 h.



r.s. francisco borja 24
lisboa 607299

Nacional

DEFENDE A COORDENADORA

Serviço Cívico

deve abranger todo o ensino

O Serviço Cívico Estudantil deveria ser extensivo a todos os ramos e graus de ensino — defendeu, ontem, em conferência de Imprensa, a Comissão Coordenadora do S. C. E.

Ao longo da conferência, foi referido que cerca dos sete mil dos 13 mil estudantes inscritos no S. C. E. se encontram actualmente a trabalhar em actividades ligadas a diversos campos, tais como a Saúde, Segurança, Scoil, Alfabetização, Animação Cultural, Agricultura e Pesca, entre outros ramos.

A institucionalização do Serviço Cívico Estudantil, que teve por objectivo a criação de uma «Escola sem Muros», conforme foi dito, carece, entretanto, do apoio das entidades competentes. Por outro lado, a limitação do Serviço Cívico aos estudantes que transitam do liceu para as universidades, foi apontada como outro óbice à prossecução dos objectivos que o S. C. E. se propõe.

A ideia de que o trabalho dos estudantes inscritos no S. C. E. prejudica o mercado de trabalho, foi contestada pelos membros da comissão. Estes lembraram que tal trabalho era sempre precedido de consultas aos Serviços de Emprego, à Intersindical e à União dos Sindicatos da zona. Assim, a colaboração dos estudantes só se verificava em condições especiais, sem colidir com o mercado de trabalho.

Além disso — afirmou-se — «em algumas zonas o Serviço Cívico Estudantil criou estruturas que vieram, por sua vez, criar postos de trabalho.»

A necessidade da criação de cursos propedêuticos, no tempo que medeia o fim do curso liceal e a entrada na Universi-

dade, para os alunos não se desligarem das tarefas estudantis, foi reputada de fundamental. Referiu-se, a propósito, que esses cursos serão da competência da Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Recorda-se, por último, que a colaboração dos estudantes tem sido solicitada nas juntas de freguesia, câmaras municipais e organizações populares.

PUB

SINDICATO
DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ATENÇÃO, CAMARADAS!

Os números de Telefone da sede na Av. Almirante Reis, 74-G-4.º e 5.º andar em Lisboa a partir de 8 de Abril são os seguintes:

82 50 47

82 50 48

82 50 40

Lisboa, 7 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores
das Indústrias Químicas do Sul

MOÇÃO

Considerando que em Agosto de 1975 foi pedido o Alargamento de Âmbito, para trabalhadores das Empresas não abrangidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho em vigor na área do Sindicato dos Químicos do Sul;

Considerando que o Ministério do Trabalho tem vindo a protelar sucessivamente a resolução deste problema enquanto por outro lado resolveu efectuar o Alargamento de Âmbito, pedido na mesma altura, às Empresas em condições idênticas no Norte do País;

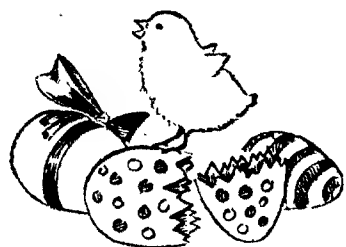
Considerando que após o 25 de Novembro de 1975 se verificou uma subida escandalosa nos preços de produtos de primeira necessidade e grande consumo popular o que veio agravar mais ainda a situação de miséria em que aqueles trabalhadores se encontram;

OS DELEGADOS SINDICAIS QUÍMICOS DO SUL reunidos em Plenário em 7/4/76, em Setúbal decidem:

- 1 — Manifestar o seu total apoio à luta dos camaradas das Empresas ainda não abrangidas pelo actual C.C.T.
- 2 — Exigir do Ministério do Trabalho a Publicação imediata da Portaria de Alargamento de Âmbito de modo a contemplar todos os trabalhadores Químicos das referidas Empresas.

Setúbal, 7 de Abril de 1976

(Aprovado por unanimidade com a Presença de 147 Delegados Sindicais).

SURDOS
CASA SONOTONE

DESEJAMOS PÁSCOA FELIZ A TODOS OS
NOSSOS CLIENTES E AMIGOS; E A TODA
A IMPRENSA QUE CONNOSCO COLABORA

É uma tristeza não ouvir bem! Aproveitem esta altura da Páscoa para oferecerem aos seus familiares um aparelho auditivo, a fim de serem felizes voltando à alegria de viver. Os exames são gratuitos. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso atrás da orelha e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à Laringe. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Esperamos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602

CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS

Circular N.º 3382/76

ASSUNTO: CONCURSOS PÚBLICOS OU LIMITADOS DE OBRAS MUNICIPAIS.

1 — Pretende esta Câmara Municipal que os concursos de empreitadas, tanto públicos como limitados não deixem de cumprir as normas expressas no Decreto-Lei n.º 48.871 publicado no «Diário do Governo» n.º 42 (I Série), de 19 de Fevereiro de 1969, sem esquecer as disposições especiais do Código Administrativo (Artigos 359.º e 360.º).

2 — Tem-se verificado que, por parte de alguns empreiteiros, nem sempre se tem cumprido com a referida legislação, o que tem ocasionado algumas dificuldades na escolha dos adjudicatários na maioria dos concursos realizados.

3 — Sendo conveniente corrigir desde já algumas das anomalias verificadas até agora, foi resolvido proceder à realização dos actos dos concursos de empreitadas às segundas-feiras de manhã, para que os empreiteiros interessados possam assistir e participar nesses actos, conforme lhes é facultado pela legislação referida em 1 e, desde já, solicitado por esta Câmara.

4 — Os documentos pedidos nos respectivos programas de concurso poderão, como é óbvio, influenciar no critério da adjudicação, pelo que é de toda a conveniência que os mesmos sejam escrupulosamente apresentados pelos concorrentes.

5 — Para que se não alegue desconhecimento ou não sirva como posterior motivo de reclamação, informa-se desde já que serão anulados os concorrentes de futuras empreitadas que:

5.1 — Não apresentem as suas propostas e restantes documentos dentro do prazo fixado no anúncio ou convite do concurso, conforme o mesmo for público ou limitado.

5.2 — Não apresentem essas mesmas propostas e documentos do modo indicado no art.º 76.º do Decreto-Lei n.º 48.871 e transcrito nos programas de concurso.

5.3 — Não apresentem documento comprovativo de terem efectuado o respectivo depósito provisório, quando o mesmo seja exigível nos programas de concurso.

5.4 — Não apresentem as propostas redigidas de acordo com os modelos indicados nos respectivos programas de concurso.

6 — Esta circular terá a mais ampla divulgação possível e o que nela se contém entra imediatamente em vigor.

Paços do Concelho de Oeiras, 26 de Março de 1976.

O Presidente da Comissão Democrática Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

PROSPEQUE — Prospeccão de Mercados e Promoções de Imóveis

e Investimentos
Turísticos, Lda.

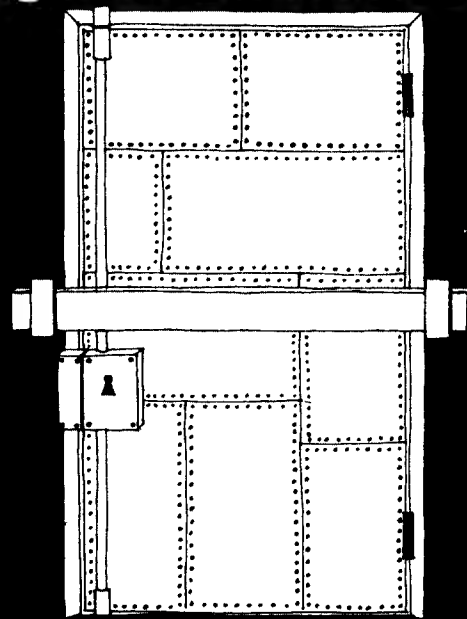
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da supracitada sociedade a comparecerem no dia 12 de Abril de 1976, pelas 18 horas, na R. dos Sapadores, 117-1.º Esq., em Lisboa, para reunirem em assembleia geral extraordinária, a fim de deliberarem sobre a dissolução e liquidação da mesma sociedade.

Lisboa, 9 de Abril de 1976.

O sócio-gerente

Fausto Sidónio Henrique
Nunes Dias

A sua segurança...
da porta fechada a sete chaves
à segurança electrónica

Para a sua residência ou empresa dispomos de meios que garantem a sua tranquilidade.

Trabalhamos em segurança e colocamos ao seu dispor os nossos serviços: vigilância permanente; rondas itinerantes; assistência nocturna (controlados por carros patrulha, equipados com rádio-telefone); sistemas de alarme com possibilidades de ligação à Central Grupo 8; e um gabinete técnico especializado em segurança industrial.

Esteja tranquilo, confie-nos a segurança de sua casa.



GRUPO 8

Vigilância e Prevenção Electrónica, Lda.
Av. dos Estados Unidos da América, 23, 1.º, dir. — Lisboa — Telef. 89 71 31

Geral

Museu Joaquim Manso deve abrir em Maio

NAZARÉ, 10 — Foi assinada na passada quarta-feira, no Cartório Notarial desta vila, a escritura de doação de um vasto terreno anexo ao Museu Joaquim Manso, o qual possibilitará a sua eventual futura ampliação.

O terreno, que vai do edifício do museu à muralha, foi doado pelo industrial Amadeu Gaudêncio, a quem se devia já o grande impulso da fundação. Está avaliado em cerca de 500 contos, construções incluídas.

O Museu Joaquim Manso, assim chamado em memória do primeiro director do «Diário de Lisboa», abre ao público no próximo mês de Maio, sendo assinado o auto de cessão do Ministério das Finanças ao Ministério da Comunicação Social na presença do director-geral do Património Cultural, escritor João José Cochofel. Na mesma data será prestada homenagem a Amadeu

Gaudêncio.

OFERTAS VALIOSAS

O Museu Joaquim Manso conta desde já com valiosas ofertas, muitas delas anónimas, provenientes da classe piscatória.

No campo artístico destacam-se uma colecção de desenho, pintura e tapeçaria constituída por 23 obras de Irene de Sá Natividade; obras de Maria e Helena Roque Gameiro; esculturas de homenagem ao pescador, dos cinzeiros de Barata Feyo, Henrique Moreira, Leopoldo de Almeida e Juan Avalos; e muitas outras peças de Paul Girol, Eduarda Lapa, Lino António, Júlio Pomar, Guilherme Filipe, Manuel Fernandes, Rosa Mendes, António Victorino Laranjo, Coelho da Silva, Raimundo Ventura e Mário Botas, entre outros nomes a registar.

"Feira de Abril-76"

Leilão de manuscritos nas Belas-Artes

Promovida pela Organização dos Escritores e Artistas do P.C.P., realiza-se este fim-de-semana, na Sociedade Nacional das Belas-Artes a «Feira de Abril-76».

Eis algumas das iniciativas previstas: um leilão de manuscritos de escritores comunistas, sessões de autógrafos e exposições de livros, quadros e gravuras, também de autores comunistas. Está igualmente prevista a realização de um concerto por Olga Pratts, Celeste Amorim e Anabela Chaves, com interpretação de canções de Lopes Graça, e uma sessão de cinema com a exibição do clássico Soviético «Chapaiev», seguida de debate.

O leilão de manuscritos será iniciado esta noite às 21.30 e as sessões de autógrafos decorrerão a partir das 15 horas de hoje.

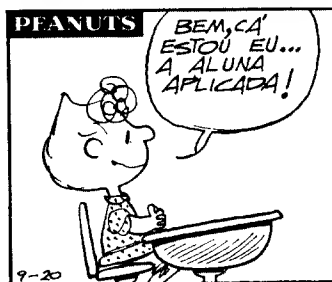
Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-teaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945



Mães, irmãs...

Continuação da pág. 12

mente a mulher está muito sensibilizada para a posição que a sociedade lhe atribui dentro da família, e, portanto, do casamento. Ambas as instituições estão em crise, e isso traduz-se numa atitude cada vez mais inquietante da mulher, que não aceita o papel que lhe é tradicionalmente atribuído.

DL — Podem concretizar melhor essa ideia?

Purificación Gutierrez O direito não pode ir além da sociedade que legisla, por isso a nossa legislação é uma clara manifestação do espírito burguês, que imperava na Espanha do século XIX. A respeito da mulher, este espírito traduz-se na implantação jurídica dos valores socialmente considerados importantes, isto é, dos valores que a sociedade patriarcal considera importantes para continuar a manter-se. Por isso se promulgam leis aparentemente intuitivas para a mulher e que, na realidade,

estão a proteger o esquema de valores dominantes. Isto vê-se muito claramente nas leis penais e laborais. Quando o código penal fala de delitos contra a honra, não está a proteger a honra da mulher, mas a do marido, pai ou irmão. Todos os delitos que o código contempla sob esta rubrica são, na realidade, delitos contra a liberdade sexual das pessoas, mas não contra a honra, que mais não é que um valor restritivo da liberdade, inventada em dado momento histórico para defesa da ordem estabelecida. O mesmo poderíamos dizer das leis do trabalho que concedem às mulheres no momento do casamento uma soma de dinheiro para abandonarem o trabalho. Isto não passa dum prémio para a inactividade laboral da mulher casada, destinado a mantê-la circunscrita aos trabalhos domésticos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	12°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTALEGRE

Máxima 21,9°

FIGUEIRA DE C. RODRIGO

Mínima 0,16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.11 3,5 m	6.13 1,3 m
12.50 3,5 m	18.36 1,3 m
Dia 11	
1.13 3,7 m	7.10 1,0 m
13.46 3,8 m	19.31 1,0 m
Dia 12	
2.08 0,4 m	8.00 0,8 m
14.37 4,0 m	20.20 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco por vezes moderado de Noroeste; possibilidade de neblina junto à costa a norte do Cabo Sines.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.07

OCASO ÀS 20.10

DIA 14 DIA 21 DIA 29 DIA 7

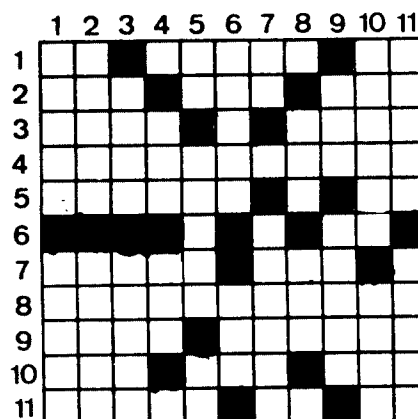
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 343

HORIZONTAIS

- Artigo indefinido. Moradia de família nobre ou importante. Bário (s.q.)
- Em as. Calamidade. Preposição.
- Atração. Serra de Portugal.
- Arrequeça as mangas a.
- Costumares. Brisa.
- Gramma.
- Jamais. Rio da Suíça.
- Afligira.
- Ponho data em. Noções superficiais.
- Pedra de altar. Caminha para cá. Suspiros.
- O mesmo que peneira. Ouro (s.q.) Isolado.



VERTICAIS

- Besuntas. Flutuas.
- Dou marradas. Joeirara.
- Cure. Comentários.
- Monarca (inv.). Nome de jogo.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Batem. Tempo do verbo ir.
- Calhaus. Pronome pessoal.
- Alumínio (s.q.). Istmo que une as duas Américas.
- Nome de letra. Ave da família dos lúridas.
- Rema para trás. Estampa.
- Enodoar. Ratas.
- Guarnecer de ameias. Andamento.

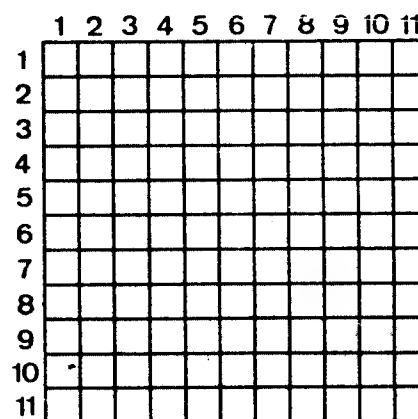
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7503

HORIZONTAIS

- Miriare. Extrairam.
- Vasilha de asas. Montão. Erbio (s.q.).
- Falha. Uma das Espórades, onde em 1820 foi encontrada uma famosa estátua que se encontra no Museu do Louvre.
- Mau cheiro. Melodiosas.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Governante. Sufixo que designa abundância.
- Azafama. Chefe etíope.
- Serra de Portugal. Explosão ruidosa de gases do estômago.
- Nota musical. Atais.
- Armaduras para a cabeça.
- Acrecentel. Reunirás.
- Continuáras. Nota musical.



VERTICAIS

- Freguesia do concelho de Castelo Branco. Serpentear.
- Dou massagens. Liquide contas.
- Cercas com arame. Dá mios.
- Digo.
- Atmosfera. Nome genérico das plantas herbáceas. Queima.
- Fendim. Actínio (s.q.). Sufixo que designa estado.
- Amónio (s.q.). Relata. Ruim.
- Braço. Indígenas do Brasil, que habitam erto do rio Negro.
- Encolerizados.
- Adoças com mel. Conceder.
- Corados. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 342

HORIZONTAIS

- Asada. Passa.
- Fanar. Armar.
- Inês. Ate. Ni.
- Agri. Cra Age.
- Musa. O. Cru.
- Mi. Pare.
- Cadeira.
- Operador. To.
- Ce. Ere. Es.
- Aderr. Elvas.
- Relta. Soara.

VERTICAIS

- Afram. Tocar.
- SANGUE. PEDE
- Anéis. Ce. El.
- Das. Amar. Ri.
- Ar. Ida. la.
- Aio. Ede.
- Pata. Piores.
- Are. Carrelo.
- Sm. Arrá. VA.
- SANGUE. Tear.
- Aries. Cossa.

PROVERBIO: O SANGUE PEDE SANGUE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7502

HORIZONTAIS

- Rande. Crave.
- Ina. Lua. Bar.
- Mota. Salm.
- Asava. Botão.
- Limpavas.
- Alama.
- Am. Obriga.
- Pedia. Aíras.
- Errado. Aio.
- Lo. Demaos.
- Oso. Cem. SS.

VERTICAIS

- Rimas. Apelo.
- Anos. Umeros.
- Natal. Dr.
- Aviariam.
- E. Ami. Ad.
- Um. Pão. Ode.
- Ca. Bamba. Em.
- Sovariam.
- Abata. Irias.
- Valas. Gaios.
- Ermo. Casos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA
DISCUSSÃO DO PROJECTO DO C.C.T. VERTICAL
CONVOCATÓRIA

DIA	DISTRITO	HORA	LOCAL
12/4/76	Faro	21.00	Círculo Cultural do Algarve Rua do Chiado
2.ª Feira	Setúbal	21.00	Rua Infante D. Augusto, Centro de Formação Profissional Acelerada Cruz de Pau
13/4/76	Beja	21.00	Metalurgia Alentejana. Rua de Lisboa
3.ª Feira	Barreiro	18.30	Casa Cultural dos Trabalhadores (Ex. Cinema Ginásio)
	Alvito	15.00	Mariano Lopes e Filhos, Lda.
14/4/76	Évora	21.00	I.N.A.T.E.L., Rua Serpa Pinto
4.ª Feira	Setúbal	21.00	I.N.A.T.E.L., Praça da República
15/4/76	Portalegre	20.00	Centro Recreativo do Bairro do Atalião
5.ª Feira	Portalegre (Ponte de Sôr)	10.00	CIMBOR (Fábrica)



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO Q-1

TODA A NOITE

- AJUDA**
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256).
- ALFAMA**
Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).
- ALVALADE**
Sanex, Avenida da Igreja, 81-C (Telef. 717505).
- AVENIDA DA LIBERDADE**
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Telef. 466581).
- BAIRRO ACTORES**
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).
- BAIRRO DA ENCARNÇÃO**
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216).
- BENFICA**
União, Estrada de Benfica, 532 (Telef. 70092).
- CAMPO DE OURIQUE**
Porfiro, Rua Francisco Me-trass, 59-B (Telef. 663349).
- ESTEFANIA**
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44438).
- LUMIAR**
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).
- PENHA DE FRANÇA**
Dimar, Rua Conde de Mon-saraz, 17-B (Telef. 842533).
- REGO**
G. Silva, Rua Francisco To-más Costa, 3-C (Telef. 771873).
- SANTA CATARINA**
Combro, Calçada do Com-bro, 78 (Telef. 326059).
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton), (Telef. 48966-553601).
- TURNO Q-2**
- ATÉ ÀS 22 HORAS**
- ALCANTARA**
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).
- ALVALADE**
Rainha Santa, Rua Afonso Lo-pes Vieira, 57-B (Telef. 765262);
Celta, Rua Moura Girão, 23-B (Telef. 710621);
João XXI, Avenida João XXI, 16-A (Telef. 726462).
- ARROIOS**
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios), (Telef. 45079).
- AREIRO**
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Telef. 533688).
- BAIXA**
Valada, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060).
- CAMPOLIDE**
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Telef. 684424).
- CARNIDE**
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Telef. 780969).

ESTRELA

Paiva e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Telef. 665196).

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703-728395).

OLIVAIS

Simões, Rua Cidade de Ca-binda, 16-A (Telef. 310581).

XABREGAS

Salter, Rua de Xabregas, 63 (Telef. 381185).

OEIRAS

Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 ho-ras

NOVA OBRAS

Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Sa-bôia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE

Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite

AMOREIRA

Amoreira, Até às 22 horas

MONTE ESTORIL

Ostende, R. de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite

CASCAIS

Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 ho-ras; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noi-te

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, 28 (T.933303); He-lénica, R. Elias Garcia, 2 (T.933813); S. Jorge, R. Pe-dro del Negro, 5, Reboleira (T.928703)

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ

Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM

Guerra Rico, Aguaiua

MEM MARTINS

Rodrigues Rato (T.2912038)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Marráz, Estefânia (T.2930058)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS

Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA

Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO

Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012). Até às 19 ho-ras; Soares, Av. da Republi-ca, 1 (T.2073023). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE

Castro Rodrigues, L.5 de Ou-tubro, 63 (T.270121)

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL

Normal do Sul, P. do Bocage (T.22216)

SEXAL

Soromenho, R. Paiva Coe-lho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 17
Até às 22 horas

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Suc., P. Marquês de Pombal, 122; Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, R. Cen-tral de Francos, 316; S. Ro-que da Lameira, R. de S. Ro-que da Lameira, 111; S.ã da Bandeira, R. S.ã da Bandeira, 236; Ferreira da Silva, R. dos Mártires da Liberdade, 150; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, R. Alcáide Faria, 77.

TODA A NOITE

Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723 Peninsular, R. Chã, 100

COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. An-tónio José Almeida, 68 (Telef. 25904); Viegas e Coe-lho, Rua da Sofia, 19 (Telef. 22089).

cinemas

cinemas

cinemas

CASTIL

T.530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15
Int. a men. 18 anos

DELICIAS FRANCESAS

Um filme de Jean-Claude Laureaux
7.ª semana
Hoje ante-estreia às 24 horas
Int. a menores de 18 anos
O BOMBISTA LOUCO

IMPÉRIO

T.555134 15.15-18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

Marcello Mastroianni/
Catherine Deneuve
O ACONTECIMENTO MAIS IMPORTANTE DESDE QUE O HOMEM CHEGOU À LUA

POLITEAMA

T.326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SARGENTO ROMPIGLIONE
o melhor super-farsa do ano
c/ Franco Franchi 2.ª semana

VOX

T.720808 14.15-16.30-19.00 e 21.15
DECAMERONS N.º 2
Os Contos Eróticos de Bocaccio

ROMA

T.727778 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill

D. JOÃO V

Tel. 971794 21.15
(M. 13 anos)
PARA A FRENTE É QUE É O CAMINHO
(M. 18 anos) às 24 h
WANG YU. O INVENCÍVEL

TEATRO

1.º Programa

15.00: Pánel da tarde; 18.00: Músi-ca portuguesa; 19.00: Campanha elei-toral; 20.30: Jazz; 21.00: Pánel da noi-te; 00.00: Último jornal; 00.30: Retros-pectiva; 01.00: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coim-bra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Pon-ta Delgada e Horta — música na noite; 02.00: Música na noite.

2.º Programa

15.00: Opera; 17.50: A cravista Wan-da Landowska; 18.02: Música de câma-ra, de Beethoven; 18.30: Concerto sin-fónico; 20.00: Música para piano; 20.30: Música de câmara; 21.00: Ci-clos de melodias; 21.25: A Sinfonia n.º 5; em si bemol maior; de Schubert; 22.00: Recital de violoncelo e piano, Ior Maria José Falcão e Olga Prats; 22.30: Música coral sinfónica; 23.00: Mudança do MF 2 de Mono para Es-téreo — intercâmbio musical; 23.45: Solos de piano; 00.15: Música sinfóni-ca; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo; 16.30: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); 18.00: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Folhetim: «A Queda de um Anjo» (repetição); 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Jazz; 23.00: Jazz; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.00: Boa viagem; 18.15: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da Ligados Amigos de R. Renascença; 20.00: Objectivo; 21.05: Pen-tagrama; 22.00: Quando o telefone to-ca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Campa-nha eleitoral; 00.05: Trifónico; 00.15: Arte religiosa, arte do Homem; 01.45: Flash noticioso; 02.00: Encerramento da estação.

Em **ALVALADE-SADO** o **DIÁRIO DE LISBOA** está à venda na **PAPELARIA MARIA ADELAIDE**

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos

«O LOBO SOLITÁRIO»
Um filme que fala de amizade, amor e justiça!
Um filme de Obrad Gluscevic

EDEN

T.320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos

OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!

ODEON

T.326283 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

Êxito sensacional
permanente gargalhada
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninello Davoli
Um pandémio de segredos
sexuais devolutos por um buraco escondido

APOLO 70

T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
16.ª semana
Hoje às 24 h. Grupo D M. 18 anos
4 MOSCAS DE VELUDO
Amanhã às 11 h. (M. 6 anos)
FESTIVAL TOM E JERRY

CASINO ESTORIL

T.264621 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

O INSPECTOR MARTELADA

S. JORGE

T.54153/4 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos

Jean Paul Belmondo
«O LADRÃO DE PARIS»
2.ª semana

RESTELO

T.610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DE HONG-KONG

AVIS

T.47163 15.30-18.30-21.15
Não acons. a menores de 13 anos

2 Raparigas Num Pijama
um filme de Jean Girault
Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO

T.555135 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

A INGLESA ROMÂNTICA
um filme de Joseph Losey
5.ª Semana

ESTÚDIO 444

T.779095 14.30-16.45-19 e 21.15 24
Interdito a men. de 18 anos

TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
c/ Darlene Glória

MUNDIAL

T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

CURANDEIRO DE ALCOVA
C/ Carlo Giffre - Tina Aumont

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 As 21 horas
Não acons. a menores de 18 anos

A SENHORA SABE DA PODA?

UNIVERSAL

T.774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

às 15 h. 19 h., 21 h.
(N. acons. men. 13 anos)
CHINA VIZINHA
As 17 h., 23 h.
(N. acons. men. 13 anos)
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE
Sábado às 00.30
(Interdito a m. 18 anos)
O CIO de Andy Warhol

CONDES

T.322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard-Jane Birkin
um filme louco, louco, louco...

BERNA

T.776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos

OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill

LONDRES

T.801313 14.45, 18.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos

CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ullmann e Bibi Anderson
Hoje às 24 h.
ADEUS AMIGO

ROXY

T.48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos

JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI

T.570596 15.15-18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos

CRISTINA E O CARDEAL
Um filme de incomparável beleza!
2.ª semana

ALVALADE

T.897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

A CORRIDA DOS MALUCOS
c/ Pierre Richard-Jane Birkin
Um filme de Claude Zidi
às 24 h. (Int. men. 18 anos)

A ESTALAGEM DO AMOR

Amanhã às 11 h.

UMA ILHA NO TETO DO MUNDO

PATHE

T.821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
A mais perigosa e a mais excitante das mulheres!

Não acons. a menores de 18 anos
MULHER INDOMÁVEL
Um filme de Paul Maslansky
Hoje às 24 h.
(M. 18 anos)

NIMAS

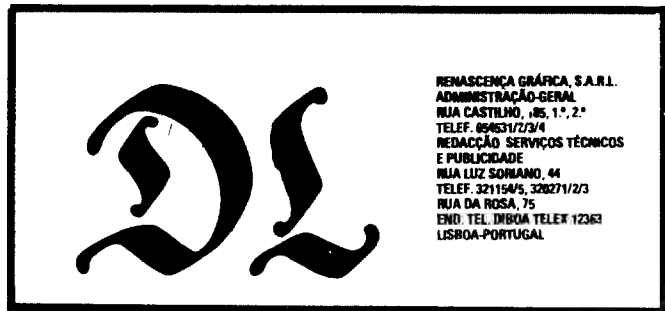
T.574362 14.15-16.30-18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

A história da crise de um casal
TUDO VAI BEM
com Jane Fonda e Yves Montand

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

- VASCO SANTANA**
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
- MONUMENTAL**
As 20.30 e 22.45 (18 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
- TEATRO DO BAIRRO ALTO**
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
- VILLARET**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godspell»
- MARIA VITÓ**



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 15, 1.º, 2.º
TELEF. 06431/2/3/4
REDACÇÃO: SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. 11804 TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Cartaz eleitoral

Continuado da pág. IV

JCótimos; Ribeira de Baixo; ambas às 21. **Viseu:** Cavernães (Viseu); Canas de Senhorim; ambas às 21.30. **evila Real:** Cumieira; Lardelo. **Aveiro:** Fiaes, comício; Silva Escuro (Sever) do Vouga; S. Miguel (e)Ovar; Agueda; Minas de Peão **Funchal:** Maxico, na Praça da República, às 15.30; Santana, na escola, às 15. **Porto:** Amarante, no Grémio da Lavoura; Barão, na escola primária de Arnedo; Felgueira, na escola de Regilde; Gondomar, nos Bombeiros Voluntários; Matosinhos, na escola da Lavra; Paredes, na Associação Cultural Rebordosa; Porto, na escola dos Condomínios; escola primária da Forinha; escola primária de Campina; Junta de Freguesia de Campanhã, liceu Carolina Michaelis; Grupo Dramático de Contumil; Póvoa de Varzim, nos Bombeiros Voluntários; S. Tirso, na Casa do Povo de S. Romão do Corvado e na Escola de Rebordões; Valongo, no Salão eparquial Alena; nos Bombeiros e Valadares; todas às 21. **Leiria:** Vieira de Leiris.

AMANHÃ: Distrito de Lisboa: Al-margem, na Soc. Recreativa; N.º 3, na Glória; ambas às 16; Pego - Largo, às 15.30; Casalinho da Alfama, às 21; Bobadela, no Club, às 21.30; Escola Industrial Patrio Prateres, às 15. **Setúbal:** Alcêr do Sal, no Teatro Pedro Nunes, às 21; Pentecost (Morta), no Clube Desportivo; Cova da Piedade (B.º da Liberdade), no Liberdade F.C.; I.S. Francisco (Alcochete), na Soc. Recreativa; todas às 21.30. **Leiria:** Peniche, na Associação; Alqueidão da Serra, no Centro Cultural; Santarém: Coruche; Chamusca; Seix; AS. Faundo. **Evora:** Glória, às 16; Redondo, às 21. **Beja:** Cuba, às 16; alvito, às 21; Póvoa; Amareleja. **Faro:** Vila Real de Santo António, comício; Ametial; Olhos de Água; todas às 21; Amorosa, às 16. **Castelo Branco:** Unhas da Serra. **Coimbra:** Ceira, na CIRC; Trouxemil, na escola; Anobra, na escola. **Viana do Castelo:** Barrocelas, no Rique; Ponte da Barca; Celo; Monção; todas às 21 e 30; Arcos de Valdevez; Celo; Arga de Rixo, na escola, às 15.30; Orbecem, na Casa da Junta; Freixo de Soutelo, ambas às 21. **Braga:** Riba d'Áve, comício, no Parque das Tílias, às 15.30; Dume; Fraião; Arcozelo. **Guarda:** Cordeira, às 21; Barneada, às 17; Marinha, às 14. **Viseu:** Fias (Nelas); Salão, ambas às 17. **Aveiro:** Sever do Vouga, comício; Furdouro; Oliveira; Vale; Albergaria; Figueiredo (Arouca). **Funchal:** Ponta do Sol, às 10; Ponta Delgada, às 11; Calhota, às 15. **Porto:** Baía, na escola primária; Felgueiras, nos Bombeiros Voluntários da

Lixa; Gondomar, na Associação Rio Tinto; Rio Tinto, no Salão Paroquial da Arcosa; Lousada, na escola primária, St.ª Eulália; Marco de Canaveses, na Casa do Povo de Solhares; Matosinhos, no Cinema S. Mamede; Paredes, na escola da Costa (Recarei); Porto, no Salão Paroquial de S. Clara; em Cooperativa do Lardelo; S. Tirso, na Escola de Rebordão; Vila Nova de Faria, na escola da Afurada; e na Ass. dos Amigos de Mafamude.

P.P.M.

HOJE: Distrito de Faro: Bulgueira, no Cinema, às 21.30. **Guarda:** Cortiçada; Pena Verde; ambas às 16; Aguiar da Beira, às 21. **Leiria:** Figueiró dos Vinhos, na Casa do Povo, às 16; Castanheira do Pera, nos Bombeiros Voluntários, Batalha, no Ginásio da Escola Preparatória; ambas às 21. **Portalegre:** St.ª Antónia das Arcas, no Centro de Recreio, às 21. **Porto:** Penha Longa (Marco de Canaveses); Louzada; Valongo; — todas às 21.30. **Santarém:** Ferreira do Zêzere, nos Bombeiros Voluntários, às 21.30. **Setúbal:** Cercal do Alentejo, na Casa do Povo, às 21.30; Sines, na Casa dos Pescadores, às 16. **Viseu:** Amões (Castro d'Aire), na Escola Primária; Loureiro de Salgueiros (Viseu), na Casa do Povo, — todas às 21.

AMANHÃ: Distrito de Beja: Mértola, no cinema, às 21; **Braga:** S.ª de (Vila Verde), na escola, às 11; Bucos (Cabeceiras de Basto), na escola às 11; Cavez (Cabeceiras de Basto), na escola, às 11; Vila Verde, na escola, às 9; Azões (Vila Verde), na escola, às 11; Fragoso (Barcelos), na Casa do Povo às 17.30; Forjães (Espouende), na Casa do Povo, às 21.30. **Guarda:** Fois, às 16; Pousefoles, às 16; Resende, às 16; Seite, às 16; Aldeia da Ponte, às 16; Alfaiates, às 16; **Leiria:** Lourical (Pombal), na escola primária; Avelar (Ansião), no ginásio da Escola Preparatória; Graça (Pedrógão), na escola primária; Rguengo do Fetal (Batalha), na escola primária, todas às 11; Baurrole (Figueiró dos Vinhos) na escola primária, às 16; Vermoil (Pombal), na Escola Primária, às 17; Pombal, nos Bombeiros Voluntários, às 21; **Portalegre:** Elvas, na sociedade Recreativa Roa Fê, às 21; **Porto:** Vila do Conde; Paredes, ambas às 21.30; Tabuado (Marco de Canaveses) às 21; **Setúbal:** Abellera, na Casa do Povo, às 18.30; **Viseu:** S. Pedro de France (Viseu), às 11; Cabanas (Carregal do Sal), às 18; Viseu, às 21; Pinde (Penalva), às 18; Lamego às 21.

Explosão em Oeiras

Continuação da pág. 1

mitado a transportar para ali os seus haveres, não tendo tão pouco concluído a mudança.

Em declarações confiadas ao «DL», o arrendatário disse não compreender o que se passou: por um lado, «não fazia política» e, por outro, não havia indícios de acidente.

Aliás, a hipótese de acidente parece definitivamente afastada: o gás estava cortado e não existia no apartamento qualquer botija que pudesse ter re-

bentado.

Interessa referir que a explosão foi de tal intensidade, que as paredes que davam para o exterior foram completamente destruídas. Foi, de resto, uma das paredes projectadas pela explosão que atingiu o único ferido, uma criança, receando-se que sofra de fractura na coluna vertebral.

Num raio de trezentos metros, todos os vidros ficaram estilhaçados. São muito elevados os prejuízos.

Entretanto, um porta-voz da P. S. P. declarou que os prejuízos foram orçados em mais de mil contos.

A vítima da explosão, foi o pequeno António Emanuel da Silva Santos, de 12 anos.

No local, compareceram os piquetes da P. S. P. e da Judiciária e elementos da brigada de Minas e Armadilhas da Polícia de Segurança Pública, além de técnicos dos Serviços de Electricidade.

Todavia, e conforme referimos, apesar das investigações até ao momento levadas a cabo, continuavam a desconhecer-se as causas da explosão.

Eanes em Santarém

Entrevista da "Stern" foi tema da conferência de Imprensa

O artigo de Gunther Wallraff sobre as actividades do ex-general Spínola, publicado pela revista alemã «Stern» e as graves acusações nele incluídas, foram ontem focadas pelo general Ramalho Eanes, chefe do E. M. E., no decurso de uma conferência de Imprensa concedida após a visita que efectuou à E. P. C.

Nas suas declarações, que não puderam ser reproduzidas na edição de ontem dada a hora a que chegaram à nossa redacção, o general Ramalho Eanes classificou o artigo como «um golpe desagradável» e, referindo-se às forças a quem poderia aproveitar, citou, não apenas a extrema-direita, mas também «um outro partido» cujo nome recusou especificar por, segundo disse, estarmos «em plena campanha eleitoral».

Convidado a declarar o nome de tal partido, o chefe do E. M. E. limitou-se a dizer que «os senhores sabem qual é...», permitindo desta forma que prevaleça a ideia de que se trata efectivamente do Partido Comunista Português. Em favor desta hipótese, pesam ainda referências a um «jornalista português» presente à conferência de Imprensa dada por Gunther Wallraff em Bona, o que aponta para Dias Lourenço, director do «Avante» e membro do C. C. do P. C. P.

Recorda-se, no entanto, que, em declarações ontem divulgadas, Dias Lourenço comentando a sua presença na referida conferência de Imprensa, diria que considerava «extraordinário» que se procurasse «especular com a minha presença na conferência e se tente envolver o Partido Comunista, quando, se houvesse qualquer ligação do P. C. P. a tudo isto, eu seria, certamente, a última pessoa a lá estar».

A propósito da reportagem da «Stern», diria o general Ramalho Eanes:

«Há relativamente pouco

tempo surgiram notícias de que seria possível que viesse a verificar-se uma situação, não definida nas notícias, que pudesse levar o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que temos agora levam nos a crer, interpretativamente, que se pensou que o ex-general Spínola pudesse vir, que a vinda dele pudesse provocar uma agitação grande, que essa agitação grande pudesse justificar determinados actos de terrorismo selectivo sobre determinadas pessoas, que esta situação caótica pudesse forçar a declaração de estado de sítio e isso implicasse que as eleições se não fizessem ou se fizessem de uma forma menos normal. Esta é, portanto, a interpretação».

O ex-general Spínola não veio, não sei porquê — possivelmente porque achou que não devia vir e ainda porque deve ter sabido que as ordens dadas tinham sido se o ex-general Spínola vier, tem um mandado de captura, é entregue ao Exército; o Exército prende-o.

Na altura não se sabia bem a quem é que poderia servir este estado de perturbação. Serviria certamente à extrema-direita; admitia-se que não servisse a mais ninguém, até porque se admitia que, enfim, forças que utilizam a técnica golpista com frequência tivessem aprendido no 25 de Novembro que essa técnica não levaria a parte nenhuma».

Referindo os aspectos de estabilizadores que todo este assunto, na sua opinião, produ-

zia, diria ainda o chefe do E.M.E.

«É, em meu entender, um aspecto particular daquilo a que vulgarmente se chama um golpe, desagradável mas não preocupante. A primeira vista isto aproveitará de imediato à extrema-direita. Acontece no entanto, que se verifica, pelas conversas nos corredores da Constituinte, pela presença do jornalista que, por acaso, estava em Bona, que talvez não seja efectivamente só a extrema-direita interessada em criar problemas, mas haja outras forças, nomeadamente outro partido.

Gostaria que esse partido passasse a jogar o jogo democrático e se compenetrasse do papel fundamental que deve desempenhar na vida política deste País, mas que o desempenhasse sem utilizar estes métodos que são realmente desagradáveis e que (...) ameacem de imediato a democracia e fechem a porta ao socialismo que nós pretendemos e que possivelmente não será, propriamente, o socialismo que esse partido pretende.

Espero que isto tenha passado e que a técnica que isto revela venha a ser posta de parte definitivamente por todas as forças, nomeadamente pelo partido que parece estar, em certa medida, envolvido nisto tudo».

Noutro passo, Ramalho Eanes recusou precisar a que partido se referia, dizendo:

«Estamos em plena campanha eleitoral e isto podia ser interpretado de uma determinada maneira. Os senhores sabem qual é...»

Melo Antunes

Continuação da pág. 1

África Austral e as questões bilaterais foram os principais tópicos debatidos — anunciou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros dina-

marquês.

Melo Antunes segue hoje para Paris onde fará uma escala de dois dias, estando o seu regresso previsto para depois de amanhã, segunda-feira.

Amanhã em Lisboa

FESTA SOCIALISTA

Milhares de simpatizantes do P.S. devem acorrer amanhã de todos os pontos do País a Lisboa, para participarem na festa socialista que o partido anuncia e terá no Estádio 1.º de Maio os momentos mais assinaláveis do programa elaborado.

As concentrações (em Monsanto, no Parque Eduardo VII, no Campo Grande) começam pelas 11 e 30. Concentração e piquenique, depois (cerca das 13 e 30) começa a movimentação para o Estádio. O programa para o Estádio tem início às 14 e 30 com exhibições de ranchos folclóricos, actuações de bandas de música e fanfarras, leitura e poemas e interpretação de canções por artistas afectos ao P.S. Cerca das 17 e 30 o secretário-geral, do partido, Mário Soares, fará um discurso.

A festa socialista termina depois com um desfile que virá do 1.º de Maio até ao Terreiro do Paço, pelas Avenidas dos Estados Unidos, República, Fontes Pereira de Melo, Liberdade, passando depois pelo Rossio e pela Rua do Ouro.

No rio Tejo haverá fogo de artifício.

Trabalhadores da Sorefame querem unidade da esquerda

Os trabalhadores da Sorefame, reunidos em assembleia geral, no dia 8, decidiram exigir «aos partidos de esquerda que não tenham possibilidades de obter localmente o mínimo de votos indispensáveis para eleger um deputado, que aconselhem os seus militantes a votarem nos partidos maioritários de esquerda, para não acontecer como nas últimas eleições em que se perderam milhares de votos que poderiam ter servido para eleger mais alguns deputados de esquerda».

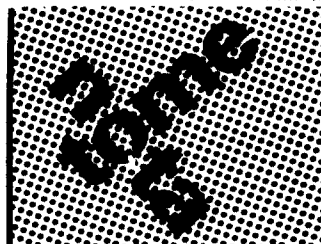
Na mesma moção, os trabalhadores daquela empresa exigem aos órgãos de poder «que assegurem a livre expressão política em todo o território nacional» e aos responsáveis dos partidos de esquerda «que durante a campanha eleitoral não se ataquem entre si».

Noutra moção, aprovada na mesma reunião, propõe-se «que os trabalhadores portugueses exijam que o Governo se comprometa a apresentar na RTP, até 24-4-76, o filme português de Rui Simões, «Deus, Pátria, Autoridade», por

o mesmo ser um documento de real valor didáctico e demonstrar com simplicidade e apartidarismo político o que foi, em Portugal, a luta de classes de 1910 a 1974 e, como tal, facilitar a compreensão do processo democrático e revolucionário que estamos vivendo, na via para uma sociedade socialista, conforme ficou definido na Constituição pela qual se vão reger durante os próximos anos, os destinos do Povo Português».

As razões aduzidas no texto da moção, para justificar este pedido e no essencial, «a forma demagógica e contudente como se prevê que irá decorrer» a campanha eleitoral e que «pouco ou nada contribuirá para dar uma panorâmica real dos seus interesses de classe, às camadas menos esclarecidas do Povo Português».

E há, ainda, uma outra razão: «Ser necessário recuar algumas décadas para se poder compreender, mais facilmente, como e por quem, têm sido delapidados os bens que os trabalhadores portugueses têm produzido».



UM DOS 89

O agente de 2.ª classe da PIDE/DGS, Manuel Claro Antunes, foi um dos foragidos de Alcoentre, na altura em que se deu a maciça fuga dos 89. Destes, apenas se «recuperaram» cerca de cinquenta evadidos. Os restantes ou «cavaram» a tempo para o estrangeiro ou então ficaram por aí, ao que parece sem grandes dificuldades de aclimação, apesar de haver contra eles mandatos de captura.

Pois com mandatos de captura e tudo, o pido Manuel Claro Antunes anda por Lisboa sem problemas. Ainda há dias esteve de «visita» a uma firma onde por acaso trabalha a sua mulher.

Que se passa? Os mandatos de captura só valem para «progressista ver»? Ou, pelo contrário, se se trata de salvar a revolução, não seria conveniente que os mandatos de captura valessem pela razão com que são emitidos?

A verdade é que os trabalhadores da firma que o Manuel Claro «visitou» declararam que, na próxima presença do pido, actuarão por conta própria. E depois que se diga que não há motivos para intervenção popular. Quando as autoridades se «esquecem»...

MUDANÇA DE NOME

O Conselho de Ministros, na sua última sessão, decidiu — não sabemos se por unanimidade, se por maioria — alterar o nome do «Diário do Governo». Passará a designar-se «Diário da República». Para o facto não se alcançar outra justificação que a de dar motivo a que, para evitar confusões, o «República» não volte a ser diário.

P.R.T. informa

Guarda da P.S.P. impediu sessão

Um guarda da P. S. P. impediu ontem a realização de uma sessão de esclarecimento político e propaganda eleitoral do P. R. T., Partido Revolucionário do Povo. É a própria organização que nos informa do sucedido, denunciando inclusivamente o agente da autoridade em questão: José Augusto Cardoso Marques, guarda n.º 1172 da Esquadra do Alto do Pina. A sessão era para realizar-se nas instalações da Acção Médico-Social da Rua Cel. Bento Roma e deveriam usar da palavra três dirigentes e candidatos do partido: João Cardoso, Emília Ruiz e António Sá Leal.

Segundo diz a própria organização num comunicado ainda ontem emitido, a sessão impedida tinha sido autorizada por escrito pela própria administração e tinha assinatura de três responsáveis. A apresentação deste documento, todavia, não conseguiu demover o guarda da sua decisão.

«Não atribuímos a este acontecimento mais do que ele tem realmente» — diz o P. R. T. «Aquilo a que atribuímos importância é a situação de que ele é sintoma».

"Jornal de Cascais"

O «Jornal de Cascais», semanário da Costa do Sol, com mais de quarenta e seis anos de existência e de que é proprietário e director o jornalista Nuno Vasco, acaba de suspender voluntariamente, «sine die», a sua publicação. Tanto quanto apuramos as razões da suspensão devem-se aos múltiplos afazeres do seu director, e que não lhe permitiam continuar a velar pelo seu rigor e independência do jornal.

O OUTRO
ABRIL

NO SUL

A vitória insofismável do conjunto de forças da esquerda, em Lisboa, nas eleições de 75, confirmada rotundamente em Setúbal vai atingir a sua maior expressão nos distritos de Évora e Beja, onde os grandes agrários, durante o fascismo, e apesar do gigantesco aparelho repressivo ao seu dispor, nunca conseguiram liquidar o vigor combativo do heróico proletariado rural alentejano. A luta continuava sempre, apesar da GNR, às ordens da PIDE, isolar vilas e aldeias, quando estalavam ou se avizinhavam as crises, impedindo as pessoas de circular livremente e chegando mesmo a confiná-las nas suas casas, onde permaneciam dias — e às vezes semanas — sem poderem sair à rua.

Quem conheceu o Alentejo desses anos objectos do consulado salazarista, sabe que os latifundiários nunca reservaram outra situação para os trabalhadores que não fosse a de «mendigos válidos». Aliás, quem considerar com um mínimo de seriedade a tragédia dos camponeses do Alentejo nos anos do fascismo, pasma com o facto singular de tantas calamidades (miséria, desemprego, doenças, alta mortalidade infantil, analfabetismo, repressão) não terem conseguido trucidar, nos deserdados dos campos ao sul do Tejo a consciência de classe e o espírito de luta.

Foi aí que o Partido Comunista, nessas regiões que confirmam uma lei geral do capitalismo, segundo a qual o aumento da riqueza e da produtividade do trabalho é acompanhado pelo aumento da miséria, obteve, nas eleições de 75, os melhores resultados, confirmando o seu prestígio e influência, duramente conseguidos em muitos anos de luta e sacrifício, junto do campesinato proletariado alentejano.

No distrito de Évora, PCP e PS obtêm percentagens sensivelmente iguais (37,1 e 37,7 respectivamente), e o MDP/CDE consegue a sua mais alta quota de sufrágios (7,8 por cento). O paralelismo dos votos PS-PCP nessa região, onde seria lícito aguardar-se uma vantagem mais destacada do PCP, deve-se ao elevado número de centros urbanos do distrito (com fraquíssima implantação industrial), e portanto à existência, não só de um índice considerável de profissões liberais e de médios e grandes proprietários, mas também de uma forte percentagem de trabalhadores do sector terciário (comércio, bancos, seguros, funcionalismo público e escritórios). Se relacionarmos este facto com uma das constantes mais significativas do eleitorado PS em todas as regiões do país, que é a de ser constituído maioritariamente por trabalhadores do sector terciário, compreendemos melhor as razões da igualdade PS-PCP na região de Évora. Além disso, deve ter sido nessa área que o PS recolheu a maior percentagem de votos conservadores, provenientes de sectores alarmados pelo avanço dos comunistas e sem outra alternativa, devido à sua desorganização nessa época, que não fosse a de votar no maior partido à direita do PCP, para contrabalançar a influência comunista.

No distrito de Beja, onde os centros urbanos escasseiam, o PCP obtém 39 por cento dos votos, contra os 35,4 por cento do PS. Em ambos os distritos (Évora e Beja), o CDS deixa literalmente de existir, afluindo um enfezado 1 por cento, enquanto o PPD só consegue chegar à inexpressiva percentagem de 6 por cento.

E.S.

AS MULHERES E A POLÍTICA (1)

As mulheres constituem mais de metade do eleitorado português podendo afirmar-se, pelo menos em teoria, que delas dependem as linhas mestras do novo país de que tanto se fala. Mas está fora de dúvida que quanto mais evoluída e consciencializada for a mulher portuguesa, mais rapidamente Portugal se transformará num país evoluído, progressivo, adiantado.

Entretanto, nas diversas listas de candidatos à Assem-

bleia da República, a percentagem de mulheres é relativamente baixa, rondando os quinze por cento. E destas a maior parte nunca se sentará nos bancos de S. Bento pois, normalmente, se encontram nos lugares de menos destaque das listas dos partidos. Já na Assembleia Constituinte havia muito poucas mulheres, a maioria das quais quase não interveio durante os trabalhos.

O «DL» considerou por isso,

neste momento, do maior interesse ouvir algumas ex-deputadas constituintes, na intenção de saber como é que elas se sentiram na Assembleia e que tipo de actividade ali tiveram.

Duas deputadas do PS (Rosa Rainho e Etelvina Lopes de Almeida); duas socialistas democratas (Helena Roseta do PPD e Maria Augusta Santos Simões, sociais-democratas independentes), duas do PCP (Hermenegilda Pereira e Alda

Nogueira) e uma, a única, do CDS (Maria José Sampaio), responderam ao questionário do «DL» sobre a sua actividade na Assembleia e sobre o problema da mulher em geral.

Hoje publicamos os depoimentos de Alda Nogueira, do PCP, e de Rosa Maria Antunes Pereira Rainho, do PS, aquela conhecida combatente antifascista e esta a primeira mulher que teve uma intervenção na Assembleia Constituinte.

ROSA RAINHO (PS):

"Os regimes constroem-se pela participação popular"

Páginas (II e III)



ALDA NOGUEIRA (PCP):

"Forças reaccionárias vão continuar os ataques"

Páginas (II e III)

QUESTIONÁRIO

- 1 — Que pensa dos trabalhos da Assembleia Constituinte?
- 2 — Encontrou na Assembleia o ambiente que esperava?
- 3 — Como mulher deputada teve alguma dificuldade tanto no desenvolvimento da actividade parlamentar, como nas relações políticas e pessoais com os outros deputados?
- 4 — Que tipo de intervenções fez na Assembleia Constituinte?

Sobre problemas políticos gerais; ou do seu círculo eleitoral; da sua profissão ou específicos do seu sexo?

5 — Pensa que os principais direitos e reivindicações das mulheres ficaram garantidos na Constituição?

6 — O que pensa sobre a evolução próxima da situação política portuguesa?

7 — Espera ser eleita para a Assembleia da República?

8 — Durante o período em que foi deputada fez reuniões no seu círculo eleitoral com os seus eleitores, para lhes explicar a sua actuação na Assembleia Constituinte?

9 — Duas correntes defendem neste momento a emancipação da mulher — as feministas (que consideram o homem como o principal opressor) e as que defendem que a libertação da mulher passa apenas pela luta de classes e que o sistema é o que é o opressor. O que pensa a sra. deputada?



Manifesto eleitoral do CDS (Resumo)

Portugal vai ter, finalmente, eleições legislativas!

Trata-se, enfim, de eleger Assembleia que elaborará as leis que irão reger o País. Trata-se de eleger uma Assembleia de cuja maioria sairá o Governo.

Trata-se, enfim, de eleger uma Assembleia cujos membros fiscalizarão a actividade do Governo, por forma a garantir que esta se adequa à vontade do povo.

Tal importância do acto que todos vamos viver.

Eleições! Mais do que o conformismo de nos ajustarmos a um regime prestabelecido, a alegria de, pelos próprios braços, construirmos o nosso futuro. Mais do que um qualquer passo inconsciente, a consciência de um caminho escolhido. Mais do que a indiferença perante o que os outros fazem, o orgulho — e a liberdade — de sermos nós próprios a fazê-lo.

Em linguagem épica, essa é a «gesta» dos portugueses: edificar a democracia, praticando-a; consolidá-la, no respeito e na estabilidade das instituições eleitas; defender-se a si mesmo, defendendo a democracia, que é a voz de si próprio.

É preciso que todos tenhamos consciência disso. É fundamental que todos sintamos como do voto de cada um depende o futuro de todos e de cada um de nós — a correcção do que está mal, a construção do que nos parece bem.

O voto não é um acto consciente.

É um acto que influi e determina. Por isso, não pode ser ser maquinal. Por isso, terá que ser ponderado e consciente.

Se não houver crises políticas graves — o que todos confidencialmente esperamos e o País bem merece —, o Governo saído das próximas eleições vai durar até às eleições legislativas seguintes. Ou seja, vai durar quatro anos.

Que deverá fazer o próximo Governo? Como deverá ser governado daqui até 1980?

TRÊS GRANDES OBJECTIVOS NACIONAIS

As eleições legislativas do próximo dia 25 de Abril vão servir para designar um parlamento e, através dele, para escolher um Governo capaz de conduzir a política geral do País nos próximos quatro anos. Quem vai o Povo Português escolher para governar até 1980?

Não decerto os partidos totalitários que, de mãos dadas com o militarismo gonalvista, tudo fizeram para transformar a liberdade democrática do 25 de Abril na escravatura comunista imposta pela força à Nação portuguesa.

Também não, concerteza, os partidos socialistas ou sociais-democratas que sempre fizeram parte dos sucessivos governos provisórios exceptuando esse nado-morto que foi o V, equetendo permitido a condução do País por uma via clássica para um socialismo de rui-

na, de desorganização e de mal-estar, não vão certamente ser encarregados pelo eleitorado de descobrir uma via original para abandonar o socialismo.

O Povo Português não vai aceitar o regresso ao passado, nem sequer admitir a continuação do presente. Portanto, a única forma de marcar claramente as suas distâncias em relação à ditadura autoritária de direita e à incompetência desastrosa da esquerda consiste em votar numa solução nova, equilibrada e promissora, que associe à democracia pluralista a defesa dos valores tradicionais, num grande propósito de justiça social e numa apurada capacidade de solução dos problemas nacionais.

As próximas eleições vão dar assim ao Povo Português, a oportunidade de escolher aquilo que ele verdadeiramente merece: um Governo centrado, baseado no personalismo de inspiração cristã.

Um Governo CDS deverá actuar, com honestidade, dinamismo e competência, para alcançar três grandes objectivos nacionais.

É à luz destes três grandes objectivos nacionais — reconciliação, democratização, reconstrução — que o CDS apresenta ao Povo Português o seu programa de Governo para os próximos quatro anos.

RECONSTRUÇÃO DA ORDEM JURÍDICA

Impõe-se antes de mais proceder a uma revisão geral do direito português, no intuito de repensar e formular as leis como expressão normativa dos ideais democráticos e pluralistas, à luz do humanismo personalista de inspiração cristã.

Cumprido, nomeadamente, fazer para o primeiro plano da renovação legislativa a preocupação de organizar e sistematizar a protecção dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, quer mediante a regulamentação do seu exercício, quer através da sua valorização nos diplomas legais que de algum modo interfiram no respectivo raio de acção.

Para além disso, importa proceder, com urgência, à democratização e liberalização das bases fundamentais dos diversos ramos do Direito Público e do Direito Privado, como tarefa preliminar da necessária revisão, ou substituição, dos principais códigos em que se encontra compendiado a parte mais importante da ordem jurídica portuguesa.

Toda esta actividade legislativa deverá ser canalizada, ao menos no essencial através da Assembleia da República, órgão normalmente competente para fazer as leis do Estado. É, no entanto, conveniente reorganizar, no âmbito do poder executivo, os serviços, de apoio técnico aos trabalhos de preparação legislativa e, bem assim, às funções de produção legislativa e regulamentar que constitucionalmente pertencem ao Governo.

REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA JUDICIÁRIO

O CDS propõe-se levar a cabo uma extensa e profunda reorganização do sistema judiciário, dentro dos parâmetros contidos nos preceitos da Constituição relativos ao poder judicial.

Como finalidade primordial apontamos a defesa intransigente da independência e dignidade da magistratura. Desde as garantias necessárias ao livre exercício das suas funções, isento de ameaças e imune às perturbações da indisciplina exterior, até à revalorização da condição económica dos juizes, passando pela conveniente instituição de esquemas adequados de formação profissional e actualização de conhecimentos, e sem esquecer a necessidade de proporcionar aos magistrados os meios de trabalho humanos e técnicos indispensáveis ao rendimento eficiente da sua actividade se fará no sentido de uma transformação profunda do estatuto da magistratura.

Completamente, e dada a primazia que o elemento humano reveste em toda e qualquer acção política, proceder-se-á também a revisão do estatuto da advocacia e, de um modo geral, das profissões ligadas ao exercício da função judicial.

REGIONALIZAÇÃO

O progresso resulta da iniciativa dos homens e da sua capacidade inventiva. O progresso tem sempre uma sede: o local onde vivem os homens que tiveram uma iniciativa fundamental para o desenvolvimento da humanidade. É daí que o progresso começa por irradiar e é aí que os homens começam a concentrar-se para aperfeiçoarem e desenvolverem a iniciativa desencadeada, bem como para usufruírem mais rapidamente dos seus benefícios.

Ora, o progresso tem tendência a expandir-se e expande-se através das vias de comunicação existentes e com a rapidez que estas permitem. Assim, são as comunicações que ditam leis nesta matéria, já que são elas que ligam os homens uns aos outros, realizam o intercâmbio de culturas, inovações e iniciativas e contagiam o progresso.

As comunicações são os canais naturais do desenvolvimento da humanidade, determinando as zonas que este abrange e a rapidez com que se expande. De tal forma que quanto mais deficientes são as comunicações tanto mais os homens têm que emigrar para os grandes centros, agravando cada vez mais a desigualdade entre centro e periferia.

Por isso, por o progresso se fixar na confluência das vias de comunicação (onde o intercâmbio é mais rico e mais intenso) e se expandir ao longo destas, a estratégia do desenvolvimento regional passa necessariamente pela reforma do sistema de comunicações, aproveitando as tendências natu-

rais que sejam úteis e combatendo aquelas que sejam nocivas.

O progresso fica por onde passa. Por isso, a chave do problema está nas comunicações — no melhoramento das existentes e na criação das inexistentes.

Se assim fizermos, o País adquirirá por si o equilíbrio regional ambicionado. Na realidade dos factos e não só no formalismo das leis. Com isso, conseguiremos mais justiça, mais liberdade, mais progresso, mais energias, mais horizontes. Com isso, tamanha é a desigualdade existente em Portugal, nos descobriamos, afinal, a nós próprios.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Duas medidas, assim, se tornam necessárias.

Em primeiro lugar, garantir a utilização integral dos parques gráficos dos jornais estatizados, os quais traduzindo um investimento volumoso, se encontram num nítido subaproveitamento. Assim se criariam receitas adicionais, num quadro editorial mais amplo com verdadeira dimensão empresarial, as quais auxiliariam substancialmente a cobertura dos gastos governamentais neste domínio.

Em segundo lugar, cabe naturalmente eliminar os órgãos de informação que se afiguram inviáveis, dada a proliferação de jornais que se verifica actualmente, mesmo no sector estatizado. A Informação é com efeito, também uma empresa e, como tal, deve sustentar-se a si própria pelas receitas livres que aufera, jamais, através de impostos ou outro tipo de receitas públicas coercivas.

Enfim, a todo o problema da Comunicação Social tem estado associado o problema de cultura. Convém autorizá-los, por forma a testar cada um devidamente e no lugar próprio, preconizando o CDS a criação de um Ministério dos Assuntos Culturais, a que caiba a protecção e difusão da cultura portuguesa e dos respectivos valores característicos, bem como a dinamização das várias formas de expressão cultural, através de institutos públicos especializados, que acautelem ao mesmo tempo a liberdade de criação sem tutelas, nem paternalismos, extrínsecos à pureza da criatividade artística.

TRABALHO, SINDICALISMO E RELAÇÕES SOCIAIS

O trabalho é o valor primordial de uma civilização e de uma sociedade. A protecção do trabalho, como a maior riqueza de um povo, é um ponto fundamental do programa de um Estado democrático. Recusamos, contudo, as simplistas opções de classe que se propõem marginalizar os empresários, gestores, comerciantes e industriais (os quais, nas melhores das hipóteses, seriam uma espécie em vias

de destruição, sacrificada a edificação da utopia socialista).

Na verdade, se é ponto fundamental do programa do CDS o firme apoio às classes trabalhadoras, nem por isso adere às fórmulas maniqueístas de «exploradores» contra «explorados», que destroem a visão nacional das questões.

Intervenções prioritárias serão desenvolvidas nos seguintes domínios:

a) Despedimentos, através do estabelecimento de um sistema equilibrado em que se afirme o direito à estabilidade do emprego sem provocar situações abusivas da protecção à incompetência e à inaptidão. Deve haver o realismo suficiente para aceitar os despedimentos necessários para a viabilização das empresas, acautelando a situação dos trabalhadores excedentários com medidas adequadas, mas impedindo-se todas as formas de discricionabilidade e arbitrio.

POLÍTICA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O que nos propomos num grande esforço de construção da nossa economia é o seguinte:

— Desenvolver a nossa actividade turística de uma forma integrada que facilite a implementação de infra-estruturas necessárias e o total aproveitamento económico dos fluxos turísticos;

— Aproveitar e motivar os quadros técnicos para as grandes tarefas que os esperam;

— Que o País possa efectuar uma longa e profunda discussão das nacionalizações antes de entrar em caminhos irreversíveis;

— Abrir imediatamente a Bolsa e pôr em prática em poucos dias as soluções justas para indemnizações designadamente dos Fundos de Investimento Mobiliário e para a Torralta;

— A suspensão dos Decretos-Leis n.ºs 406-A/76 e 407-A/75 (Reforma Agrária).

Mas, muito mais que as medidas concretas e imediatas de actuação que nos propomos pôr em prática, interessa o modelo que as integra num todo coerente e representa a verdadeira, a grande resposta às preocupações actuais de sobrevivência económica de Portugal.

O equilíbrio da Balança de Pagamentos forçar-nos-á a estabilizar as relações de trabalho e a definir uma política de rendimentos e é com vista a esse mesmo equilíbrio que teremos de lançar em novas vias o sector agrícola e a indústria transformadora.

O turismo, a captação das poupanças dos emigrantes, a desvalorização do escudo, o nosso enquadramento geopolítico, a produtividade, o controlo dos preços, a detecção das votações do país — são pontos fundamentais do nosso futuro económico que terão de subordinar-se às exigências decorrentes da situação da nossa Balança de Pagamentos.

ROSA RAINHO (PS)

Lutar ao lado dos oprimidos

1. — Depois de 10 longos meses de um clima de instabilidade, de insegurança e de agressividade que provocaram momentos de grande tensão, vi chegar ao fim a tão contestada e também tão desejada Constituição.

Inicialmente o ambiente não era dos mais dignificadores da missão que tínhamos a desempenhar; houve dados momentos que feriram profundamente a sensibilidade daqueles que pretendiam trabalhar para que se elaborasse uma Constituição progressista que consagrasse os direitos dos trabalhadores portugueses e que definisse uma democracia autêntica a caminho do Socialismo.

2. — O grupo parlamentar do Partido Socialista tudo fez para que a barreira da incomunicabilidade fosse ultrapassada. A fase mais difícil localizou-se, no tempo, com a grave crise que o País viveu no período do 4.º e 5.º Governos. Mas ultrapassada essa fase, reflexo das convulsões político-militares e económico-sociais que se estavam vivendo dia a dia no nosso país e que se agudizavam no seio da Constituição devido à dimen-



1. Penso que os trabalhos da Constituinte tiveram e terão grande interesse nacional, na medida em que, a despeito de várias dificuldades, se conseguiu a elaboração e aprovação da Lei Fundamental que vai reger a vida de todos nós portugueses: a nova Constituição.

Os trabalhos da Constituinte foram, como toda a gente sabe, seriamente dificultados pelos partidos reaccionários (PPD e CDS) que tudo fizeram para tentar impedir que determinados artigos de conteúdo democrático e progressista, acabassem por figurar na Constituição.

Tal foi o caso, por exemplo, do artigo sobre a institucionalização das comissões de trabalhadores, do controlo operário, do capítulo sobre a família e em especial do artigo sobre o planeamento familiar e o da institucionalização das comissões de moradores.

Entretanto, e isto importa muito e muito sublinhar, foi quando as forças de esquerda presentes na Assembleia (PCP, PS e MDP) se puseram de acordo que foram aprovados aqueles e outros artigos de conteúdo democrático.

Nos casos em que tal maioria de esquerda não se pôs de acordo, não foi possível obter a aprovação de artigos tão importantes como: o que respeita à unicidade sindical, o artigo

Ado nidos e explorados

são que se lhe dava através de uma linguagem sectária e desastrosa usada em relação à defesa e exposição desses mesmos problemas, o problema foi superado.

Para mim, o momento mais deprimente foi aquele em que se insultava e matraqueava o grupo parlamentar do P. S. acerca das pseudo-alianças secretas que o meu partido estaria continuamente a estabelecer com este ou com aquele.

Contudo, chegando-se aos momentos finais da elaboração da Constituição, considero, no todo, este período de trabalho no hemisférico da Assembleia altamente positivo tanto no aspecto humano como no político.

UMA CIDADÃ INTERESSADA

3. — Como deputada nunca me senti condicionada à minha condição de mulher. Era uma cidadã interessada em colaborar e participar na actividade parlamentar para que ficassem consignados os princípios fundamentais, defensores das classes trabalhadoras e do po-

vo português. No respeitante às relações políticas com os outros deputados, sempre tentei entender as suas posições, não querendo, com isto dizer, estar de acordo com a sua prática política. Acho necessário saber ouvir, para se saber ser escutado. O erro não vem só daquele que fala, vem também daquele que ouve e não tem a capacidade de se aperceber da verdade, ou não verdade, das posições pelos outros defendidas.

4. — Raras foram as minhas intervenções; limitaram-se a curtas mensagens que expressavam o meu pensamento e a minha posição em determinadas fases vividas no nosso processo revolucionário. Esses momentos motivavam-me e levavam-me a expressar aquilo que sentia.

Sempre tive o cuidado, nas minhas intervenções, em não agredir nem pôr em causa a dignidade dos meus companheiros de trabalho, sem com isso não deixar de denunciar as práticas políticas de uns e de outros, quando com elas não estava de acordo, devido à visão e análise divergentes

que tinha em relação ao desenrolar do nosso processo.

Uma das minhas intervenções teve como objectivo o debate de problemas específicos à condição da mulher. Nessa minha exposição defendia uma proposta apresentada pelo Grupo Parlamentar do P. S. e que hoje se encontra consignada na Constituição, sob a expressão «Criar condições para que não seja vedado ou limitado, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos».

5. — Consignou-se a dignificação da mulher como cidadã, mãe, esposa e como trabalhadora, atribuindo-se ao Estado o dever de assegurar essas condições de direito.

A Constituição é uma lei geral a que todas as leis, que de futuro se fizerem, deverão obedecer.

Reconheçamos, porém, que isso, embora altamente positivo, ainda é bastante vago e precário, se as mulheres não se empenharem na mudança das estruturas alienantes da sociedade em que vivemos. Não basta ser igual perante a lei; o necessário é que, na prática, os problemas específi-



cos da mulher portuguesa sejam resolvidos tendo, para isso, de assumir a revolução da vida quotidiana.

CONTRA A SOCIEDADE DE CLASSES

6. — A luta pela emancipação da mulher passa pela igualdade de direitos e deveres de quaisquer cidadãos em todos os escalões da vida nacional. Há condicionalismos sociais, culturais e psicológicos que têm de ser eliminados para que nós, mulheres, participemos directamente no processo, a fim de deixarmos de ser objectos passivos mas elementos impulsionadores e actantes da libertação de todos os oprimidos e explorados.

A emancipação da mulher não só passa pela luta ao lado de todos os que sofrem a opressão e exploração, mas ultrapassa-a, já que tem ainda aspectos específicos: é que ela é oprimida pelos próprios opri-

midos. É necessária uma luta contínua e tenaz contra a sociedade de classes que sempre nos marginalizou, contra a hipocrisia moral a que os costumes tradicionais nos acorrentaram e, só assim, conseguiremos a nossa autêntica libertação.

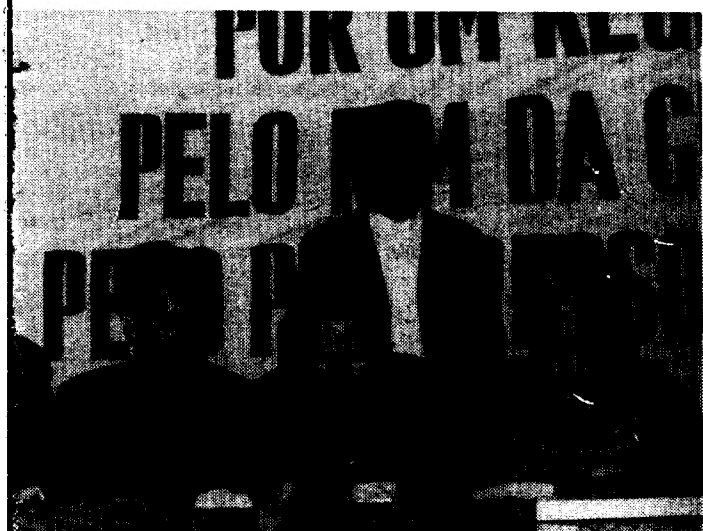
É necessária uma colaboração humana com a integração dos mais desprotegidos numa luta que acabe de vez com a exploração do homem pelo homem.

7. — É pouco provável vir a ser eleita deputada para a Assembleia da República, pois a colocação em que me encontro na lista pelo distrito de Setúbal não me dará possibilidades de ter assento, de novo, na sala das sessões. Mas, não obstante, farei todos os possíveis para seguir atentemente, desta vez das galerias, os trabalhos da Legislativa.

8. — Durante o período em que fui deputada não me foi possível fazer reuniões com o meu círculo eleitoral, pois este

encontrava-se bem distante de Portugal, já que os meus eleitores eram cidadãos portugueses residentes em Moçambique; daí, a razão pela qual não houve possibilidades de discussão conjunta da actuação e funcionamento da Constituinte.

9. — Em relação às duas correntes que defendem a emancipação da mulher, tendo cada uma delas uma visão diametralmente oposta, eu, como mulher socialista, entendo que há que consolidar a Democracia em Portugal, não se podendo criar o Socialismo sem haver condições democráticas que permitam, não só à mulher como às classes trabalhadoras, o uso dos seus direitos. Os regimes constroem-se pela participação popular; e, para isso, é necessário que o Povo, e todos os cidadãos deste país entendam o que se está construindo. Só com a nossa intervenção na vida política é que se poderá dar a transformação progressiva nesta fase de transição para o Socialismo.



ALDA NOGUEIRA (PCP)

Libertação da mulher passa pela luta de classes

da não indemnização aos grandes capitalistas e o da obrigação do Estado nacionalizar todo o grande capital. Daqui se pode concluir a grande, a enorme importância que tem a existência numa maioria de esquerda numa Assembleia de deputados, ontem para fazer aprovar uma Constituição democrática, amanhã para fazer aprovar leis democráticas e progressistas que só serviriam os interesses da grande burguesia reacçãoária e dos seus partidos.

Este é um aspecto que o nosso povo deve bem ponderar.

Foram as oscilações de votação do PS que não permitiram sempre conseguir tal maioria de esquerda. E foi pena.

Mesmo assim, porém, parece-me que a nova Constituição não é nem de longe uma má Constituição e pelo contrário é das mais progressistas senão a mais progressista das Constituições da Europa capitalista.

Por isso penso que os trabalhos da Constituinte valeram a pena.

2. Duma maneira geral, sim. Conhecendo-se as forças políticas que compõem a Constituinte e as posições que os vários partidos ali representados defendem, assim como a sua composição social, o ambiente foi mais ou menos o que

esperava encontrar, sem grandes surpresas portanto.

3. Dificuldades na actividade parlamentar tive apenas uma vez, inicialmente, quando abordei um problema respeitante às mulheres. Depois disso não tive mais qualquer outra dificuldade.

Nas relações pessoais com outros deputados não tive também qualquer dificuldade especial.

4. As intervenções que fiz foram sobre problemas políticos gerais e sobre problemas específicos das mulheres.

DIREITOS FORAM CONSAGRADOS

5. Sim, os principais direitos e reivindicações das mulheres ficaram consagrados na Constituição.

Como cidadã, como mãe, como trabalhadora a situação da mulher na sociedade foi tida, no fundamental, em conta em vários artigos.

Na Constituição proclamase a igualdade de todos os cidadãos perante a lei independentemente do sexo, raça, etc., outro artigo proclama e consagra o princípio do «salário igual para trabalho igual», outros, enfim, consagram o direito da mulher trabalhadora a férias antes e depois do parto e afir-

mam que se impõe ao Estado que «desenvolva uma rede nacional de assistência materno-infantil».

Duma maneira geral, pode dizer-se que o espírito antidiscriminatório que impregna a Constituição está presente também no que à mulher respeitam nos vários campos: económico, social, cultural e político.

Importa sim que na prática o que a Constituição proclama e consagra seja aplicado.

E isto, penso, vai ainda exigir muito esforço e luta. E não só das mulheres.

POR UMA MAIORIA DE ESQUERDA

6. Bem, esta pergunta é, nos termos em que é feita, muito ambiciosa e a resposta seria só por si extensa para abranger todos os aspectos da situação política portuguesa.

Resumindo e sintetizando, direi que penso que a evolução próxima da situação política depende fundamentalmente da resposta que as massas trabalhadoras e populares e as forças democráticas continuarem a dar às ofensivas sucessivas e em vários campos que as forças reacçãoárias, os seus partidos e aliados ocasio-

nais ou naturais, vêm desencadeando após o 25 de Novembro contra as conquistas principais do 25 de Abril — a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário e, em primeiro lugar, as liberdades democráticas.

Ora tal resposta tem sido a luta constante, a vários níveis e em várias frentes, em defesa das conquistas do 25 de Abril, contra as referidas ofensivas da reacção que tenta recuperar as posições que perdeu com o 25 de Abril.

Penso que tal luta vai prosseguir e tem de prosseguir porque as forças reacçãoárias vão continuar com novos ataques às conquistas do 25 de Abril, sob as mesmas ou sob outras e novas formas. Para que o processo democrático prossiga no nosso País, para que as liberdades democráticas e mais conquistas do 25 de Abril não sejam roubadas ao povo português aos trabalhadores, terá naturalmente grande importância o resultado das próximas eleições para Assembleia da República.

Se do resultado destas eleições resultar a eleição duma maioria de esquerda — que só é possível através duma grande votação no PCP — então poderemos dizer que um grande passo será dado para barrar o caminho ao regresso do fascismo à nossa terra.

O OPRESSOR É O CAPITALISMO

7. Sim, dado que não pensamos que vá diminuir a votação no PCP em relação à do ano anterior.

Pelo contrário, temos mesmo a ideia de que tal votação tem tendência a aumentar.

8. Sim, fiz várias reuniões locais, mesmo fora do distrito de Lisboa, em que foram abordados sobretudo os problemas em debate na Assembleia Constituinte e a forma como os deputados comunistas ali estavam a actuar, em defesa dos interesses dos trabalhadores, da cidade, do campo e do mar.

9. É evidente que dada a minha formação política e ideologia a minha posição é necessariamente a de que a libertação das mulheres em Portugal (como em qualquer parte do mundo capitalista) passa pela luta de classes e que o opressor é o sistema capitalista gerador de toda uma série de discriminações entre as quais as que à mulher respeit-

am. É ainda o sistema (e não o homem) o verdadeiro e grande responsável pelas ideias erradas e nitidamente reacçãoárias que na mente de muitos homens infelizmente ainda existem sobre as mulheres em geral e na participação na vida de sociedade.

O riso eleitoral Por BAAR

MÃOS AO AR!
ISTO É UM ASSALTO!



VENHA A
MASSA!



OBRIGADINHO!
E JÁ SABEM...



VOTEM
NA
DIREITA!!!



CARTAZ ELEITORAL

C.D.S.

HOJE — Distrito de Bragança: Comícios em Moncorvo, às 15.00 h; Mirandela, às 17.30 e Macedo de Cavaleiros, às 21.30.

Distrito de Santarém: Comícios em Abrantes, às 14.30 e Minde, às 17.30.

Distrito de Aveiro: Comício na Sede do Libeirinha, às 11.00; à tarde em Ovar, na Feira e à noite em Vale de Cambra e Oliveira de Azeiteiros.

Distrito do Porto: Comício no Porto, na Praça Humberto Delgado, às 17.30.

AMANHÃ — Distrito de Viseu: Abrunhosa, S. João da Freixo, Abrunhosa do Mato, Penalva do Castelo, Sezures, Silveiras, Castellos, Vilar Mosteiro, Pendilhe, Queiriga, Vila Boa, Santos F.Vos, S. João de Lourosa, Loureiro, Silgueiros, Vila do Souto, Couto de Baixo, Calde, Nesperide, Aldeias, Tabuaco, Folgosa, Mageia, Ariz, Caria, Arcozelo, Moimenta.

Distrito de Santarém: Parreira, 16.00; Alcanede, 18.00; Alcobertas, 13.30; Avejanas, 17.00; Arruda de Pisões, 21.00; Arreiro, 21.00; Moçaria, 21.00; Espique, Caxarias, 16.00; Seica, 21.00.

Distrito de Portalegre: Belver, Escola, 16.00; Vila Boim, Soc. Recreativa, 16.00; Arronches, Casa do Povo, 21.30; Crato, Salão dos Bombeiros, 21.30; Sousel, Atlético Clube, 21.30.

Distrito do Porto: Silva Escuro, Escola n.º 1, Melros, Largo da Igreja, comício no Porto: com a presença de Freitas do Amaral, e Amaro da Costa, Galvão de Melo e Rui Oliveira, na Praça Humberto Delgado, 17.00.

Distrito de Viana do Castelo: Nogueira, Escola, Goivos, na Escola, Urbelas, na Escola, S. Pedro, na Escola, Miranda, ao ar livre, Rio Frio, na Escola, 10.30; S. Jorge, na Escola, 8.30; Monte Redondo, Escola, 9.00; Padroso, ao ar livre, 7.45; Gondoriz, Escola, 16.00; Grade, Escola, 18.00; comício em Soajo: na Escola, 15.00, com a presença do eng.º Anacoreta Correia.

Distrito de Braga: S. Paio de Vilela, Escola, 16.00; Pencillo, Escola, 16.00; Ronfe, 18.00; Gondar, Escola, 16.00; S. Jorge de Selho, Escola, 15.00; Tagide, 10.45; Águas Santas, Escola, 15.00; Ribeira, Escola, 10.30; Chaoim, Escola, 10.00; Refojos, Escola, 10.00; Eiró Rio Douro, 14.00; Bondela Pedraga, Escola, 17.00.

Distrito de Castelo Branco: Mata da Rainha, 21.00; Quinta da Torre, 15.00.

F.S.P.

HOJE — Distrito de Lisboa: A-das-Labres, às 21.30; Lisboa, sede da F.S.P., Rua do Passadizo, às 21.30, com Júlio César; Pirescoxe, na Soc. Recr., às 21.30; **Setúbal:** Vila Nova da Caparica, Soc. Recreativa e Educativa, às 21.30; **Faro:** Lagos, Casa da Cultura, às 21.30; **Leiria:** Pombal, Bombeiros Voluntários, às 21.30; **Porto:** Vila do Conde, cine-teatro Neiva, às 16; **Afurada:** escola primária, às 16; **Viseu:** Viseu, Bombeiros Municipais, com Manuel Serra, às 21.30; **Santarém:** Linhanceira, Tomar, às 21; **Coimbra:** comício, Buarcos (Figueira da Foz) Casa dos Pescadores, com Manuel Serra às 15; **Beja:** Aljustrel, às 15.30, Casa do Povo, Baileirão, na Casa do Povo, às 21.

AMANHÃ — Setúbal: Arrente-la, Atlético Clube, às 21.30; **Setúbal:** Salão do Inatel, às 21.30; **Faro:** Portimão, Casa dos Pescadores, às 17; **Porto:** Porto, comício no Pavilhão do Académico, com Manuel Serra, às 21.30; **Leiria:** Valado de Frades, Biblioteca, às 21.30; **Viseu:** S. Pedro do Sul, Bombeiros Voluntários, às 16; Tarouca, ringue de patinagem, às 16; Sul, Casa do Povo, às 21; **Castro d' Aire:** Bombeiros Voluntários, às 21; **Santarém:** Tomar, com Paulo Loureiro, às 21; **Coimbra:** Mira, com António Azul, às 21 e 30; Sousel, às 15 e 30, com António Azul; **Beja:** Aljustrel, às 15.30, na Casa do Povo; Vila Ruiva, na Casa do Povo, às 21.

M.E.S.

HOJE — Distrito de Aveiro: S. João de Ver, na junta de freguesia, às 21.30; **Beja:** Beringel (Beja), Monbeja (Beja), **Castelo Branco:** Verdinhos, Idanha-a-Velha; **Coimbra:** Cantanhede, no Clube de Futebol «Os Marialvas»; Souselas na escola primária; Santo Amaro de Boiça. **Evora:** S. Pedro da Gafa-

nheira, na Soc. Recreativa. **Faro:** Estói, na Soc. Recreativa; Conceição de Faro, na Casa do Povo; Bom João, na Soc. Bonjoanense; **Leiria:** Alqueidão da Serra, no Centro Cultural; **Lisboa:** Camarate, no Águas de Camarate; **Quinta dos Salgados:** todas às 21.30; **Santarém:** Arge, na Soc. Musical Argense; Entroncamento, na Soc. Recreativa, às 16; **Setúbal:** Setúbal, no Salão do Faralhão; Comporta, na Soc. Recreativa da Comporta; Foros da Casanova (Santiago do Cacém), no quintal do sr. Alberto; **Viana:** Escola da Avenida, Viana, todas às 21 e 30; **Guarda:** comício às 16.

AMANHÃ — Distrito de Aveiro: Santiago de Riba Ul, escola primária, Ponte Nova (Ovar), na Associação da Ponte Nova, ambas às 21 e 30; **Agueda:** na escola secundária, às 16; **Beja:** Moura; **Amareleja:** ambas às 21.30; **Castelo Branco:** Ferro; Vila Velha de Ródão, ambas às 21; **Coimbra:** Portunhos; Maiorca, ambas às 17; **Soure:** Alhadas, ambas às 21.30; **Evora:** S. Domingos (Venda do Ferrado), às 16; Santa Vitória do Ameixial, na escola primária, às 21; **Faro:** Artistas (Faro), na Sociedade Recreativa, às 17; **Alto Rodes (Faro):** no Fumeiro; **Guarda:** Gouveia, às 21.30; Aroselo, às 15; Fanjozinho, às 21; **Leiria:** Monte Real na Casa do Povo, às 16; **Lisboa:** Lisboa, na Sociedade Alvide, às 16; **Algueirão:** às 21.30; **Portalegre:** Santo António, às 21.30; **Santarém:** Meia-Via, às 16; Cartaxo, às 21; Cem Soldos, na Casa do Povo, às 16; **Setúbal:** Azetão, na Casa do Povo, às 21.30; **Viana do Castelo:** Ponte de Lima, no mercado municipal, às 18.

P.C.P.

HOJE: Distrito de Lisboa: Damaia (Oeiras); Algueirão (Sintra), no mercado ambas às 10; Lisboa, empresa SOCARMAR, na Doca do Poço do Bispo, às 12; Cascais, comício com Carlos Brito, no Pavilhão dos Desportos; Lisboa, no parque infantil da Toucinheira (ao Beato), com Jaime Serra; Oeiras, no jardim de Paço de Arcos; Carnaxide (Oeiras), todas às 15; **Bairro de Santa Marta (Carnaxide):** às 15 e 30; **Santa Iria da Azoia:** comício; **Lisboa:** Bairro do Alto dos Moinhos; **Lisboa:** Bairro dos Setais (Camarate); **Lisboa:** na Soc. Recreativa Guilherme Cossul; **Mira-sintra (Sintra):** Vejeiras-Barcarena (Oeiras); **Alto dos Barronhos (Carnaxide, Oeiras):** todas às 16; **Prior Velho (Louses):** comício-festa; **Murteira (Louses):** Lugar de Alem (Louses); todas às 17; **Freixial (Louses):** às 19 e 30; **Caxias (Oeiras):** na cantina do Forte de Caxias; **Pavilhão S. Joanense (Louses):** Santo António dos Cavaleiros (Louses); **S. João das Lampas (Sintra):** Lisboa, no Lusitano Club à Sê; **Cotovios (Vila Franca de Xira):** Santo Estêvão (Vila Franca de Xira); **A-da-Rainha (Torres Vedras):** Freixoira (Torres Vedras); **Cabanas do Chão (Alenquer):** todas às 21; **S. Julião do Tojal (Louses):** comício; **Mafrã (Torres Vedras):** Lisboa, Caselas, no Ginásio Club; **Ajuda, no Ajuda Club; Benfica, na Escola Pedro de Santarém; Lumiar, no Paço do Lumiar; A-da-Beja (Sintra):** Laje (Oeiras), na Comissão de Moradores; todas às 21 e 30; **Leiria:** Leiria, comício na Eurosol com Joaquim Gomes; **Castanheda de Pera, no salão de Bombeiros:** ambas às 16; **Valado dos Frades, comício no Club Recreativo Valadense, com Joaquim Gomes; Edoardo Brazão; Alvázere, no teatro; Picassinos (Marinha Grande); Monte Real (Leiria):** na Casa do Povo; **A-dos-Negros (Óbidos):** no grupo Recreativo; todas às 21; **Evora:** Redondo, comício; **Montemor, comício; Evora, no Bairro de Santa Maria; Evora, no Bairro dos Canaviais:** todas às 16; **Rosário (Alandroal):** às 17; **Estremoz, comício; Jerumenha (Alandroal):** ambas às 21; **Castelo Branco:** Castelo Branco, colóquio sobre «Ensino e Cultura em Portugal», no salão do Magistério; **Celobais; Alcains (Castelo Branco):** todas às 17; **Monte do Bispo (Belmonte):** na escola primária; **Lentiscas (Castelo Branco):** na escola primária; **Salgueiro do Campo (Castelo Branco):** na escola primária; **Monforte da Beira, na Casa do Povo; Unhais da Serra (Covilhã):** no salão Paroquial; **Bairro dos Penedos Altos (Covilhã):** no salão do Grupo Desportivo; **Vale dos Prazeres (Fundão):** na Casa do Povo; **Aldeia de Joanes (Fundão):** na escola primária; **Vila Velha de Ródão, no salão dos Bombeiros:** todas às 21 e 30. **Setúbal:** Quinta Lomba

St.º André (Barreiro), comício com Jaime Serra; **Alcochete, comício; Baixa da Banheira (Moita):** no B.º Fundo Fomento Habitação; **Vila Fresca Azeitão (Setúbal):** na sociedade; **Sines, na escola primária de S. Torpes; Ribeiro Moinhos (Sines):** na escola primária; **Óbidos:** às 16; **Lagoa de São André, na escola primária:** às 17; **Alcácer do Sal, na Associação Recreativa do Pinheiro, às 20; Montijo, comício na Praça da República; Alvalade (Santiago de Cacém), comício; Setúbal, no Grupo Desportivo Os Independentes; Barreiro, na colectividade Sempre Fixe; Melides (Grândola):** na Casa do Povo; **Minas do Lousal — Azinheira de Barros (Grândola):** Pegões-Canha (Montijo), na Soc. Rec. Cruz; **Santiago de Cacém, no Ringue de Patinagem; Seixal, na Soc. Musical 5 de Outubro; Arrentela, na escola primária do Casal do Marco; Amora, na escola primária de Vale de Milhaços; Sines, na escola primária de P. Farinha; Deixa-o-Resto (Sines):** na Casa do Povo; **Sonega (Sines):** na escola primária; **Óbidos:** às 21; **Cova da Piedade, comício na SFUAP; Herdade da Marateca (Palmela):** na Cooperativa Agrícola da Agualva; **Cova da Piedade, no Club do Rato; Lazarim-Caparica (Almada):** no Externato Campo Flores; **Quinta do Anjo no Grupo Popular Rec. Cabanense; Pinhal Novo (Palmela):** no Clube Desportivo Pinhal Novense; **Sesimbra, no Salão de Festas, Vila Amália:** todas às 21 e 30; **Beja:** S. Barnabé (Almodôvar, na escola; **S. João de Negreiros (Aljustrel):** Alvitto, no teatro; **Santa Vitória (Beja):** Mina da Juliana (Beja); **Ferreira do Alentejo, na Casa do Povo; Mértola, no cinema; Santa Luzia (Ourique):** na Casa do Povo; **Alcácer do Sal; Barrancos, na Casa do Povo, às 17; Aldeia dos Fernandes (Almodôvar); Vila Nova da Baronia (Alvitto); Penedo Gordo (Beja); Cuba, na Casa do Povo; Corte Pinto (Mértola):** na Casa do Povo; **Sobral da Adica (Moura):** na Casa do Povo; **Garvão:** todas às 21; **Guarda:** Guarda no Ginásio do Liceu, com Aurélio Santos; **Gouveia:** ambas às 21 e 30; **Porto:** Porto, no Estádio do INATEL (à Fonte de Moura), comício-festa, com Alvaro Cunhal, às 15 e 30. **Vila Real:** Alijó; **Vila Nova, na Casa do Povo; Abaças, na Casa do Povo:** todas às 21 e 30; **Coimbra:** Coimbra, no Jardim da Sereia, encontro de trabalhadores com Dias Lourenço, às 15; **Marinha das Ondas (Figueira da Foz):** às 16; **Folques (Arganil):** Montemor-o-Velho, ambas às 21; **Soure, com Dias Lourenço; Quaiões (Figueira da Foz):** Tavadre (Figueira da Foz); **Sebal (Condeixa):** Ançã (Cantanhede); **Presença de Mira (Mira):** Moinhos (Miranda do Corgo); **Óbidos:** às 21 e 30; **Faro:** Farellos (Alcoutim); **Furnadinhos (Castro Marim):** ambas às 16; **Poço Novo (Loulé):** na escola primária; **Conqueiros (Silves):** na escola; **Tor (Loulé):** na escola primária; **Portimão:** todas às 17; **Alvor (Portimão):** no cinema; **Amorosa, na escola primária, às 21; Póndes de Marchil (Faro):** no Club Atlético Pontense; **S. Francisco (Faro):** na Escola do Magistério; **Almadena (Lagos):** na Soc. Recreativa Almadense, Burgau (Vila do Bispo), na escola; **Odeleite (Castro Marim):** no barracão do Sr. Madeira; **Rasmalho (Portimão):** no armazém de Ana Furtado; **Portimão, na casa dos Pescadores; Chão das Donas (Portimão):** na Soc. Rec. Chão das Donas; **Alserce (Monchique):** na Casa do Povo; **Ferreiras (Albufeira):** no Club Recreativo Popular; **Óbidos:** às 21 e 30; **Aveiro:** S. João da Madeira, no salão dos Bombeiros, às 18; **Vagos, comício-sessão com Vítor Louro; Oliveira do Bairro, comício; S. João de Doure (Albergaria-a-Velha); Mogoforos (Anadia):** Aveiro no Ginásio do Liceu; **Esmojães (Vila da Feira):** na escola primária; **Pardi (Estarreja):** no Club Novo; **César maia (Madeira):** na escola primária; **Valega (Ovar):** na Junta de Freguesia; **Óbidos:** às 21 e 30; **Viseu:** Rio de Loba (Viseu); **Avôes (Lamego):** Espinho (Montargão); **Oliveira (Carregal do Sal):** **Santarém:** Fajarda (Coruche); **Alcácer do Sal:** às 21; **Torres Novas, comício no Oitavo Pato, no ginásio da escola; Pereira (Constância):** Vale da Pinta (Cartaxo); **Póvoa da Isenta (Santarém); Romeira (Santarém); Barrosa (Benavente):** Azinhaga (Golegã); **Óbidos:** às 21 e 30.

AMANHÃ: Distrito de Lisboa: Vila Franca de Xira, comício com Carlos Brito; **Runa (Torres Vedras):** comício-festa, ambas às 15; **Sacavém, grande comício no Largo da Nossa Senhora da Saúde, às 17; Alçes, comício às 15 e 30; Camarate: Bairro de Santiago (Louses), comício às 10; Alcoitão (Cascais): Parede (Cascais) S. Domingos de Rana (Cascais); Cascais; Alvide (Cascais); Medrosa (Oeiras); Childeira (Sintra); Cabrela (Sintra), todas às 21 e 30; **Rio de Moura Velho (Sintra):** às 16; **Alenquer, minicomício, junto ao mercado, às 10; Pedra de Ouro (Alenquer):** Vila Franca do Rosário (Mafrã), ambas às 21; **Leiria:** Marinha Grande, festa-comício na colectividade Império, às 15; **Nazaré, comício na sede do rancho Mar Alto; Figueiró dos Vinhos, Monte Redondo (Leiria):** na Casa do Povo; **Pedregão Grande, na Casa do Povo; S. Jorge (Porto de Mós):** no Condestável Atlético Clube, todas às 21 e 30; **Gaieras (Óbidos):** às 16; **Viana do Castelo:** Viana do Castelo, comício na Praça de Touros, com Alvaro Cunhal, às 17 e 30; **Santarém:** Rosio ao Sul do Tejo (Abrantes); **Praia do Ribatejo (Barquinha):** Vaqueiros (Santarém); **Lamora (Coruche):** Casével; **Zibreira (Torres Novas):** todas às 21; **Sentieiras (Abrantes):** às 15; **Outeiro Grande (Torres Novas):** às 15; **Foros da Branca (Coruche):** às 16 e 30; **Linhedeira (Tomar):** às 21 e 30. **A partir das 9 horas, são organizadas duas caravanas, saindo a primeira de Benavente com Octávio Pato e canto livre, com paragem em Samora Correia, onde haverá um comício-relâmpago. Segue-se a passagem por Porto Alico, Santo Estêvão (onde há almoço ao ar livre), Foros de Almada, com distribuição de propaganda; Biscainho e Barrrosa. A caravana regressa a Benavente, seguindo para Salvaterra (onde há um comício no pavilhão gimnodesportivo). Marinhais, Glória do Ribatejo, Foros do Granho, Muge, Chamusca (comício no Largo dos CTT). A segunda caravana, parte de Alpiarça, às 9, com o seguinte itinerário: Almeirim, Benfica do Ribatejo, Cortiços, Raposa, Paços Negros, Marianos, voltando a Paços Negros, por Fazendas de Almeirim, Frade de Baixo, Alpiarça (almoço na antiga fábrica da Passa) e Vale de Cavalos, onde se encontra a outra caravana. **Beja:** Santa Cruz (Almodôvar), Albernosa (Beja), S. Brissos (Beja), Santana de Cambas e Mina de S. Domingos, às 16; **Santa Clara (Almodôvar):** 21 e 30; **Braga:** Guimarães, comício-festa na Alameda da Resistência ao Fascismo com Alvaro Cunhal; **Salreu, Oia, Sever do Vouga e Macieira de Cambra:** às 16; **Agueda, com Blanqui Teixeira, no ginásio, Casal de Comba e Sobrado de Paiva:** às 21 e 30; **Sanguedo e Minas de Peão:** às 17.****

Castelo Branco: Idanha, às 11, caravana do concelho com sessões sobre Reforma Agrária em Monsanto, Penha Garcia, Idanha, Toulões, Alcafozes e Zibreira, Covilhã, caravana, às 11; **Solheira (Fundão):** às 15; **Castelo Branco:** às 17, com Alda Nogueira; **Cebolais (Castelo Branco):** e Covilhã (Bairro Municipal), às 21 e 30; **Viseu:** Viseu, Santa Cruz (S. Pedro do Sul) e Santar (Nelas). **Guarda:** S. Romão, encontro com operários de lanifícios; **Rio de Mel:** às 21 e 30; **Vila Novinha:** 16; **Benespera e Castelo Melhor:** às 15; e **Vinhô, às 21. Coimbra:** Avenal Sobreiro (Condeixa), encontro de pequenos e médios agricultores com Dias Lourenço, às 10; **Vila Verde (F. da Foz):** festa concelhia, com Dias Lourenço, às 21 e 30; **Vila Cova de Alva (Arganil):** Tocha (Cantanhede), S. João do Campo, Santa Cruz (Coimbra) e Vila Nova de Anços, às 21 e 30; **Valongo:** às 18; e **Costa de Laves (F. da Foz):** às 10 e 30. **Portalegre:** Avis, com António Gervásio; **Porto:** Quinta da Gruta (Castelo da Maia), às 15; **Aguçadoura (Póvoa):** Arvore, Souleto (Vila do Conde) e Livração (Marco de Canaveses), às 21 e 30; **A-Ver-o-Mar:** às 10 e 30; **Reriz (Santo Tirso):** às 10; **Vila do Conde:** às 10 e 30; e **Medas (Gondomar):** às 16; **Vila Real:** Montalegre, Alvites e Guifães, às 15.

P.D.C.

HOJE: Distrito de Castelo Branco: Idanha; **Madeira:** Funchal, às 17 e 21; **Leiria:** Óbidos, na Soc. Musical e Recreativa Obidense, às 16; **Caldas da Rainha na Casa da Cultura:** às 21.30; **Faro:** St.ª Catarina às 16; **Tavira, comício às 21.**

AMANHÃ: Distrito de Castelo Branco: Sertã, às 16; **Vila do Rei:** às 21; **Madeira:** S. Vicente, às 10; **Porto Moniz:** às 15; **Funchal:** às 21; **Leiria:** Peniche, na Soc. Recreativa Penichense, às 16; **Benedita, na Es-**

cola Primária, às 21.30; **Faro:** Porches, às 16; **Lagos, comício às 21.**

P.P.D.

HOJE: Distrito de Guarda: Guarda, com Sá Carneiro, no Cine-teatro. **Distrito de Bragança:** Bragança, na Escola Técnica, às 21. **Distrito de Lisboa:** Lisboa, na Escola Manuel da Maia (Santo Condestável), às 21.30; **Distrito de Leiria:** Foz do Arelho, às 21, na escola; **Alfeizerão (Alcobaca):** às 21.30, no Centro Cultural; **Redinha (Pombal):** às 21, na escola; **Várzea, Barracão, Parceiros e Pousos (Leiria):** todas às 21.30, nas escolas e a última na Soc. Musical Pousense; **Ansião, nos bombeiros:** às 21.30; **Vila Facaia, na Assoc. Cultural:** às 21.30; **Abrunheira, na escola:** às 21. **AMANHÃ: Distrito de Lisboa:** Queluz, S. Mamede da Untosa, às 21.30; **Matacães (T. Vedras):** às 17.30; **Riveiro de Pedregulhos:** às 9.30; **Dagorda (Cadaval):** Sobreiro (Nafra); **Arranhô (Sobral):** **Distrito de Leiria:** Gerales (Peniche), na escola, às 21.30; **Barreira (Leiria):** às 21; **Coimbrão:** às 17; **Pousalvores (Ansião):** às 12, na escola; **Maçãs Caminho (Alvaiázere):** às 10, na escola; **Maçãs D. Maria:** às 12, na Casa do Povo; **Vilas de Pedro (Figueiró dos Vinhos):** às 21, na escola; **Campelo:** às 16, na junta de freguesia; **Castanheira:** às 17, nos Bombeiros; **Bezerra (Porto de Mós):** às 16, na escola; **Salir de Matos (Caldas da Rainha):** às 21, no salão paroquial; **Santa Catarina:** às 17, na junta de freguesia; **Alvorninha:** às 14, no salão paroquial; **Quinta Sobrado (Batalha):** às 21, na escola; **Aljubarrota (Alcobaca):** às 17, na escola; **Machada (Pombal):** às 9, na escola; **Guia:** às 11, na sede do P.P.D.; **Lourical:** às 14.30, A. Cultural; **Carriço:** às 17, na escola; **Azenha da Paz:** às 21, na escola.

P.S.

HOJE: Distrito de Braga: Espo-sende, comício com Armando Baccelar, José Figueiredo, Jorge Barroso Coutinho e Joaquim Oliveira Rodrigues, às 21 e 30. **Aveiro:** Macieira de Cambra (comício) Vale de Cambra, Silva Escuro (Sever do Vouga), Quintã (Vagos), Mouzelos (Vila da Feira), Escapães (Vila da Feira), Cucujães (Oliveira de Azeiteiros), Arada (Ovar), Cortegaça (Ovar), Esmoriz (Ovar), Torreira (Murtosa), Mealhada (Murtosa), Vale de Ilhavo (Ilhavo), Canelas (Estarreja), Espinho, Samel (Anadia), Vila Nova de Monsarros (Anadia), Abergaria, Agueda de Cima (Agueda), Travassô (Agueda), às 21 e 30; **Viseu:** S. Pedro do Sul (Cine-Teatro) e Caramulo (Clube), às 21 e 30; **Carone (Resende):** Arna (Castro de Aire), e **Valtigem (Escola):** Lamego às 21; **Tibardinho (Mangualde):** Moimenta da Beira (Vila da Rua), Mortágua (ginásio da Escola) e Pinheiro de Lafões (Casa do Povo), às 21 e 30. **Setúbal:** Palmela (comício) e Torrão (Alcácer do Sal), às 17; **Corroios (Seixal):** Damaia (Seixal), Barreiro, Setúbal e Grândola, às 21 e 30. **Coimbra:** Laves (Figueira da Foz), Covais (Arganil), Cravaltosas (Coimbra), Espaziz (Tabua), Pedrogão de Pranto, Comeal (Góis), Carvalho (Vila Nova de Poiares), Algaça (Vila Nova de Poiares), Lervão (Penacova), Vila Mar (Cantanhede), às 21 e 30; **Leiria:** Leiria e Juncal (Porto Mós), às 21 e 30; **Caldas da Rainha (Comício):** às 18; **Alcobaca:** às 17; **Castanheira de Pera (Leiria):** Casal dos Claros (Leiria) e Amireira (Marinha Grande) às 21; **Figueiró dos Vinhos** às 11; **Viana do Castelo:** Trute, às 21; **Podame:** 21 e 15; **Moreira e Ceivães (Monção):** 21 e 30; **Aboim (Arcos de Valdevez):** 21; **Prozelto (Arco de Valdevez):** 16; **Padomelo (Paredes de Coura):** 21; **Gondomil (Vagmor):** 21 e 30. **Lisboa — Norte:** Paul (Torres Vedras), Louriceira (Torres Vedras), Palhargueiras (Torres Vedras), Cabanas do Chão (Alenquer), Paiol (Alenquer), Cardosas (Alenquer), Davaf (Cadavez), Pipa (Alenquer), Ajuda (Comício no Largo do Palácio), às 21 e 30; **Montelavar (sociedade):** 16 e 30; **Paredes (Bombeiros):** 21 e 30; **Penha de França (Junta de Freguesia de S. João):** Pontinha (Mercado), Rio de Moura (Sociedade Recreativa de Albaraque), Cacém (Bombeiros), 21 e 30; **Campo de Ourique (Mercado do Peixe):** 11; **Cascais (Comissão de Moradores Alcabideche):** Castanheira do Ribatejo, (Grupo Juventude Castanheira), Azóia (Colares), Damaia (Pavilhão do Bairro Boavista), Cruz Quebrada (Alçes), Sport Clube de Mem Martins (Algueirão), Alhandra (Sociedade-Festa), 21 e 30; **Amadora (estação):** 9; **Amadora (Bairro Janeiro) e Azambuja (Sociedade Vila Nova da Rainha):** 21 e 30; **Benfica, Bairro Palmeiras:** 16; **Loures (Comício nas oficinas da Câmara Municipal de Loures):** Tojal (S. Julião), 21 e 30; **Paredes (Bombeiros):** 15 e 30; **Venda Nova (Largo Pão de Açúcar):** 10; **Barcarena (Bom-**

beiros), Aveiras de Cima (Largo de Alentejo), 21.30; **Guarda:** Freixo de Numão (Foz Coa), Avelãs Ribeira (Guarda), Benespera, (Guarda), Carapito (Aguar da Beira), Leomil (Almeida), Vale de Azures (Celorico da Beira), Vermiosa (Figueira de Castelo Rodrigo), Vila Ruiva (Formos de Algodres), Melo (Gouveia), Figueiro (Gouveia), Manteigas, (Comício e teatro), Fonte Longa (Meda) Pínsio (Pinhel), Badamelo (Sabugal), Rebolero (Trancoso), Louriga (Ceia), São Martins (Ceia), 21. **Bragança:** Torre de D. Chama (Mirandela), 21. **Castelo Branco:** Monfortinho (Idanha-a-Nova) 17; **Termas de Monfortinho (Idanha-a-Nova):** 18 e 30; **Escalos de Cima (Castelo Branco):** 21; **Zebreira (Castelo Branco) S. Vicente da Beira, Aldeia de João Pires (Idanha-a-Nova):** Trigaís (Covilhã), 21 e 30; **Cortes (Covilhã):** 15; **Rouça (Covilhã):** Erada (Covilhã), 18; **Paul (Covilhã):** e Teixoso (Covilhã), 21. **Vila Real:** Sabrosa e Montalegre, 21.30; **Braga:** Prado (Braga), Antine (Fafe) e Brunhais (Póvoa de Lanhoso), 21. **Santarém:** Riachos (Torres Novas), 21; **Arriais de Baixo (Santarém) e Perofilho (Santarém):** 15; **Cartaxo:** 17 e 30; **Carvalhal (Abrantes):** 20 e 30; **Souto (Abrantes):** 21.30; **Caxarias (Vila Nova de Ourém):** 21; **Formigais (Vila Nova de Ourém) e Juncceira (Tomar):** 18; **Olahas (Tomar):** Almeirim, Rio Maior, 21; **Arrouquelas (Rio Maior):** 17 e 30; **Azerveira (Coruche):** 15; **Rebocho (Coruche):** 18; **Foros de Almada (Benavente):** 21. **Portalegre:** Montargil (Casa do Povo), Fortios (Portalegre), Alagoa (Portalegre), Chança (Alter do Chão), Seda, (Alter do Chão), Vajamonte (Monforte), às 21. **Evora:** Mourão (comício), 17; **Redondo (comício) e Orada (Borba):** 21. **Beja:** Serpa e Amareleja (Moura), 17; **Moura e Santana de Cambas (Mértola):** 21 e 30. **Faro:** Praia de Salema (Vila do Bispo) Bordeiro (Faro), Guia (Albufeira), Vila do Bispo, 21 e 30; **Moncarra-pacho (Olhão) e Alcoutim:** 21; **Parchal (Lagos):** 16; **Aljezur:** 21 e 30.

AMANHÃ: Festa no Estádio 1.º de Maio — O P.S. realiza amanhã, no Estádio 1.º de Maio uma festa com o seguinte programa: As 8.30, movimentam-se de vários pontos do país caravanas auto e por comboios especiais a caminho de Lisboa; às 11.30, principiam as concentrações zonais em Lisboa para a realização de piqueniques nos seguintes locais: Monsanto (parque infantil), Parque Eduardo VII, Campo Grande; às 13.30, início das marchas das zonas de concentração e de piquenique para o Estádio 1.º de Maio; às 14.30, início do programa de variedades, com: ranchos folclóricos, bandas de música, fanfarras, poemas e canções por artistas socialistas; às 17.30, alocação do secretário-geral; às 18.30, início do desfile, por: Estádium 1.º de Maio, Avenidas dos Estados Unidos da América, de Roma, Manuel da Maia, Duque d'Avila, da República, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro e Praça do Comércio, onde se procederá ao fecho da festa, com fogo de artifício no Rio Tejo.

U.D.P.

HOJE: Distrito de Lisboa: S. Domingos de Rana, na Colectividade; **Alçes, na Colectividade do B. Santos Martins; Fábricas Efacec — EIP — Progel — Acta, no Salão das Fúrnas a Sete Rios; Queijas, na Sociedade 1.º de Dezembro; Pontinha, no C.R. Pontinhense; Campolide, na Escola; Queluz (B.º de Jeicaixas):** Olivais-Sul, na escola da Zona Poente; **Odivelas, na Soc. Musical Odivelense; Ribeira-Matacães:** Lumiar, na Colectividade José Estêvão; **B.º da Estrada Militar, na escola; Cascais (Malveira):** na escola primária. **Todas às 21. Setúbal:** Grândola, comício no Sporting C. Grandolense, às 21; **Alto eстанqueiro (Montijo):** no S. Águas Negras; **Amora (Seixal):** no Amora F. Clube; **Almada (B.º Ben-o Gonçalves):** na Colectividade; **Palmela, na Soc. Filarmónica Loureiros; V. Nogueira de Azeitão, na Casa do Povo; Zambujal (Sesimbra):** no Salão Penim Marques; **Cabeço Verde (Barreiro):** Todas às 21.30. **Santarém:** Tomar; **Bemposta:** ambas à noite. **Evora:** Valverde, às 15; **Aguilar:** às 21. **Portalegre:** Sousel, no Atlético Club, às 21. **Beja:** Moura, às 15; **Vila Alva:** Vila Ruiva. **Faro:** Loulé, comício; **S. Luzia:** Carequinhos (Silves);